

SRTVN 701 Ed. Centro Empresarial Norte
Lojas 80, 84 e 100, Brasília - DF | 70719-903

61 3327-1777
geologica@geologicadf.com.br
www.geologicadf.com.br



Volume IV – OUTROS ANEXOS - RIVI



**ÂNCORA PARTICIPAÇÕES
EMPRESARIAIS S.A.**

**Parcelamento de solo urbano – ÂNCORA –
ETAPA 02**

Dezembro de 2020

ESTUDO FAUNÍSTICO E RESPECTIVOS ANEXOS

ESTUDO DE FAUNA

Parcelamento de Solo Urbano, localizado na Região Administrativa do Jardim Botânico, RA-XXVII

**PROCESSO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL:
00391-00005201/2019-29**

DEZEMBRO DE 2020



GEO LÓGICA
consultoria ambiental

www.geologicadf.com.br

ÍNDICE REMISSIVO GERAL

| | |
|--|-----------|
| ÍNDICE REMISSIVO GERAL | II |
| ÍNDICE REMISSIVO DE FOTOS..... | IV |
| ÍNDICE REMISSIVO DE FIGURAS | V |
| ÍNDICE REMISSIVO DE QUADROS..... | VI |
| ÍNDICE REMISSIVO DE TABELAS | VI |
| 1. APRESENTAÇÃO..... | 7 |
| 1.1. Número do Processo de Licenciamento Ambiental | 8 |
| 1.2. Anotação de Responsabilidade Técnica – ART..... | 8 |
| 2. INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 3. OBJETIVOS | 13 |
| 4. ÁREA DE ESTUDO | 14 |
| 5. METODOLOGIA..... | 18 |
| 5.1. Amostragem da Herpetofauna..... | 18 |
| 5.2. Amostragem da Mastofauna | 20 |
| 5.3. Amostragem da Avifauna..... | 23 |
| 5.4. Amostragem da Entomofauna | 29 |
| 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO | 32 |
| 6.1. Herpetofauna..... | 32 |
| 6.1.1. <i>Dados Secundários</i> | <i>32</i> |
| 6.1.2. <i>Dados Primários</i> | <i>32</i> |
| 6.1.3. <i>Considerações Finais</i> | <i>35</i> |
| 6.2. Mastofauna..... | 36 |
| 6.2.1. <i>Dados Secundários</i> | <i>36</i> |
| 6.2.2. <i>Dados Primários</i> | <i>36</i> |
| 6.2.3. <i>Considerações Finais</i> | <i>40</i> |
| 6.3. Avifauna | 41 |
| 6.3.1. <i>Dados Secundários</i> | <i>41</i> |
| 6.3.2. <i>Dados Primários</i> | <i>41</i> |
| 6.3.3. <i>Considerações Finais</i> | <i>51</i> |
| 6.4. Entomofauna..... | 51 |
| 6.4.1. <i>Dados Secundários</i> | <i>51</i> |
| 6.4.2. <i>Dados Primários</i> | <i>54</i> |
| 6.4.3. <i>Considerações Finais</i> | <i>57</i> |
| 7. ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO | 58 |
| 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 59 |
| 9. BIBLIOGRAFIA | 60 |
| 10. ANEXOS..... | 65 |
| 10.1. ANEXO 1 – Principais Impactos sob a Fauna (fases de instalação e operação do parcelamento) e Recomendações de Controle e Mitigação | 66 |
| 10.2. ANEXO 2 - Deslocamentos busca ativa da herpetofauna, durante a campanha de amostragem – ÂNCORA – Etapa 02 (Fonte: modificado de Google Earth). 70 | 70 |

| | |
|--|------------|
| 10.3. ANEXO 3 - Deslocamentos busca ativa da herpetofauna, durante a campanha de amostragem – ÂNCORA – Etapa 01 (Fonte: modificado de Google Earth). | 72 |
| 10.4. ANEXO 4 - Herpetofauna de provável ocorrência na região do parcelamento Âncora – Etapa 02. I = BRANDÃO et al., 2016; II = SARACURA e GIUSTINA, 2010; III = LIMA e SARACURA, 2008, IV = parcelamento Âncora - Etapa 1. As espécies registradas no presente estudo estão destacadas em negrito..... | 78 |
| 10.5. ANEXO 5 - Deslocamentos busca ativa dos médios e grandes mamíferos, durante a campanha de amostragem, Âncora – Etapa 02 (Fonte: modificado de Google Earth). | 80 |
| 10.6. ANEXO 6 - Deslocamentos busca ativa dos médios e grandes mamíferos, Âncora – Etapa 01 (Fonte: modificado de Google Earth). | 81 |
| 10.7. ANEXO 7 - Lista dos dados secundários das espécies de mamíferos. Fontes dos dados: CMUnB – Coleção de Mamíferos da Universidade de Brasília; 1 - Juarez, 2008; 2 - Peres et al., 2007; 3 – Âncora – Etapa 01. | 85 |
| 10.8. ANEXO 8 - Lista dos dados secundários das espécies de aves. | 87 |
| 10.9. ANEXO 9 – Avifauna, dados secundários..... | 113 |
| 10.10. ANEXO 10 – Avifauna, dados secundários (Abundância) | 117 |

ÍNDICE REMISSIVO DE FOTOS

| | |
|---|----|
| Foto 1 – Cerrado sentido restrito alterado por pastagem abandonada, presente na área de estudo..... | 16 |
| Foto 2 – Mata ciliar do ribeirão Cachoeirinha, presente na porção leste do empreendimento. | 17 |
| Foto 3 – Lagoa artificial presente nas áreas do entorno do empreendimento. | 19 |
| Foto 4 – Biólogo realizando registro de rastro às margens do ribeirão Cachoeirinha, durante a busca ativa por vestígios de médios e grandes mamíferos. | 21 |
| Foto 5 – Busca ativa por rede de varredura realizada em 10 transecções lineares na área destinada ao parcelamento Âncora – Etapa 02 e suas adjacências..... | 29 |
| Foto 6 – Indivíduo de <i>Bokermannohyla sapiranga</i> . Coordenadas: 23L, 199.575, 8.233.795.32 | |
| Foto 7 – Indivíduo de <i>Boana lundii</i> . Coordenadas: 23L, 200.849, 8.233.829. | 32 |
| Foto 8 – Indivíduo de <i>Boana albopunctata</i> . Coordenadas: 23L, 200.849, 8.233.829. | 34 |
| Foto 9 – Indivíduo de <i>Dendropsophus minutus</i> . Coordenadas: 23L, 199.530, 8.233.958..... | 34 |
| Foto 10 – Indivíduo de <i>Physalaemus cuvieri</i> . Coordenadas: 23L, 200.924, 8.234.065..... | 34 |
| Foto 11 – Rastro de <i>Procyon cancrivorus</i> , o mão-pelada, registrada em ambiente de mata de galeria, às margens do ribeirão Cachoeirinha. | 37 |
| Foto 12 – <i>Didelphis albiventris</i> , o saruê, registrado em ambiente de mata ciliar, presente na porção leste da área de estudo..... | 37 |
| Foto 13 – Rastro de <i>Lycalopex vetulus</i> (raposinha), registrado em ambiente de cerrado sentido restrito, localizado no entorno da área destinada ao empreendimento. | 39 |
| Foto 14 – Rastro de <i>Puma concolor</i> (suçuarana), registrado nas adjacências da área do empreendimento Âncora – Etapa 02..... | 40 |
| Foto 15 – <i>Alipiopsitta xanthops</i> | 42 |
| Foto 16 – <i>Alipiopsitta xanthops</i> | 42 |
| Foto 17 – <i>Cyanocorax cristatellus</i> | 44 |
| Foto 18 – <i>Antilophia galeata</i> | 44 |
| Foto 19 – <i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i> | 45 |
| Foto 20 – <i>Colibri serrirostris</i> | 45 |
| Foto 21 – <i>Psittacara leucophthalmus</i> | 46 |
| Foto 22 – <i>Forpus xanthopterygius</i> | 46 |
| Foto 23 – <i>Sporophila caerulea</i> | 46 |
| Foto 24 – <i>Sporophila nigricollis</i> | 46 |
| Foto 25 – <i>Turdus rufiventris</i> | 47 |
| Foto 26 – <i>Saltator similis</i> | 47 |
| Foto 27 – <i>Columbina squammata</i> | 47 |
| Foto 28 – <i>Leptotila vereauxi</i> | 47 |
| Foto 29 – <i>Tachyphonus rufus</i> | 48 |
| Foto 30 – <i>Tersina viridis</i> | 48 |
| Foto 31 – <i>Patagioenas picazuro</i> | 50 |
| Foto 32 – <i>Mimus Saturninus</i> | 50 |
| Foto 33 – <i>Elaenia cristata</i> | 50 |
| Foto 34 – <i>Pitangus sulphuratus</i> | 50 |
| Foto 35 – Orthoptera: Grylloidea..... | 56 |
| Foto 36 – Hemiptera: Fulgoridae..... | 56 |

ÍNDICE REMISSIVO DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Localização do empreendimento em estudo (ÂNCORA – Etapa 02) em relação ao parcelamento ÂNCORA – Etapa 01 (9ha)..... | 7 |
| Figura 2 – Localização do empreendimento em relação à APA das Bacias dos Córregos Gama e Cabeça de Veado..... | 14 |
| Figura 3 – Poligonal do parcelamento de solo urbano – ÂNCORA – Etapa 02. | 15 |
| Figura 4 – Área de inserção do empreendimento em relação aos conectores ambientais estabelecidos no PDOT – DF. | 15 |
| Figura 5 – Localização do empreendimento em estudo (ÂNCORA – Etapa 02) em relação ao parcelamento ÂNCORA – Etapa 01 (9ha)..... | 18 |
| Figura 6 – Localização dos sítios amostrais dos quirópteros e da entomofauna, na área destinada ao empreendimento ÂNCORA – Etapa 01, região do Jardim Botânico – DF. | 22 |
| Figura 7 – Localização dos sítios amostrais dos pontos de escuta de avifauna, na área destinada ao empreendimento ÂNCORA – Etapa 02 e suas adjacências, região do Jardim Botânico – DF. | 25 |
| Figura 8 – Distribuição geográfica dos pontos de censo por escuta, amostrados durante o estudo da avifauna. Poligonal do empreendimento ÂNCORA – Etapa 01(-----) (Fonte: Alterado de Google Earth). | 28 |
| Figura 9 – Localização dos sítios amostrais dos quirópteros e da entomofauna, na área destinada ao empreendimento ÂNCORA – Etapa 01, região do Jardim Botânico – DF. | 30 |
| Figura 10 – Abundância relativa de cada uma das espécies da Herpetofauna registradas na área do futuro loteamento Âncora – Etapa 02 e suas adjacências..... | 33 |
| Figura 11 – Curva de rarefação apresentando o número de espécies obtidos em campo <i>S(est)</i> e o número estimado de espécies obtido com 9.999 randomizações, utilizando o método <i>Bootstrap</i> | 35 |
| Figura 12 – Curva de rarefação gerada para os médios e grandes mamíferos, amostrados na área do parcelamento Âncora – Etapa 02 e suas adjacências. | 38 |
| Figura 13 – Distribuição de frequência da espécies de médios e grandes mamíferos amostrados na área do parcelamento Âncora – Etapa 02 e adjacências. | 38 |
| Figura 14 – Gráfico representativo do número de espécies de aves registradas para a metodologia Censo por Ponto de Escuta, além dos registros oportunistas durante o estudo. | 42 |
| Figura 15 – Gráfico representativo do número de espécies de aves por tipo de ambiente preferencial. | 43 |
| Figura 16 – Gráfico representativo do número de espécies por guilda trófica. | 45 |
| Figura 17 – Curvas de rarefação da Avifauna. | 49 |
| Figura 18 – Gráfico da distribuição de abundâncias das nove ordens observadas na área destinada ao condomínio Âncora – Etapa 02 e suas adjacências..... | 55 |
| Figura 19 – Curvas de rarefação calculadas com base no número de espécies observadas (Sobs) e estimadas (Jackknife 1) de artrópodes na área destinada ao condomínio Âncora – Etapa 02 e suas adjacências. | 55 |

ÍNDICE REMISSIVO DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Informações gerais do empreendedor e da empresa responsável pela elaboração do Estudo de Fauna | 8 |
| Quadro 2 – Localização e caracterização dos censos por pontos de escuta | 24 |
| Quadro 3 – Espécies registradas durante as amostragens, através de buscas ativas, da Herpetofauna no empreendimento Parcelamento Âncora – Etapa 02 e suas adjacências... 33 | 33 |
| Quadro 4 – Espécies de mamíferos registradas por meio do levantamento de dados primários, no âmbito do diagnóstico da fauna do Parcelamento Âncora – Etapa 02. | 36 |
| Quadro 5 – Registros de mamíferos obtidos durante a amostragem na área de estudo e adjacências..... | 37 |
| Quadro 6 – Espécies bioindicadoras de qualidade ambiental para o grupo Avifauna | 47 |
| Quadro 7 – Lista de espécies de borboletas frugívoras (Nymphalidae) capturadas na Fazenda Água Limpa (FAL) de junho/2012 a julho/2013 e o ambiente no qual maior número de exemplares foram capturados (ambiente preferencial) | 51 |
| Quadro 8 – Lista de espécies de borboletas frugívoras (Nymphalidae) capturadas no parcelamento Âncora – Etapa 01, em 2019, e o ambiente no qual maior número de exemplares foram capturados (Ambiente preferencial) | 54 |

ÍNDICE REMISSIVO DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Coordenadas geográficas dos sítios amostrais dos quirópteros e da entomofauna, contidos na área do empreendimento ÂNCORA – Etapa, Jardim Botânico – DF..... | 22 |
| Tabela 2 – Pontos de censo por escuta, realizados durante a amostragem da avifauna, Âncora – Etapa 01 | 27 |
| Tabela 3 – Coordenadas geográficas dos sítios amostrais dos quirópteros e da entomofauna, contidos na área do empreendimento ÂNCORA – Etapa 01, Jardim Botânico – DF..... | 30 |
| Tabela 4 - Esforço amostral empregado nas campanhas de amostragem da entomofauna, Âncora – Etapa 01..... | 31 |

1. APRESENTAÇÃO

O presente Estudo de Fauna foi elaborado para apresentar o diagnóstico faunístico referente ao processo de licenciamento ambiental do parcelamento de solo urbano de propriedade da empresa ANCORA Participações Empresariais, localizado na Região Administrativa do Jardim Botânico, RA-XXVII. O presente Estudo atende, não se limitando a este, ao item 3.2.2 do Termo de Referência – TR (Volume II) emitido por este Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos – Brasília Ambiental (IBRAM) para elaboração Relatório de Impacto de Vizinhança (RIVI) (Doc. SEI/GDF 31295975) do citado empreendimento, encaminhado pelo IBRAM por meio do Ofício SEI-GDF Nº 945/2019 - IBRAM/PRESI/SULAM.

Destaca-se que em 2019, a Geo Lógica elaborou um RIVI para outro parcelamento de solo de aproximadamente 9,46 hectares, denominado ÂNCORA – Etapa 01, situado a uma distância 200 metros da área objeto deste estudo, cuja interessada também é a empresa ÂNCORA (**Figura 1**). Ressalta-se que naquela ocasião os estudos da fauna foram conduzidos pela mesma equipe que executou o presente diagnóstico.

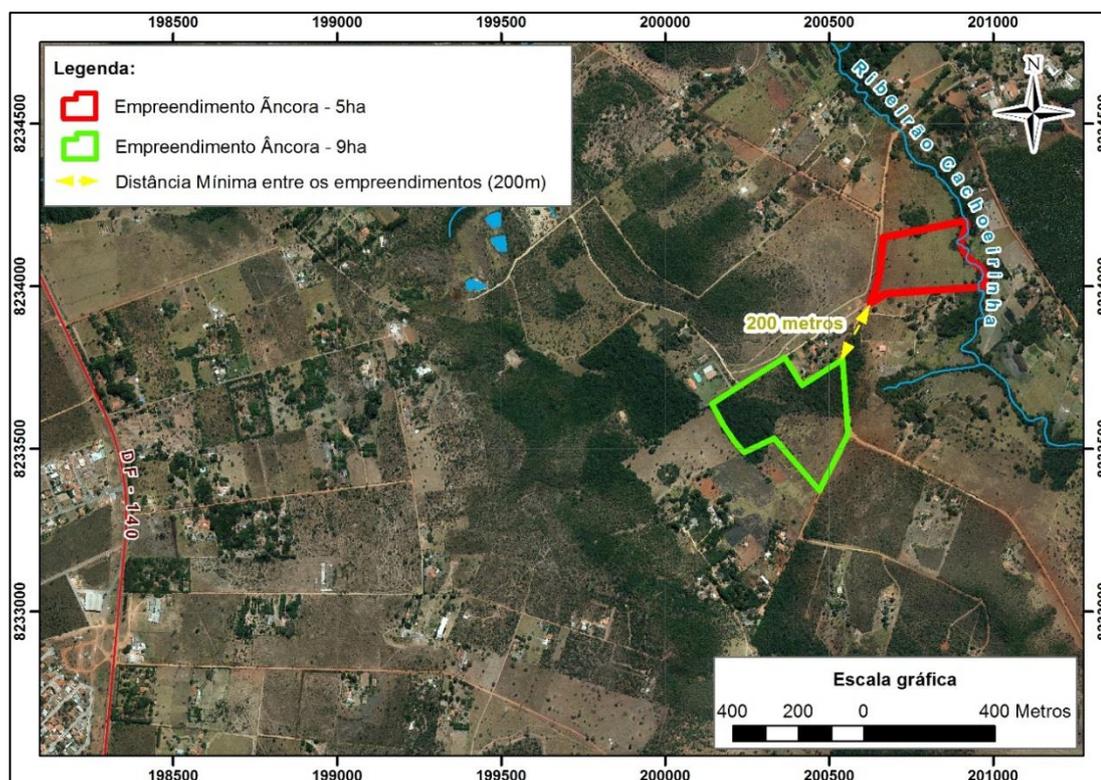


Figura 1 – Localização do empreendimento em estudo (ÂNCORA – Etapa 02) em relação ao parcelamento ÂNCORA – Etapa 01 (9ha).

Deve-se considerar que aquele referido estudo, do ÂNCORA – Etapa 01, contemplou três campanhas de campo, em período chuvoso, por meio de coleta e captura, e amostrou pontos distribuídos em fragmentos de vegetação nativa na região, sendo um dos poucos estudos da fauna, disponível para a região do Núcleo Rural Nova Betânia, onde ambos os empreendimentos se situam.

Nesse sentido, e tendo em vista a reduzida área destinada ao parcelamento de solo Âncora em questão (5,35 ha), o elevado grau de alteração observado na área, formada na sua maior parte por pastagem abandonada e a localização do empreendimento, o presente estudo contou com uma campanha de quatro dias, entre os dias 11 e 14 de março de 2020, de modo a complementar os dados já disponíveis para região, presentes no RIVI do ÂNCORA – Etapa 01, processo SEI nº 00391-00000606/2018-90.

O Quadro 1 apresenta informações gerais do empreendedor e da empresa responsável pela elaboração do presente Estudo.

Quadro 1 – Informações gerais do empreendedor e da empresa responsável pela elaboração do Estudo de Fauna

Interessado:

Razão Social: ÂNCORA PARTICIPAÇÕES EMPRESARIAIS S/A.

Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ: 20.838.228/0001-62.

Endereço: ST SRTVS, Quadra 601, Conjunto L, Nº 38.

Telefone: (61) 3323-6567.

Empresa Responsável pela Elaboração do Estudo de Fauna:

Razão Social: GEO LÓGICA CONSULTORIA AMBIENTAL LTDA.

Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ: 04.657.860/0001-53.

Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura – CREA / DF: 6.034.

Endereço: Setor de Rádio e Televisão Norte – SRTVN, Quadra 701, Conjunto “C”, Loja 100 térreo, Asa Norte. Brasília – Distrito Federal.

Telefone: (61) 3327-1777.

E-mail: geologica@geologicadf.com.br / paularomao@geologicadf.com.br

1.1. Número do Processo de Licenciamento Ambiental

00391-00005201/2019-29

1.2. Anotação de Responsabilidade Técnica – ART

Segue anexa no Volume IV.

2. INTRODUÇÃO

O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul e a savana mais biodiversa do mundo (MITTERMEIER et al., 2005; SANO et al., 2010), sendo um dos 34 *HotSpots* para a conservação da biodiversidade no mundo, pois sofre com supressão de habitats nativos, poluição do solo e das águas e outras pressões antrópicas, além de possuir alta taxa de espécies da fauna e flora endêmicas.

Quanto à **herpetofauna**, estima-se que o bioma Cerrado contenha aproximadamente 209 espécies de anuros, 262 de répteis sendo que 51,7% e 38,0% são espécies endêmicas do Cerrado (NOGUEIRA et al., 2005; VALDUJO et al., 2012). Atualmente restam menos de 50% do bioma e apenas 39% está protegido em forma de Unidades de Conservação (SANO et al., 2010), o avanço da urbanização e a expansão agropecuária traz a fragmentação das áreas, poluição dos ambientes e perda de habitats (KLINK; MACHADO, 2005).

O Distrito Federal está localizado no centro do Brasil, possui uma heterogeneidade de ambientes, com formações savânicas (cerrado sensu stricto), campestres, florestais (matas de galeria e ciliares) e áreas alagadas (veredas) (RIBEIRO; WALTER, 2008), além disso, a região é banhada pelas três principais bacias do Brasil: bacia do Paraná, do São Francisco e do Tocantins. A região possui uma rica herpetofauna, possuindo 61 espécies de serpentes, em seis famílias distintas (FRANÇA et al. 2008), 25 espécies de lagartos (COLLI et al., 2002) e 55 espécies de anfíbios (BRANDÃO et al., 2016), portanto é um local importante para a conservação.

A supressão ou substituição da vegetação nativa por asfalto, gramados, florestas fantasmas e áreas residenciais, afeta diretamente a fauna local (CREMA, 2008), principalmente considerando os anfíbios, que são animais dependentes de corpos hídricos para reprodução e sobrevivência (ANDRADE, 2015). O Distrito Federal vem sofrendo com o aumento das ocupações irregulares e o surgimento dos condomínios horizontais há anos, trazendo consigo alterações no ambiente e que demandam estudos prévios do impacto no solo, nas águas, na flora e fauna (FONTOURA, 2013).

O presente estudo apresenta os resultados de um levantamento de répteis e anfíbios realizado em um futuro loteamento situado na porção leste do Distrito Federal. Este levantamento tem como objetivo caracterizar a Herpetofauna local e ambientes importantes para a comunidade local deste grupo faunístico.

Em relação à **mastofauna**, destaca-se que no Brasil ocorrem 701 espécies (PAGLIA, et al., 2012) o que corresponde a aproximadamente 13% da mastofauna do planeta (REIS et al., 2006). Atualmente, são listadas 251 espécies de mamíferos no Cerrado, sendo que cerca de 40% desse total são espécies de morcegos, 31% roedores e 10% marsupiais. Essa diversidade coloca o Cerrado como o terceiro bioma mais rico em espécies de mamíferos em todo país (PAGLIA et al. 2012).

Existem 32 espécies da mastofauna endêmica do Cerrado (PAGLIA et al., 2012), destas, quatro possuem distribuição restrita. São elas: *Juscelinomys candango*, *Microakodontomys transitorius*, *Oecomys cleberi* e *Carterodon sulcidens*, sendo as duas primeiras restritas ao Distrito Federal. *Lonchophylla dekeyseri* é a única espécie de morcego endêmica do Cerrado, ocorre em áreas típicas do centro-nordeste do bioma.

Poucos são os dados disponíveis sobre o status de conservação de muitas espécies de mamíferos, principalmente espécies pequenas, raras e com distribuição restrita. As espécies de maior porte são mais bem estudadas, e de ampla distribuição geográfica (MARINHO-FILHO et al., 2002).

Na mastofauna do Cerrado é observada a predominância de espécies generalista em relação às especialistas, em termos de uso e exploração do habitat, exceto para primatas, que são especialistas de florestas, e os roedores, que podem ser especialistas de florestas ou de áreas abertas (MARINHO-FILHO et al., 2002).

As áreas de campo úmido que apresentam especialistas a este tipo de habitat (ex.: *Oxymycterus delator*) possuem maior riqueza se comparadas às outras áreas abertas (campo limpo e campo sujo). Associados às formações savânicas de Cerrado estão alguns gêneros mais raros, como *Euryzomatomys* de hábito semifossorial (BONVICINO et al., 2008) e *Wiedomys* e *Thylamys* de hábitos arbóricola e terrestre, respectivamente (BONVICINO et al., 2008; NOWAK, 1999). Entre os especialistas de habitats florestais está a grande maioria dos marsupiais e os roedores da família Cricetidae. Os gêneros *Cerradomys*, *Hylaeamys* e *Oligoryzomys* ocorrem tanto em áreas florestais como em áreas abertas, são espécies abundantes e de hábitos terrestres (VIEIRA; PALMA, 2005; BONVICINO et al., 2008).

Em contraste com a especialização para habitats, a maioria da mastofauna consiste em especialistas alimentares. A dieta dos mamíferos pode ser classificada em diferentes categorias. Os insetívoros são os mais frequentes (27% das espécies, sendo principalmente das ordens Chiroptera e Xenarthra), seguidos de onívoros (18% das espécies, incluindo Didelphimorphia e Rodentia) e frugívoros (9% das espécies, principalmente Chiroptera). As frutas representam um importante recurso alimentar para os mamíferos do Cerrado, sendo consumidas por 55% das espécies, desde pequenos roedores a grandes carnívoros (MARINHO-FILHO et al., 2002). Destaca-se que no presente estudo, a mastofauna foi amostrada com foco nos mamíferos de maior porte.

As **aves**, por se tratarem de grupo com enorme gama de espécies e bem diversificado no quesito de ocupação de habitats, possuem maior aptidão na realização de trabalhos que abrangem vários aspectos, como por exemplo, distribuição geográfica, partição de habitat, dieta e reprodução. Dessa forma, a Avifauna é frequentemente utilizada para definir áreas prioritárias para conservação, como também, realização de diagnósticos mais precisos (MATTER et al., 2010).

O Brasil possui uma das maiores diversidades de aves do planeta, com número estimado em 1.919 espécies (PIACENTINI et al., 2015). A distribuição das espécies de aves ao longo do Brasil é desigual, e concentram-se na Amazônia (1.300 espécies de aves com 263 endemismos) (MITTERMEIER et al., 2003), seguida pela Mata Atlântica (1.092 espécies de aves com 213 endemismos) (MOREIRA-LIMA, 2013), Cerrado (837 espécies de aves com 30 endemismos) (SILVA, 1995; ZIMMER; WHITTAKER; OREN, 2001; SILVA; SANTOS, 2005), Caatinga (510 espécies de aves com 23 endemismos) (SILVA et al., 2003; OLMOS; SILVA; ALBANO, 2005), Campos Sulinos (476 espécies de aves com apenas 2 endemismos) (MMA, 2000) e Pantanal (463 espécies de aves com nenhum endemismo) (MARINI; GARCIA, 2005).

Para o Cerrado, um dos primeiros estudos referentes à Avifauna da região central do Brasil ocorreu na atual área do DF (SNETHLAGE, 1928). Posteriormente, no sul do estado de Goiás, foi realizada uma expedição organizada pelo Museu Paulista, na busca de exemplares (PINTO, 1936). Na década de 50, os pesquisadores Helmut Sick e Ruschii também realizaram algumas expedições na região central do Brasil, contribuindo significativamente para o conhecimento da Avifauna do Cerrado (SICK, 1958; RUSCHII, 1959). Atualmente, estão descritas para o bioma Cerrado 837 espécies de aves (SILVA, 1995; MACEDO, 2002) com apenas 30 endemismos (SILVA, 1995b; CAVALCANTI, 1999; ZIMMER; WHITTAKER; OREN, 2001; SILVA; SANTOS, 2005), número considerado baixo associado a interconexão do Cerrado com os demais biomas brasileiros (SILVA, 1997).

A Avifauna referente ao estado de Goiás está mais bem representada nos estudos do naturalista José Hidasí, que inclui uma lista com 496 espécies de ocorrência comprovada para a região (HIDASI, 1983, 2007). Para o DF, estão descritas 458 espécies de aves (BAGNO; MARINHO-FILHO, 2001; FONSECA, 2001; LOPEZ et al., 2005; PEREZ et al., 2007; FARIA, 2008; IBGE, 2011; QUINTAS-FILHO et al., 2011), o que corresponde a aproximadamente 54,7% das 837 espécies descritas para o bioma Cerrado.

Em relação à **entomofauna**, destaca-se que os invertebrados representam cerca de 75% de toda diversidade biológica do planeta. Possui papel fundamental para o funcionamento desses ecossistemas e dominam os ambientes naturais, tanto em número de indivíduos quanto em biomassa (GONÇALVES et al., 2006). Apesar de sua importância ecológica e econômica, existem poucas listas de espécies disponíveis nos âmbitos local e regional o que reflete diretamente na escassez de informações sobre o número de espécies de muitos grupos de artrópodes no Brasil (LEWINSOHN; PRADO, 2005).

Com cerca de 920 mil espécies descritas os insetos se apresentam como o grupo faunístico mais diverso do planeta (LEWINSOHN; PRADO, 2005) e, por serem abundantes e diversos, são frequentemente utilizados como modelos em estudos ecológicos e programas de monitoramento da biodiversidade.

No Cerrado é estimada a existência de aproximadamente 90.000 espécies de insetos (DIAS, 1992). A heterogeneidade de ambientes, somado à longa história evolutiva na interação entre os herbívoros e suas plantas hospedeiras são fatores-chaves na estruturação das comunidades de insetos, incluindo as borboletas (PINHEIRO; ORTIZ, 1992; BROWN JR.; GIFFORD, 2002; UEHARA-PRADO et al., 2007). Nesse sentido, estima-se que paisagens de Cerrado estruturalmente mais simples sejam marcadas por uma drástica redução no número de espécies (RATTER et al., 1997; BROWN JR.; GIFFORD, 2002).

A família Nymphalidae é composta pelas subfamílias Biblidinae, Satyrinae (Satyrini, Brassolini e Morphini), Charaxinae e a tribo Coeini (Nymphalinae), as quais se alimentam quase que exclusivamente de frutos em decomposição no solo e da seiva de plantas (DEVRIES et al., 1997). Possui, cerca de 5.000 espécies e destaca-se como a mais rica dentre as borboletas, especialmente na região Neotropical onde existem aproximadamente 2.000 espécies (DEVRIES, 1987).

A alta diversidade de espécies somada à facilidade de captura, a sensibilidade nas respostas aos distúrbios ambientais e aos diferentes graus de fragmentação da paisagem, são atributos que fazem com que as borboletas frugívoras (Nymphalidae) sejam consideradas excelentes indicadoras de biodiversidade e do estado de conservação dos ambientes (DEVRIES et al., 1997; DEVRIES; WALLA 2001; HAMER et al., 2005; UEHARA-PRADO et al., 2007; RIBEIRO et al., 2012).

Em estudo recente nas proximidades de Brasília, foi reportada a presença de 62 espécies, sendo a mata de galeria o ambiente com maior diversidade (55 spp.) comparada ao cerrado sensu stricto (34 spp.) (FREIRE-JR; DINIZ, 2015). Com relação à dinâmica temporal, essas borboletas apresentam dois picos de ocorrência, o primeiro no início da estação chuvosa (Dez-Jan.) e o segundo na transição entre as estações chuvosa e seca (Mar-Abr.). Esse padrão temporal coincide com o pico borboletas em diversas regiões tropicais (BROWN JR., 1991; DEVRIES, 1997; DEVRIES et al. 2012), incluindo o Cerrado (PINHEIRO et al., 2002; SILVA et al., 2011).

3. OBJETIVOS

Considerando o exposto, os objetivos do presente relatório são: 1) apresentar os principais resultados do diagnóstico dos grupos faunísticos inventariados durante o estudo; 2) indicar áreas prioritárias para conservação, no âmbito do empreendimento, se pertinente; 3) apresentar a lista de espécies de provável ocorrência com base em dados secundários.

4. ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo encontra-se na Região Administrativa do Jardim Botânico – DF, próximo à rodovia DF-140 e ao Núcleo Rural Nova Betânia, conforme pode ser observado no (coordenadas: 23L 200794; 8234079 (**Figura 2**)), nas proximidades da Área de Proteção Ambiental (APA) das bacias Gama e Cabeça de Veado, a aproximadamente 3,3 quilômetros, dessa Unidade de Conservação. A área possui aproximadamente 5,35 hectares.

Destaca-se ainda, que a área encontra-se nas proximidades dos conectores ambientais estabelecidos no Plano de Ordenamento Territorial do Distrito Federal (PDOT/DF) (**Figura 4**), mais precisamente na Zona Suçuarana e apresentando limites com a Zona Lobo-Guará, regiões estabelecidas pelo Zoneamento Econômico-Ecológico do DF (ZEE), o que indica que na área, ou em parte dela, possa haver ocorrência e rotas de dispersão da fauna silvestre.

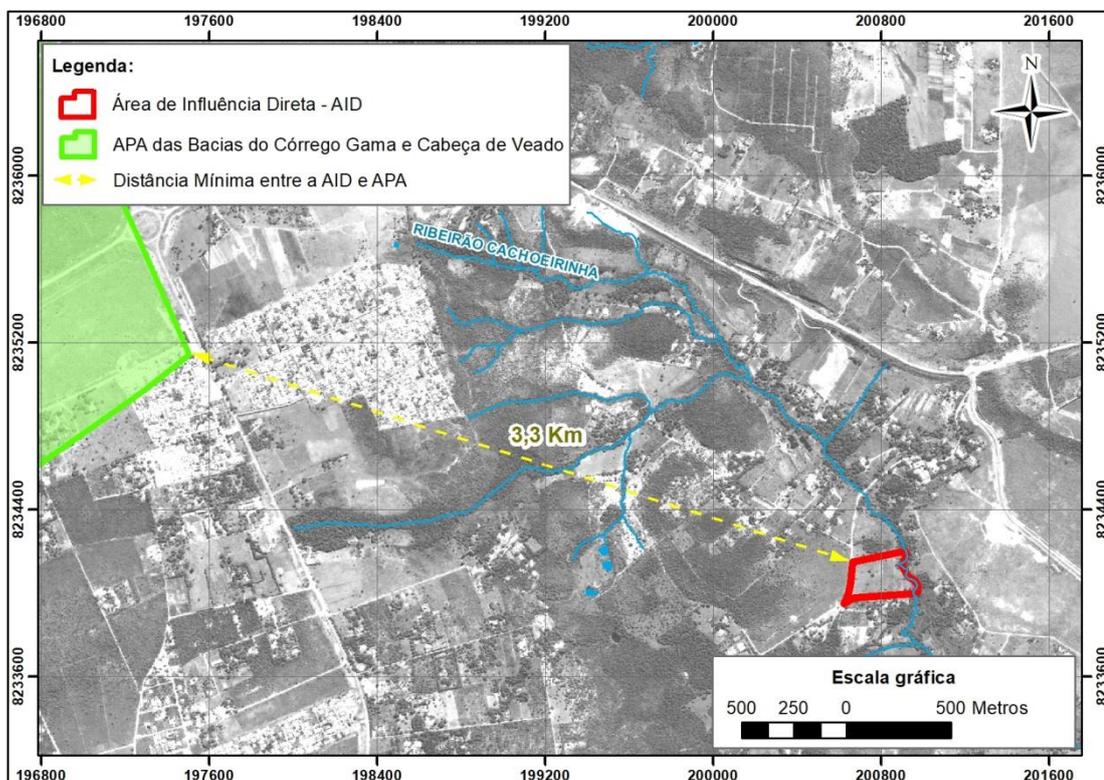


Figura 2 – Localização do empreendimento em relação à APA das Bacias dos Córregos Gama e Cabeça de Veado.

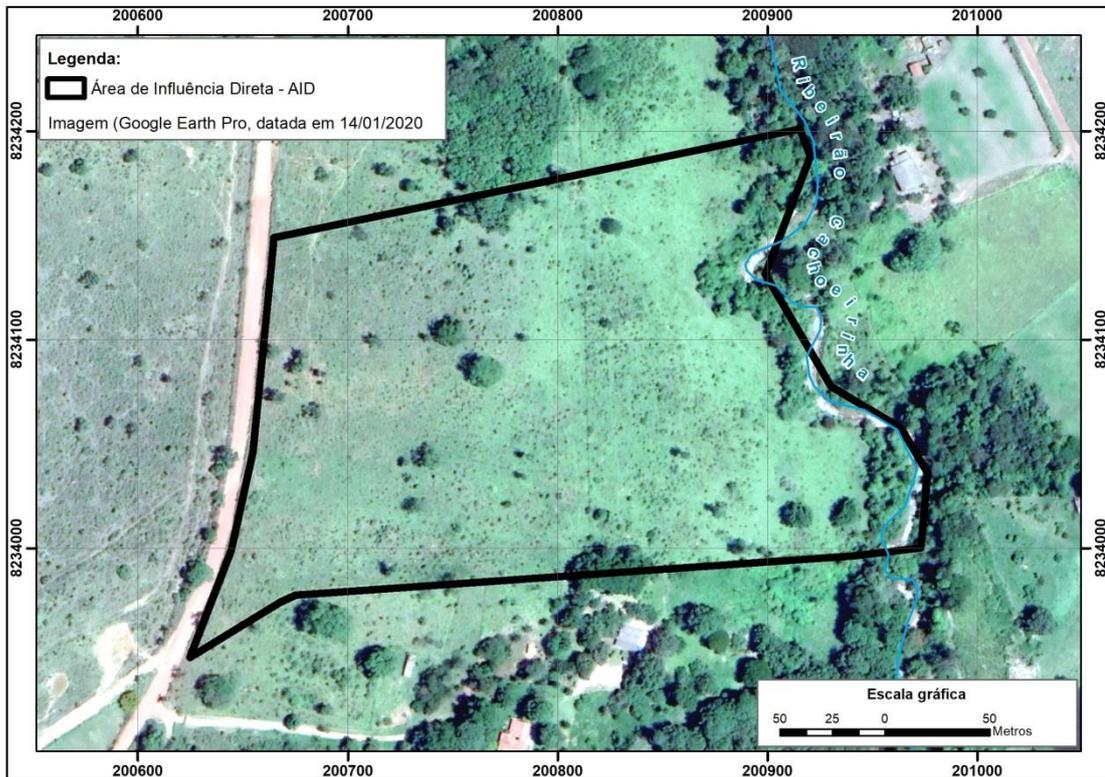


Figura 3 – Poligonal do parcelamento de solo urbano – ÂNCORA – Etapa 02.

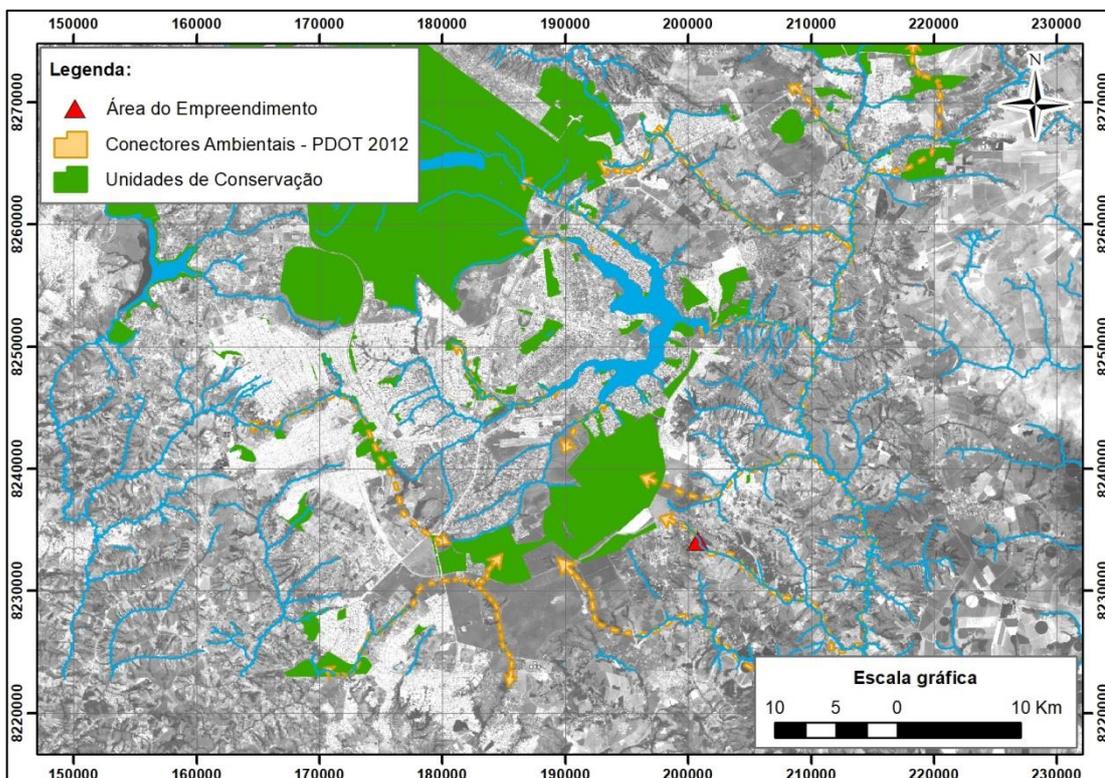


Figura 4 – Área de inserção do empreendimento em relação aos conectores ambientais estabelecidos no PDOT – DF.

Durante a coleta de dados primários foram amostrados todos os tipos de ambientes presentes na área de estudo, assim como em seu entorno imediato. Ressalta-se que os ambientes presentes nos domínios da área de estudo, destinada ao parcelamento de solo, são representados na sua maior parte por área de pastagem abandonada, com indivíduos arbóreos-arbustivos esparçados (Foto 1), e no fundo do terreno, porção leste, observa-se parte da mata ciliar do ribeirão Cachoerinha (Foto 2), um dos contribuintes da bacia hidrográfica do rio São Bartolomeu, bacia sul do Distrito Federal.



Foto 1 – Cerrado sentido restrito alterado por pastagem abandonada, presente na área de estudo.



Foto 2 – Mata ciliar do ribeirão Cachoeirinha, presente na porção leste do empreendimento.

5. METODOLOGIA

Para o levantamento de dados primários dos grupos faunísticos alvos do estudo, foi realizada campanha de campo durante quatro dias na área do empreendimento e na região, sendo que não envolveram nenhum tipo de captura ou manejo de espécimes da fauna, todo o estudo foi conduzido por meio de métodos não interventivos, conforme os detalhamentos a seguir, uma vez que tal levantamento teve por objetivo incrementar os dados primários coletados pela equipe anteriormente, em 2019, no âmbito do RIVI do parcelamento ÂNCORA – Etapa 01 (9 ha), situado a 200 metros de distância da área de estudo (Âncora – Etapa 02), conforme pode ser visualizado na **Figura 5**.

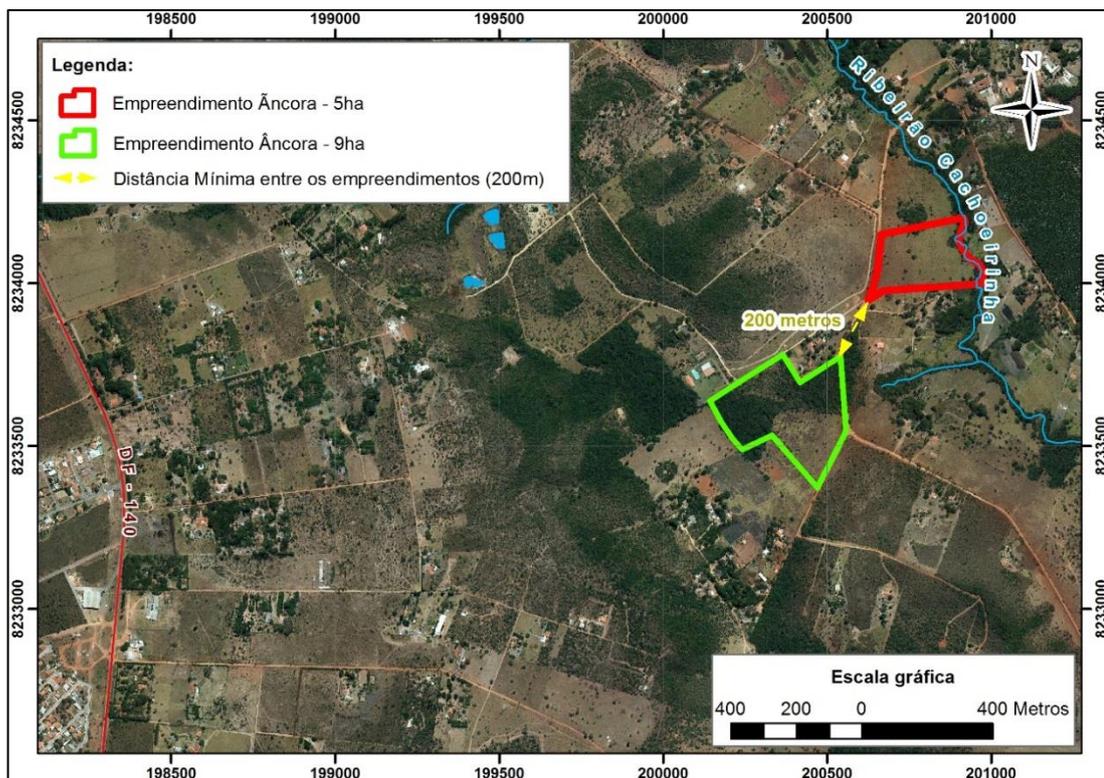


Figura 5 – Localização do empreendimento em estudo (ÂNCORA – Etapa 02) em relação ao parcelamento ÂNCORA – Etapa 01 (9ha).

5.1. Amostragem da Herpetofauna

O levantamento foi realizado entre os dias 11 e 14 de março de 2020, final da época de chuvas no Cerrado. As amostragens da Herpetofauna foram baseadas na busca ativa limitada por tempo (CRUMP; SCOTT; 1994), sendo realizada tanto no interior da área do futuro empreendimento, como nas imediações, sempre contando com dois pesquisadores. As buscas contemplaram as diversas formações naturais e antropizadas presentes na região, englobando formações savânicas, campestres e ambientes florestais.

Foram realizadas três buscas ativas diurnas e três noturnas, distribuídas em 4 dias de amostragem. Desta forma, ao final das amostragens foram realizadas seis horas de buscas diurnas e nove horas de buscas noturnas na região do futuro empreendimento.

As buscas diurnas tiveram duração diária de duas horas. Ao longo destas foram revirados possíveis abrigos da Herpetofauna, como por exemplo, troncos, buracos cupinzeiros, serapilheira e lagoas (Foto 3), além de buscas por indícios, como peles.



Foto 3 – Lagoa artificial presente nas áreas do entorno do empreendimento.

As buscas noturnas foram realizadas priorizando corpos d'água presentes na região do empreendimento. Animais avistados, ou registrados através de vocalização, foram identificados e contabilizados. Além das visitas a corpos d'água na região, foram feitos deslocamentos veiculares, a uma velocidade de 40 km/h, em busca de animais termorregulando em áreas de solo exposto. A amostragem noturna se iniciava ao crepúsculo (18:00h) e finalizava a noite (21:00h). Os deslocamentos realizados durante as buscas ativas pela Herpetofauna seguem no ANEXO 2.

A nomenclatura das espécies seguiu a última atualização da lista brasileira de répteis (COSTA; BÉRNILS, 2018) e anfíbios (SEGALLA et al., 2019) e as espécies foram classificadas quanto ao seu grau de ameaça conforme a IUCN e a Lista brasileira de espécies ameaçadas (MMA, 2018).

A fim de observar a eficiência da combinação das buscas ativas realizadas, foi elaborada uma curva de coletor (curva de acumulação), relacionando o esforço de coleta de dados com o número de espécies registradas ao longo do levantamento. Para suavizar a curva obtida foi feita uma rarefação, como 9.999 randomizações, pelo método *Bootstrap*.

Com o objetivo de verificar a distribuição das espécies na comunidade local, foi elaborado um histograma com a frequência de cada uma das espécies registradas ao longo deste estudo. Além disso, com o intuito de observar a diversidade obtida durante as amostragens foi elaborada uma curva de rarefação (COLWELL et al., 2012), relacionando a riqueza estimada e observada, com a abundância total das espécies registradas durante as amostragens. Para gerar estas curvas foram feita 9.999 randomizações e foi utilizado o método *Bootstrap*.

Além dos dados gerados neste estudo, foi feito um levantamento de dados secundários, contemplando trabalhos realizados próximos a região do empreendimento. Os levantamentos que foram considerados nesta revisão bibliográfica foram obtidos de SARACURA; GIUSTINA (2010) e LIMA; SARACURA (2008), que consistem em estudos desenvolvidos com a Herpetofauna do Jardim Botânico de Brasília. Além destes, foi feito um levantamento no banco de dados disponível no site do Laboratório de Fauna de Unidades de conservação da Universidade de Brasília (BRANDÃO et al., 2016). Neste banco de dados foram levantadas as espécies de anfíbios com ocorrência conhecida na região do futuro empreendimento.

Em caráter de complementação aos dados gerados nesta etapa dos estudos, foram verificados os resultados do estudo faunístico elaborado para compor o RIVI do Parcelamento ÂNCORA – Etapa 01, cujas amostragens foram realizadas por meio de três campanhas de buscas ativas diurnas e noturnas realizadas no ano de 2019, pela mesma equipe responsável por este estudo. Os resultados deste estudo anterior, bem como dos levantamentos secundários, são apresentados no ANEXO 4.

- Metodologia do ÂNCORA – Etapa 01

As amostragens da herpetofauna foram realizadas em três campanhas (fevereiro, março e abril de 2019) de cinco dias cada, totalizando 15 dias de amostragem na região de estudo. As metodologias utilizadas foram exclusivamente baseadas na busca ativa de indivíduos, sendo separadas em buscas diurnas e noturnas. As buscas foram realizadas tanto dentro da área do futuro parcelamento, quanto nas imediações desta, sempre buscando incorporar o maior número de ambientes, alterados ou não, presentes na região. Durante as buscas foram priorizadas áreas com potencial para ocorrência da herpetofauna (cupinzeiros, troncos folhiço, poças d'água, corpos d'água, entre outros) e todos os trajetos foram gravados com GPS. Os deslocamentos realizados se encontram no ANEXO 3.

Tanto as buscas ativas diurnas quanto as noturnas tiveram um esforço de 3 horas cada. Sempre contando com dois biólogos para a realização das amostragens. Desta forma, ao final das amostragens foram realizadas 30 horas de buscas ativas diurnas e 30 horas de buscas noturnas, totalizando 180 horas de amostragem (considerando dois pesquisadores e somando o esforço das 3 campanhas realizadas).

Durante as buscas diurnas foram revirados possíveis abrigos, como troncos, cupinzeiros, buracos e o folhiço depositado no solo. Ainda, foram incorporados deslocamentos nas estradas das imediações do futuro loteamento em busca de animais se deslocando entre os fragmentos ou termorregulando. Nas buscas noturnas foram priorizados corpos d'água; barragens artificiais e brejos disponíveis na região, fora da área do empreendimento, objetivando registrar anfíbios em atividade reprodutiva, bem como serpentes forrageando no período noturno.

5.2. Amostragem da Mastofauna

A mastofauna foi amostrada com foco nos médios e grandes mamíferos por meio de buscas ativas diurnas e noturnas. A procura por animais e seus vestígios foram realizadas em locais propícios a ocorrência das espécies, como por exemplo, ao longo das estradas de terra, em bancos de areia e nas margens do ribeirão Cachoeirinha (Foto 4), na área de estudo e suas adjacências.



Foto 4 – Biólogo realizando registro de rastro às margens do ribeirão Cachoeirinha, durante a busca ativa por vestígios de médios e grandes mamíferos.

Diferentes fitofisionomias foram percorridas a pé, em busca de vestígios produzidos por mamíferos no habitat, na área destinada ao empreendimento e no entorno imediato. Os deslocamentos realizados constam no Anexo 5. Os vestígios encontrados foram identificados com auxílio de guias de campo (EMMONS; FEER, 1997; BORGES; THOMAS, 2004; ÂNGELO et al., 2008; MAMEDE; ALHO, 2008).

Para a verificação da efetividade do esforço amostral empreendido na amostragem dos mamíferos foram geradas curvas de rarefação baseadas no número de espécies registradas, em função do número de indivíduos registrados. Foram geradas duas curvas, sendo uma com a riqueza observada e outra com a riqueza esperada (estimador *Bootstrap*), obtida através de estimadores de diversidade, com 10.000 randomizações utilizando o programa EstimateS v. 9.10 (GOTELLI; COWELL, 2001). Adicionalmente foram geradas barras de erro padrão para ambas as curvas, para verificar se o erro padrão da riqueza observada e estimada se sobrepõe ou não.

O levantamento de dados secundários da Mastofauna foi realizado tendo como base estudo realizado na região da APA das bacias Gama e Cabeça de Veado (PERES et al., 2007; JUAREZ, 2008), além da base de dados da Coleção de Mamíferos da Universidade de Brasília - CMUnB.

Também foi considerada a lista de mamíferos do estudo faunístico elaborado para compor o RIVI do Parcelamento denominado ÂNCORA – Etapa 01 cuja metodologia adotada segue abaixo.

- Metodologia do ÂNCORA – Etapa 01

Os **pequenos mamíferos voadores (quirópteros)** foram amostrados com o uso de redes de neblina instaladas em áreas consideradas como corredores de voo, presentes nos sítios amostrais. As redes foram montadas antes do por sol e permaneceram operando por 4 horas consecutivas em cada amostragem. As amostragens ocorreram em 2 (dois) sítios florestais de Cerradão e nos 2 (dois) sítios de cerrado sentido restrito (Tabela 1 e Figura 6).

Tabela 1 – Coordenadas geográficas dos sítios amostrais dos quirópteros e da entomofauna, contidos na área do empreendimento ÂNCORA – Etapa, Jardim Botânico – DF

| SÍTIO | AMBIENTE | ZONA | COORDENADA X | COORDENADA Y |
|------------|--|------|--------------|--------------|
| Cerrado 1 | Cerrado sentido restrito | 23 L | 200254 | 8233623 |
| Cerrado 2 | Cerrado sentido restrito alterado por pastagem | 23 L | 200498 | 82338702 |
| Cerradão 1 | Cerradão | 23 L | 200308 | 8233706 |
| Cerradão 2 | Cerradão | 23 L | 200486 | 8233482 |

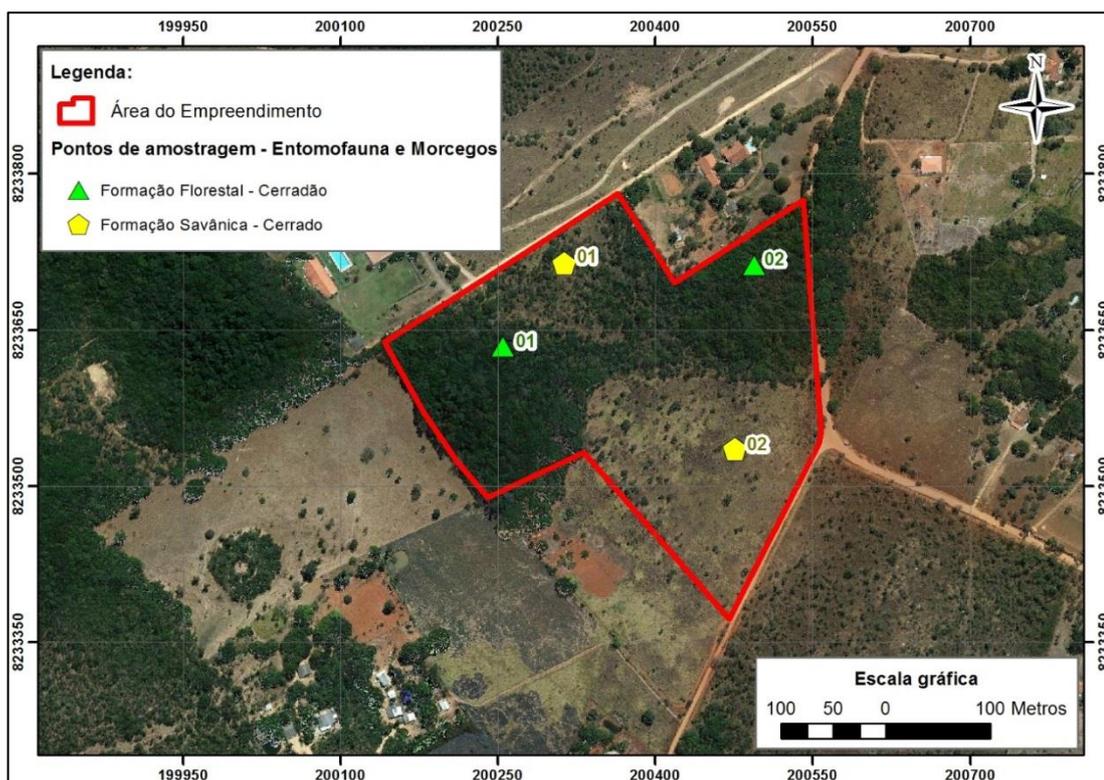


Figura 6 – Localização dos sítios amostrais dos quirópteros e da entomofauna, na área destinada ao empreendimento ÂNCORA – Etapa 01, região do Jardim Botânico – DF.

Em cada ponto foram utilizadas 8 redes de 12 x 3 m, com 30 mm de malha. Os pontos foram amostrado por duas noites consecutivas, contabilizando o total de 8 (oito) amostragens de quirópteros por campanha e 24 amostragens ao longo do estudo.

Os indivíduos capturados foram identificados ao nível de espécie, tiveram os seus dados biométricos aferidos, foram sexados, tiveram o estágio de desenvolvimento (filhotes, subadultos ou adultos) e reprodutivo (fêmeas grávidas, lactantes, pós-lactantes ou não reprodutivas e os machos, escrotados) avaliados. Não houve coleta de indivíduos durante o estudo, todos espécimes capturados foram soltos no local de captura.

O esforço total empregado com as redes de neblina durante as amostragens em campo foi $1.152 \text{ m}^2 * 32$ horas de amostragem, por campanha, com total de esforço acumulado em três campanhas na ordem de $1.152 \text{ m}^2 * 96$ horas de amostragem.

Os **médios e grandes mamíferos** foram amostrados por meio da busca ativa por vestígios e observação direta de indivíduos em seus habitats, em buscas diurnas e/ou noturnas. A procura por animais e seus vestígios foram realizadas em locais propícios a ocorrência das espécies, como por exemplo, ao longo das estradas de terra, em bancos de areia e nas margens dos córregos e de corpos hídricos em geral, na área de estudo e nas suas adjacências. Os deslocamentos realizados se encontram no Anexo 6.

Diferentes fitofisionomias foram percorridas a pé, em busca de vestígios produzidos por mamíferos no habitat. Os vestígios encontrados foram identificados com auxílio de guias de campo (EMMONS; FEER, 1997; BORGES; THOMAS, 2004; ÂNGELO *et al.*, 2008; MAMEDE; ALHO, 2008).

Adicionalmente foi utilizada a metodologia de parcela de areia, visando ao registro de rastros de espécimes da fauna. Foram instaladas 04 (quatro) parcelas de aproximadamente $1 \text{ m} \times 1 \text{ m}$, sendo 02 (duas) parcelas em ambiente florestal e 02 (duas) parcelas em ambiente de vegetação aberta. Para atração de espécies de diferentes hábitos alimentares foram utilizadas iscas a base de sardinha, frutas e raízes, como por exemplo, mandioca ou batata doce.

5.3. Amostragem da Avifauna

Para a amostragem da Avifauna foi utilizada a metodologia Censo por Pontos de Escuta, sendo complementada por observações oportunas, em caminhadas aleatórias pelas áreas de amostragem, bem como, a observação de comportamentos alimentares, reprodutivos, deslocamento e demais aspectos ecológicos das espécies locais (ANJOS, 2007.; BIBBY; BURGESS; HILL, 1992.; MATTER *et al.*, 2010). A metodologia foi aplicada no horário de maior atividade das aves que corresponde aos períodos da manhã (6:00 às 10:00) e final da tarde/crepúsculo (16:00 às 19:00), sendo realizada com auxílio de binóculo (Bushnell Excursion Ex – 10 x 42), gravador digital (Tascam – DR 40), caixas de som para playback, máquina fotográfica semiprofissional (Panasonic Lumix – DMC FZ200 – 25 – 600 mm) e lanterna de cabeça.

Para auxiliar na identificação das espécies foram utilizados guias de campo e livros de referência (GWYNNE *et al.*, 2010; MATA *et al.*, 2006; SICK, 1997; SIGRIST, 2006; SIGRIST, 2009; SOUZA, 2004), além de sonogramas presentes em bancos sonoros de cantos de aves (Fundação xeno-canto e WikiAves), os quais foram utilizados para identificações posteriores, os comparando com os registros sonoros realizados em campo.

➤ Censo por Pontos de Escuta:

Durante os quatro dias de amostragem na área do estudo e suas adjacências, foram realizados 14 Censos por Pontos de Escutas, sendo 7, em ambiente florestal, e outros 7, em ambiente aberto, todos georreferenciados (Quadro 2 e Figura 7), equidistantes minimamente 200 m, objetivando minimizar a possibilidade de registros duplicados e evitar a sobreposição entre os pontos. Durante cada Censo Pontual todas as espécies registradas através da observação ou da escuta de cantos e chamados, em um raio aproximado de 50 metros, foram contabilizadas. Pares reprodutivos, grupos familiares e bandos foram contabilizados como dois registros. O período de amostragem em cada Censo Pontual foi de 15 minutos, totalizando 210 minutos de amostragem ao final de cada campanha, sendo 105 minutos em ambiente aberto e 105 minutos em ambiente florestal.

Ressalta-se, que a área de estudo perfaz aproximadamente 5,35 ha, alguns dos censos ocorreram em pontos adjacentes àquela, nos pontos em que a entrada foi devidamente autorizada pelos proprietários.

Quadro 2 – Localização e caracterização dos censos por pontos de escuta

| Estação Amostral | Ponto de Escuta | Coordenadas | | | Ambiente |
|---------------------------------|-----------------|-------------|----------|-----------|-----------|
| ÂNCORA – Etapa 02 e Adjacências | C1 | 23 L | 200762 E | 8234495 S | Cerrado |
| | C2 | 23 L | 200882 E | 8234333 S | Cerrado |
| | C3 | 23 L | 200917 E | 8234120 S | Cerrado |
| | C4 | 23 L | 200865 E | 8233917 S | Cerrado |
| | C5 | 23 L | 200735 E | 8233736 S | Cerrado |
| | C6 | 23 L | 200529 E | 8233749 S | Florestal |
| | C7 | 23 L | 200382 E | 8234375 S | Florestal |
| | C8 | 23 L | 200377.E | 8233922 S | Florestal |
| | C9 | 23 L | 200970 E | 8233726 S | Cerrado |
| | C10 | 23 L | 201095 E | 8233898 S | Cerrado |
| | C11 | 23 L | 200701 E | 8234089 S | Florestal |
| | C12 | 23 L | 200547 E | 8234251 S | Florestal |
| | C13 | 23 L | 200363 E | 8234150 S | Florestal |
| | C14 | 23 L | 200180 E | 8234028 S | Florestal |

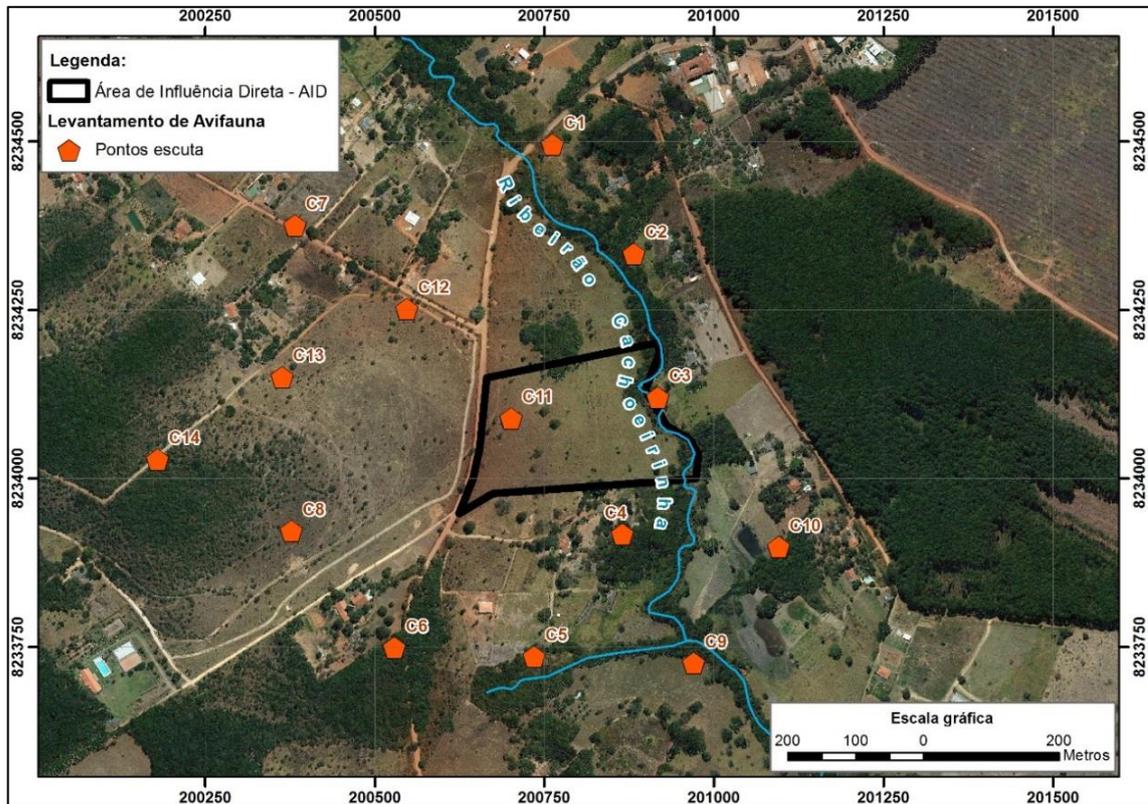


Figura 7 – Localização dos sítios amostrais dos pontos de escuta de avifauna, na área destinada ao empreendimento ÂNCORA – Etapa 02 e suas adjacências, região do Jardim Botânico – DF.

➤ Observações Oportunisticas:

Adicionalmente foram realizadas observações oportunisticas, em caminhadas aleatórias pelas áreas de amostragem, bem como, a observação de comportamentos alimentares, reprodutivos, deslocamento e demais aspectos ecológicos das espécies locais.

Os dados obtidos nas observações oportunisticas foram utilizados apenas para compor a lista de espécies.

Classificação, nomenclatura e ordem filogenética das aves seguem Piacentini et al. (2015). O grau de ameaça das aves está baseado na Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (MMA, 2014) e na *International Union Conservation of Nature – IUCN* (IUCN, 2017).

Para a organização dos dados, as espécies foram agrupadas de acordo com o tipo de ambiente preferencial, resultando em quatro categorias (BAGNO; MARINHO-FILHO, 2001), a saber: A – Aquáticas - espécies associadas à presença de água (brejos, veredas, córregos, rios, lagoas e brejos); C – Campestres / Savânicos – espécies associadas a áreas abertas de cerrado; F – Florestais – espécies associadas a ambientes florestais; T – Espécies associadas a áreas consolidadas, antropizadas, urbanas.

Outras características também foram consideradas e estão relacionadas à distribuição das espécies: espécies endêmicas do Cerrado, restritas a território brasileiro, visitantes, típicas de Mata Atlântica, típicas da Amazônia e típicas da Caatinga (SILVA, 1995; MMA, 2000; ZIMMER; WHITTAKER; OREN, 2001; SILVA et al., 2003; MITTERMEIER et al., 2003; OLMOS et al., 2005; SILVA; SANTOS, 2005; MOREIRA-LIMA, 2013; PIACENTINI, 2015).

Com intuito de organizar as espécies em guildas tróficas, foi elaborada uma classificação baseada na literatura científica (SICK, 1997; NETO et al., 1998; TELINO-Jr et al., 2005; CURSINO et al., 2007; SCHERER; SCHERER; PETRY, 2010; VIEIRA et al., 2013), na qual as espécies foram agrupadas em sete grupos, são eles: ON – onívoras; IN – insetívoras; CA – carnívoras; NI – nectarívoras; GR – granívoras; FR – frugívoras e DE – detritívoras.

Para definir as espécies a serem consideradas como indicadores de qualidade ambiental, foi utilizada a classificação apresentada por Stotz et al., (1996), na qual as espécies são separadas em três grupos, de acordo com a sensibilidade a alterações ambientais, são eles: H – alta sensibilidade; M – média sensibilidade; L – baixa sensibilidade. As espécies consideradas bioindicadoras de qualidade ambiental são aquelas em que se enquadram em pelo menos um dos quesitos apresentados, são eles:

- Espécies que possuem alta sensibilidade a alterações ambientais, segundo Stotz et al., (1996);
- Espécies ameaçadas de extinção;
- Espécies endêmicas do Cerrado;
- Espécies potencialmente polinizadoras.

Na ecologia, os índices mais utilizados são os parâmetros de diversidade baseados nas abundâncias proporcionais das espécies. Tais índices consideram a uniformidade (Equitabilidade) e o número de espécies. O aumento da diversidade se dá com o aumento do número de espécies ou com o aumento da uniformidade das abundâncias (BARROS, 2007). Para os cálculos de diversidade, foram utilizados os Índices Shannon-Wiener (H') e o Índice de Equitabilidade de Pielou (J') (ZAR, 1999).

Para os cálculos de abundância, foram calculadas a abundância absoluta (número de indivíduos registrados por espécie) e abundância relativa (porcentagem de indivíduos registrados em relação à amostragem).

Para analisar a eficiência amostral foram realizadas rarefações de espécies por esforço amostral. Com isso, estimativas de riqueza foram calculadas através da extrapolação da curva de acumulação de espécies, realizada a partir de 1.000 aleatorizações, utilizando o estimador Chao 2, no programa EstimateS 9.1.0 (COLWELL, 2014).

Foram utilizados para a elaboração da lista de aves de provável ocorrência para a região do empreendimento, os dados apresentados por Bagno; Marinho-Filho (2001), Fonseca (2001), Lopez et al., (2005), Perez et al., (2007), Faria (2008), IBGE (2011) e Quintas-Filho et al., (2011). Além do estudo faunístico realizado para o parcelamento Âncora – Etapa 01 cuja metodologia consta explanada a seguir.

- Metodologia do ÂNCORA – Etapa 01

Para a amostragem da Avifauna, foram utilizadas duas metodologias distintas, a saber: Censo por Pontos de Escuta e observações oportunas, em caminhadas aleatórias pelas áreas de amostragem, bem como, a observação de comportamentos alimentares, reprodutivos, deslocamento e demais aspectos ecológicos das espécies locais. (ANJOS, 2007; BIBBY; BURGESS; HILL, 1992.; MATTER *et al*, 2010). Ambas as metodologias foram aplicadas no horário de maior atividade das aves que corresponde aos períodos da manhã

(6:00 as 10:00) e final da tarde/crepúsculo (16:00 as 19:00), sendo realizadas com auxílio de binóculo (Bushnell Excursion Ex – 10 x 42), gravador digital (Tascam – DR 40), caixas de som para *playback*, máquina fotográfica semiprofissional (Panasonic Lumix – DMC FZ200 – 25 – 600 mm) e lanterna de cabeça.

✓ Censo por Pontos de Escuta

Em cada campanha foi empreendido esforço de cinco dias de amostragem, nos quais foram realizados 28 Censos por Pontos de Escutas, sendo 14 Censos por Pontos de Escutas em ambiente florestal e 14 Censos por Pontos de Escutas em ambiente aberto, todos georreferenciados (Tabela 2 e Figura 8), equidistantes minimamente 200 m, objetivando minimizar a possibilidade de registros duplicados e evitar a sobreposição entre os pontos.

Durante cada Censo Pontual foram contabilizadas todas as espécies registradas através da observação ou da escuta de cantos e chamados, em um raio aproximado de 50 metros. Pares reprodutivos, grupos familiares e bandos foram contabilizados como dois registros. O período de amostragem em cada Censo Pontual foi de 15 minutos, totalizando 420 minutos de amostragem ao final de cada campanha, sendo 210 minutos em ambiente aberto e 210 minutos em ambiente florestal.

Tabela 2 – Pontos de censo por escuta, realizados durante a amostragem da avifauna, Âncora – Etapa 01

| Pontos de censo por escuta | Coordenadas | | | Ambiente |
|----------------------------|-------------|----------|-----------|-----------|
| C1 | 23 L | 200560 E | 8234067 S | Cerrado |
| C2 | 23 L | 200349 E | 8234178 S | Cerrado |
| C3 | 23 L | 200185 E | 8234042 S | Cerrado |
| C4 | 23 L | 199976 E | 8234041 S | Cerrado |
| C5 | 23 L | 199849 E | 8234196 S | Cerrado |
| C6 | 23 L | 199657 E | 8234067 S | Cerrado |
| C7 | 23 L | 200544 E | 8234284 S | Cerrado |
| C8 | 23 L | 200076 E | 8233399 S | Cerrado |
| C9 | 23 L | 200266 E | 8233268 S | Cerrado |
| C10 | 23 L | 200443 E | 8233216 S | Cerrado |
| C11 | 23 L | 200642 E | 8233164 S | Cerrado |
| C12 | 23 L | 200321 E | 8233046 S | Cerrado |
| C13 | 23 L | 200515 E | 8233446 S | Cerrado |
| C14 | 23 L | 199659 E | 8233524 S | Cerrado |
| F1 | 23 L | 200239 E | 8233709 S | Florestal |
| F2 | 23 L | 200328 E | 8233523 S | Florestal |
| F3 | 23 L | 200452 E | 8233686 S | Florestal |
| F4 | 23 L | 200570 E | 8233852 S | Florestal |
| F5 | 23 L | 199674 E | 8233774 S | Florestal |
| F6 | 23 L | 199674 E | 8233774 S | Florestal |
| F7 | 23 L | 200515 E | 8234167 S | Florestal |

| Pontos de censo por escuta | | Coordenadas | | | Ambiente |
|----------------------------|------|-------------|-----------|-----------|----------|
| F8 | 23 L | 200800 E | 8234357 S | Florestal | |
| F9 | 23 L | 200934 E | 8234155 S | Florestal | |
| F10 | 23 L | 200866 E | 8233977 S | Florestal | |
| F11 | 23 L | 200064 E | 8233593 S | Florestal | |
| F12 | 23 L | 199862 E | 8233521 S | Florestal | |
| F13 | 23 L | 199918 E | 8233745 S | Florestal | |
| F14 | 23 L | 200669 E | 8233685 S | Florestal | |

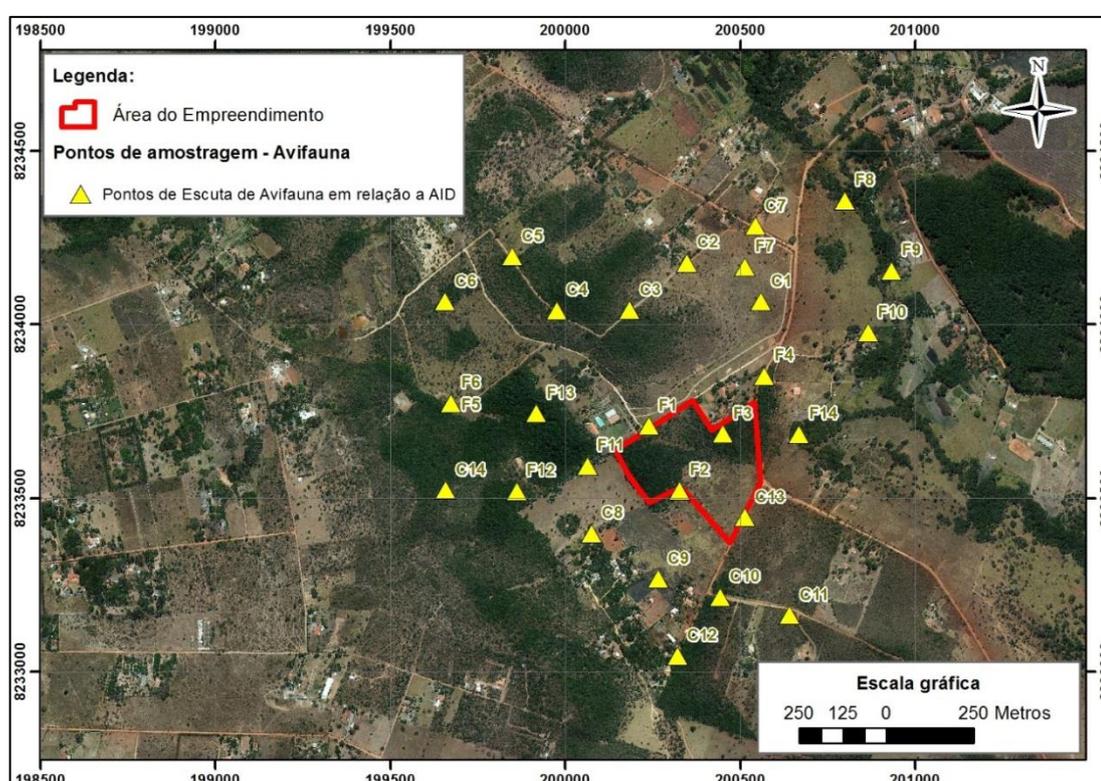


Figura 8 – Distribuição geográfica dos pontos de censo por escuta, amostrados durante o estudo da avifauna. Poligonal do empreendimento ÂNCORA – Etapa 01(-----) (Fonte: Alterado de Google Earth).

✓ Transecto

A metodologia de transecto foi aplicada nos deslocamentos entre os Censos por Pontos de Escuta, perfazendo um esforço mínimo de 3 km ao final de cada uma das três campanhas, totalizando um esforço mínimo de 9 km no total acumulado durante todo o estudo. Os dados obtidos nas transecções foram utilizados para compor a lista de espécies.

Ressalta-se que por se tratar de uma área com pouco mais de 9 ha, os transectos entre os Censos por Pontos de Escuta ocorreram em pontos adjacentes a área de estudo, nos locais em que a entrada foi devidamente autorizada pelos proprietários.

✓ Observações oportunísticas

Adicionalmente foram realizadas observações oportunísticas, em caminhadas aleatórias pelas áreas de amostragem, bem como, a observação de comportamentos alimentares, reprodutivos, deslocamento e demais aspectos ecológicos das espécies locais.

Assim como os dados referentes à metodologia de transecto, os dados obtidos das observações oportunísticas também foram utilizados para compor a lista de espécies.

5.4. Amostragem da Entomofauna

Os dados primários foram adquiridos por busca ativa (Foto 5). A cada dia, os artrópodes foram observados em 10 transecções de 30m de comprimento. Os artrópodes foram fotografados. As identificações não foram realizadas à nível de espécie devido à metodologia adotada. Assim, o nível de ordem foi utilizado como base, sendo os espécimes separados por morfotipos.

Para o cálculo da riqueza local (s') foram considerados apenas os registros obtidos pelos dados primários. A eficiência do esforço amostral foi avaliada utilizando a curva de rarefação com base no número de espécies observadas (S'obs) comparada ao estimador de diversidade "Jackknife1" produzida com 1.000 aleatorizações.

As espécies ameaçadas de extinção foram determinadas de acordo com a Lista de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção – Portaria Nº 444 de dezembro de 2014, Ministério do Meio Ambiente, em sua última atualização e a lista da fauna ameaçadas em nível mundial da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, 2018).



Foto 5 – Busca ativa por rede de varredura realizada em 10 transecções lineares na área destinada ao parcelamento Âncora – Etapa 02 e suas adjacências.

O presente estudo conta com dados secundários referentes ao estudo faunístico realizado no parcelamento Âncora – Etapa 01, próximo ao Núcleo Rural Nova Betânia, em 2019 (GEO LÓGICA, 2019), no âmbito do licenciamento ambiental do referido parcelamento para composição do estudo ambiental - RIVI.

A seguir consta a metodologia usada no estudo faunístico de entomofauna realizado para o Âncora – Etapa 01.

- Metodologia do ÂNCORA – Etapa 01

As atividades que envolveram a captura de espécimes de morcegos e da entomofauna foram executadas em 04 (quatro) sítios amostrais distintos, sendo 02 (dois) sítios constituídos por fitofisionomia florestal de cerradão e 02 (dois) sítios formados por fitofisionomia de cerrado sentido restrito (Tabela 3 e Figura 9), inseridos em fragmentos que se encontram em diferentes estágios de regeneração

Tabela 3 – Coordenadas geográficas dos sítios amostrais dos quirópteros e da entomofauna, contidos na área do empreendimento ÂNCORA – Etapa 01, Jardim Botânico – DF

| SÍTIO | AMBIENTE | ZONA | COORDENADA X | COORDENADA Y |
|------------|--|------|--------------|--------------|
| Cerrado 1 | Cerrado sentido restrito | 23 L | 200254 | 8233623 |
| Cerrado 2 | Cerrado sentido restrito alterado por pastagem | 23 L | 200498 | 82338702 |
| Cerradão 1 | Cerradão | 23 L | 200308 | 8233706 |
| Cerradão 2 | Cerradão | 23 L | 200486 | 8233482 |

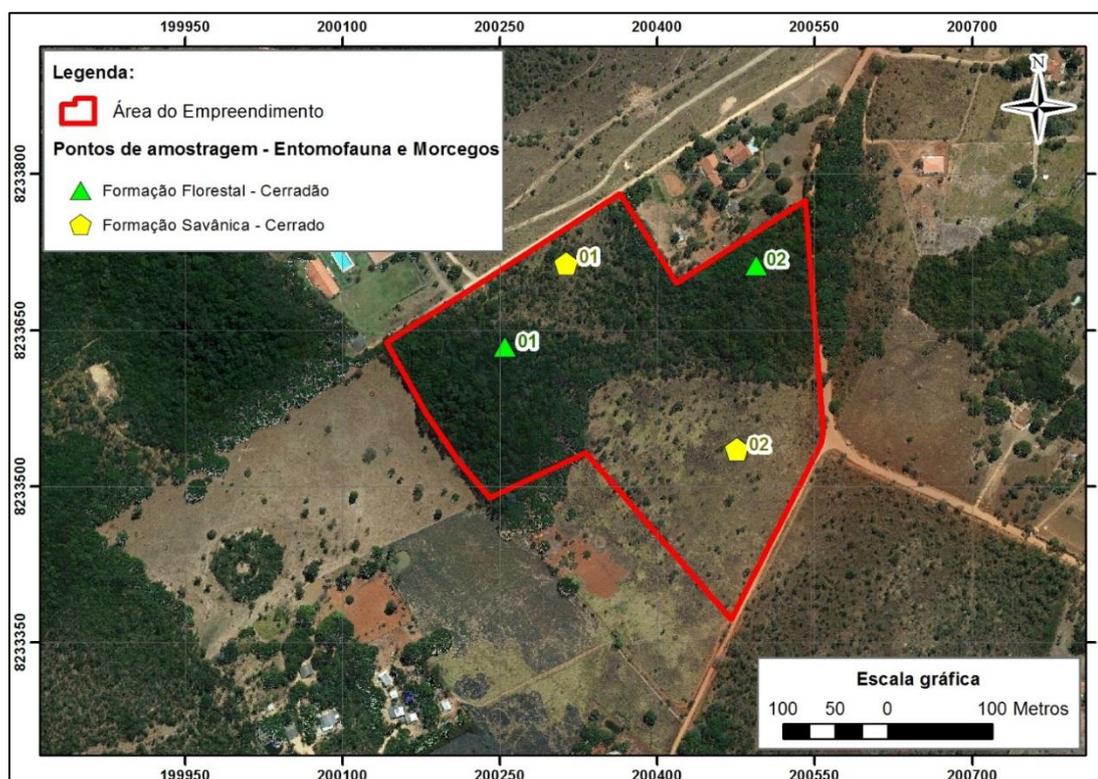


Figura 9 – Localização dos sítios amostrais dos quirópteros e da entomofauna, na área destinada ao empreendimento ÂNCORA – Etapa 01, região do Jardim Botânico – DF.

O inventário das espécies da entomofauna foi focado em dois grupos com interesses distintos, as borboletas frugívoras (Nymphalidae) em um enfoque sobre biodiversidade e os dípteros vetores sobre um viés médico-sanitário. Os Nymphalidae foram capturados utilizando três armadilhas Van Someren-Rydon dispostas a 50 metros de distância umas das outras, resultando em uma linha de 150 metros por ponto amostral. Em cada armadilha foi colocada uma mistura atrativa aos Nymphalidae preparada com bananas e caldo de cana (~ 10 ml) e fermentada por 48h (FREITAS *et al.*, 2014; DEVRIES *et al.*, 2012; DEVRIES, 1999). As armadilhas foram revisadas diariamente e as iscas renovadas em dias alternados durante seis dias consecutivos, em cada campanha. Os indivíduos coletados foram acondicionados em envelopes entomológicos e levados para o laboratório para montagem e identificação.

Vale ressaltar que três armadilhas foram furtadas na área de estudo durante a primeira campanha, sendo que só foi possível realizar a reposição do equipamento furtado na segunda e terceira campanhas. Assim, há uma diferença de 432h na primeira campanha, que acarretou em um esforço de 4.752h.

A captura dos Diptera foi realizada utilizando armadilhas luminosas do tipo CDC. Em cada ponto amostral foram instaladas duas armadilhas, as quais permaneceram ativas por doze horas consecutivas durante três noites, totalizando um esforço de 24h/noite por ponto amostral, 288/noite ao final de cada campanha e 864h/noite ao final do estudo (Tabela 4).

Tabela 4 - Esforço amostral empregado nas campanhas de amostragem da entomofauna, Âncora – Etapa 01.

| Grupo Faunístico | Método | Esforço amostral por Sítio amostral | Esforço amostral na campanha | Esforço amostral acumulado |
|-------------------------------------|-----------------------|--|--|---|
| Borboletas frugívoras (Nymphalidae) | Van Someren-Rydon | 3 arm x 6 dias = 432h | 12 arm.x 6 dias = 1.728h (**: -432h = 1.296) | 12 arm. x 6 dias x 3 camps = 5.184h (**: -432h = 4.752) |
| Invertebrados (Ordem Diptera) | CDC <i>ligh traps</i> | 2 arm. x 12h x 3 noites = 72 horas/noite | 8 arm. x 12h x 3 noites = 288 horas/noite | 8 arm. x 12h x 3 noites x 3 camps. = 864 horas/noite |

Os dípteros foram triados utilizando lupa estereoscópica e identificados ao menor nível taxonômico possível, com auxílio da literatura disponível e comparações com espécimes da coleção entomológica da Universidade de Brasília

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1. Herpetofauna

6.1.1. Dados Secundários

Os dados secundários constam no Anexo 4, e consistem nos dados obtidos da consolidação de informações de amostragens realizadas no Reserva Biológica do IBGE, apresentada por COLLI et al., (2011).

Tais informações apresentam, como espécies de provável ocorrência na região do empreendimento, 87 espécies da herpetofauna, sendo 21 lagartos, 37 serpentes, 05 anfisbenas, 23 anuros e 01 cágado.

Adicionalmente, foram identificadas 25 espécies de anfíbios de provável ocorrência na região, por meio dos dados disponibilizados no site do Laboratório de Fauna e Unidades de Conservação da Universidade de Brasília (BRANDÃO; MACIEL; ALVARES 2016).

6.1.2. Dados Primários

Ao final das amostragens, através de buscas ativas, foram registrados 53 indivíduos de sete espécies, distribuídas em duas famílias de anuros (Quadro 3). Durante as buscas diurnas não foram registrados nenhum espécime da Herpetofauna e todos os registros obtidos foram provenientes das buscas noturnas realizadas. Dos registros obtidos durante as amostragens, duas espécies são endêmicas ao Cerrado (Foto 6 e Foto 7). Os demais registros são representados por espécies comuns e amplamente distribuídas ao longo do citado bioma (Quadro 3). Nenhuma das espécies registradas consta como ameaçada em nenhuma das listas consultadas, sendo todas categorizadas como espécies de baixa preocupação em relação à conservação (Quadro 3).



Foto 6 – Indivíduo de *Bokermannohyla sapiranga*. Coordenadas: 23L, 199.575, 8.233.795.



Foto 7 – Indivíduo de *Boana lundii*. Coordenadas: 23L, 200.849, 8.233.829.

Quadro 3 – Espécies registradas durante as amostragens, através de buscas ativas, da Herpetofauna no empreendimento Parcelamento Âncora – Etapa 02 e suas adjacências

| Família/Espécie | Nome popular | Aberto | Florestal | Total | Endêmico | MMA | IUCN |
|------------------------------------|----------------|--------|-----------|-------|----------|-----|------|
| Anura | | | | | | | |
| Hylidae | | | | | | | |
| <i>Boana albopunctata</i> | Perereca | 13 | 2 | 15 | N | LC | LC |
| <i>Boana lundii</i> | Perereca | 7 | 0 | 7 | S | LC | LC |
| <i>Bokermannohyla sapiranga</i> | Perereca | 0 | 4 | 4 | S | LC | LC |
| <i>Dendropsophus minutus</i> | Pererequinha | 13 | 0 | 13 | N | LC | LC |
| <i>Pithecopus hypochondrialis</i> | Perereca-verde | 3 | 0 | 3 | N | LC | LC |
| Leptodactylidae | | | | | | | |
| <i>Leptodactylus labyrinthicus</i> | Rã-pimenta | 4 | 0 | 4 | N | LC | LC |
| <i>Physalaemus cuvieri</i> | Rã-cahorro | 9 | 0 | 9 | N | LC | LC |
| Total | | 47 | 6 | 53 | - | - | - |

Legenda: Espécies endêmicas (S) e de distribuição partilhada com outros biomas (N). Grau de ameaça – IUCN e MMA: LC – baixa preocupação.

Observa-se que a maior parte das espécies registradas ocupam ambientes abertos e a comunidade é composta por apenas as duas famílias de anuros (Leptodactylidae e Hylidae). Estas famílias são as mais abundantes no Cerrado e comumente são as mais frequentes em comunidades de anfíbios características do Cerrado (ETEROVICK; FERNANDES, 2001).

Considerando a distribuição da abundância relativa das espécies registradas (Figura 10), a espécie mais abundante foi *Boana albopunctata* (Foto 8), seguida por *Dendropsophus minutus* (Foto 9). Outra espécie com frequência considerável foi *Physalaemus cuvieri* (Foto 10), sendo a terceira mais frequentemente registrada ao longo das amostragens.

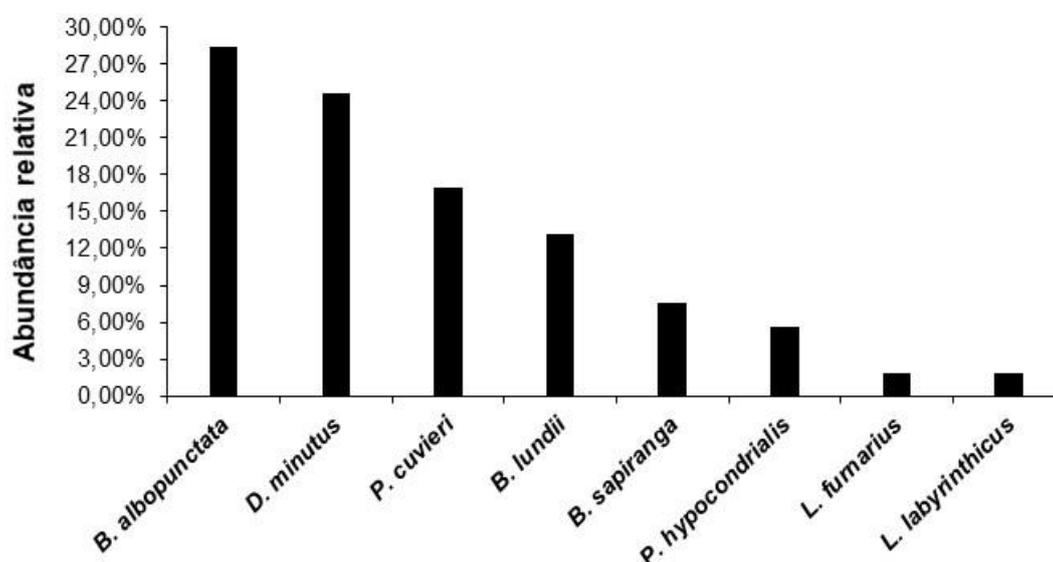


Figura 10 – Abundância relativa de cada uma das espécies da Herpetofauna registradas na área do futuro loteamento Âncora – Etapa 02 e suas adjacências.



Foto 8 – Indivíduo de *Boana albopunctata*.
Coordenadas: 23L, 200.849, 8.233.829.



Foto 9 – Indivíduo de *Dendropsophus minutus*.
Coordenadas: 23L, 199.530, 8.233.958.



Foto 10 – Indivíduo de *Physalaemus cuvieri*. Coordenadas: 23L, 200.924, 8.234.065.

As curvas de rarefação apresentadas (Figura 11) indicam que a amostragem realizada é bastante próxima da riqueza estimada para a área do empreendimento. Enquanto a riqueza obtida em campo foi de oito espécies, a riqueza estimada obtida pelo método *Bootstrap* prevê uma riqueza estimada próxima a nove espécies. Isto mostra que apesar de uma amostragem curta, os dados gerados são bastante próximos aos dados reais da região do empreendimento. Além disso, ambas as curvas mostram uma ligeira tendência à estabilização, o que mostra que, aparentemente, os dados gerados são satisfatórios em descrever a comunidade da anurofauna registrada ao longo destas amostragens.

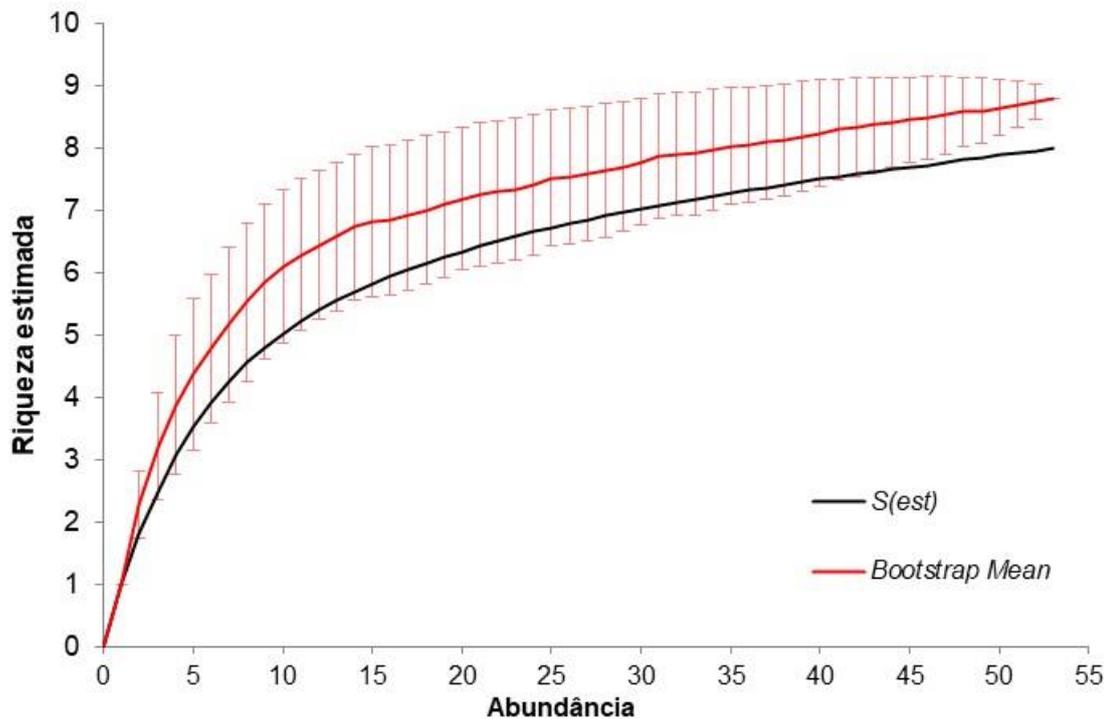


Figura 11 – Curva de rarefação apresentando o número de espécies obtidos em campo $S(est)$ e o número estimado de espécies obtido com 9.999 randomizações, utilizando o método *Bootstrap*.

6.1.3. Considerações Finais

A Herpetofauna da região do loteamento, é consideravelmente pobre. Fator importante a ser considerado é que a região do loteamento é intensamente ocupada, seja por moradias ou por empreendimentos agropecuários. Estas atividades causam altas taxas de degradação a ambientes naturais, bem como podem acarretar na poluição de corpos d’água na região, afetando diretamente o estabelecimento de comunidades complexas de anfíbios.

Todavia, incorporando os dados obtidos nas amostragens realizadas em 2019 para o parcelamento Âncora – Etapa 01, observa-se que a riqueza de espécies presentes na região é maior. Consolidando os resultados dos dois estudos pode-se inferir que a região abriga ao menos 20 espécies, entre répteis e anfíbios.

Como demonstrado em outros estudos realizados no Cerrado a maior parte da riqueza e diversidade de espécies está concentrada em ambientes abertos (NOGUEIRA; VALDUJO; FRANÇA, 2005; SANTORO; BRANDÃO, 2014). Mesmo considerando anfíbios, já que apresentam diversas adaptações ecológicas para estabelecimento e ocupação de formações abertas ao longo do Cerrado. Estas formações naturais são pouco amparadas pela legislação vigente no Brasil (SANTORO; BRANDÃO, 2014), sendo as primeiras a serem suprimidas e ocupadas ao longo do bioma. Entre estas formações, podem-se destacar campos úmidos que abrigam uma grande diversidade de anuros ao longo do Cerrado. Na região do loteamento são encontradas estas formações, bastante associadas a nascentes e veredas. Tanto durante o presente estudo quanto ao longo dos levantamentos realizados para o parcelamento Âncora – Etapa 01, observa-se que uma parte importante das espécies de anuros da região está associada a estas formações. Desta forma, é importante que o loteamento considere em seu projeto de execução, o menor impacto possível a estas formações, bem como aos corpos d’água presentes na área do loteamento

e suas imediações, a fim de diminuir ao máximo a perda destas formações naturais, e conseqüentemente, tentar garantir a maior conservação da Herpetofauna local.

6.2. Mastofauna

6.2.1. Dados Secundários

Os dados secundários indicaram a ocorrência de 65 espécies de mamíferos na região onde encontra-se inserida a área do empreendimento (Anexo 7). No entanto, cumpre ressaltar que a base de informações utilizada como dados secundários inclui estudos de médio e longo prazo, realizadas em áreas de maiores extensões, comparado à área destinada ao parcelamento Âncora – Etapa 02 e até mesmo ao Âncora – Etapa 01.

6.2.2. Dados Primários

Ao término das amostragens foram registradas 6 (seis) espécies de mamíferos (Quadro 4), com destaque para *Puma concolor*, a suçuarana, a espécie de maior valor conservacionista dentre os mamíferos registrados, por ser um felino de maior porte, topo de cadeia alimentar, além de constar na lista oficial das espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção (MMA, 2014). Ainda considerando as espécies de interesse conservacionista, destaca-se a ocorrência da raposinha-do-campo, *Lycalopex vetulus*, a qual também consta na lista das espécies ameaçadas de extinção (MMA, 2014) e é considerada como uma especialista no uso e exploração de habitats savânicos e campestres.

Também merece destaque a presença do mesopredador *Procyon cancrivorus* (mão-pelada) (Foto 11). As demais espécies registradas são consideradas mais abundantes e generalistas em termos de uso e exploração do habitat, como por exemplo, o saruê (*Didelphis albiventris*) (Foto 12) e o mico estrela (*Callithrix penicillata*).

Considerando os dados obtidos no presente estudo e no RIVI do Âncora – Etapa 01, realizado em 2019, na região de inserção do empreendimento em epígrafe, podem ser encontradas pelo menos 24 espécies de mamíferos. Destaca-se que com as amostragens do presente diagnóstico foi acrescentada apenas uma espécie à lista do estudo realizado em 2019, trata-se do saruê (*Didelphis albiventris*), espécie de marsupial considerada generalista em termos de uso e exploração do habitat.

Quadro 4 – Espécies de mamíferos registradas por meio do levantamento de dados primários, no âmbito do diagnóstico da fauna do Parcelamento Âncora – Etapa 02.

| TÁXON | NOME POPULAR | AMBIENTE DE REGISTRO | IUCN | MMA |
|-------------------------------|--------------|----------------------|------|-----|
| Ordem Didelphimorphia | | | | |
| Família Didelphidae | | | | |
| <i>Didelphis albiventris</i> | Saruê | MG, CERR | NL | NL |
| Ordem Cingulata | | | | |
| Família Dasypodidae | | | | |
| <i>Euphractus sexcinctus</i> | Tatu-peba | MG | LC | NL |
| Ordem Primates | | | | |
| Família Callithrichidae | | | | |
| <i>Callithrix penicillata</i> | Mico-estrela | MG | LC | NL |

| TÁXON | NOME POPULAR | AMBIENTE DE REGISTRO | IUCN | MMA |
|----------------------------|------------------|----------------------|------|-----|
| Ordem Carnivora | | | | |
| Família Canidae | | | LC | NL |
| <i>Lycalopex vetulus</i> | Cachorro-do-mato | CE | | |
| Família Procyonidae | | | | |
| <i>Procyon cancrivorus</i> | Mão-pelada | MG | LC | NL |
| Família Felidae | | | | |
| <i>Puma concolor</i> | Suçuarana | CE | LC | VU |

Legenda – Ambiente de Registro: MG – Mata de Galeria; CERR – Cerradão; CE – Cerrado Sentido Restrito. IUCN: NL – não listado; LC – menor preocupação. MMA: NL – não listado; VU – Vulnerável.



Foto 11 – Rastro de *Procyon cancrivorus*, o mão-pelada, registrada em ambiente de mata de galeria, às margens do ribeirão Cachoeirinha.



Foto 12 – *Didelphis albiventris*, o saruê, registrado em ambiente de mata ciliar, presente na porção leste da área de estudo.

O quadro a seguir traz a relação dos registros obtidos durante as amostragens em campo:

Quadro 5 – Registros de mamíferos obtidos durante a amostragem na área de estudo e adjacências

| Data | Espécie | Nome popular | Zona | x | y | Registro | Ambiente |
|------------|-------------------------------|--------------|------|--------|---------|--------------|------------------------------|
| 11/03/2020 | <i>Procyon cancrivorus</i> | mão-pelada | 23L | 200903 | 8234155 | rastro | mata cliar |
| 11/03/2020 | <i>Didelphis albiventris</i> | saruê | 23L | 200556 | 8233704 | rastro | cerradão |
| 11/03/2020 | <i>Puma concolor</i> | suçuarana | 23L | 200353 | 8233774 | rastro | cerrado <i>sensu stricto</i> |
| 11/03/2020 | <i>Lycalopex vetulus</i> | raposinha | 23L | 200604 | 8233941 | rastro | cerrado <i>sensu stricto</i> |
| 12/03/2020 | <i>Procyon cancrivorus</i> | mão-pelada | 23L | 200948 | 8233891 | rastro | mata cliar |
| 12/03/2020 | <i>Callithrix penicillara</i> | sagui | 23L | 200601 | 8233868 | vocalização | mata cliar |
| 12/03/2020 | <i>Procyon cancrivorus</i> | mão-pelada | 23L | 200894 | 8234229 | rastro | mata cliar |
| 12/03/2020 | <i>Didelphis albiventris</i> | saruê | 23L | 200898 | 8234100 | visualização | mata cliar |
| 13/03/2020 | <i>Didelphis albiventris</i> | saruê | 23L | 200876 | 8233873 | visualização | mata cliar |
| 14/03/2020 | <i>Euphractus sexinctus</i> | tatu-peba | 23L | 200651 | 8233701 | toca | mata cliar |

As curvas de rarefação geradas pela riqueza observada e riqueza estimada, em função do número de indivíduos amostrados, possuem diferença de apenas uma espécie. Destaca-se a sobreposição das barras de erro padrão das curvas, indicando que não há diferença entre a riqueza observada e riqueza estimada para área de estudo (Figura 12). Ressalta-se que as curvas possuem tendência à ascensão, indicando o potencial da área para a ocorrência de mais espécies de mamíferos. Nesse contexto, vale destacar os resultados obtidos no RIVI realizado em 2019, para o parcelamento Âncora – Etapa 01, o qual detectou a ocorrência de 23 espécies de mamíferos, que em três campanhas obteve nítida tendência a estabilização das curvas.

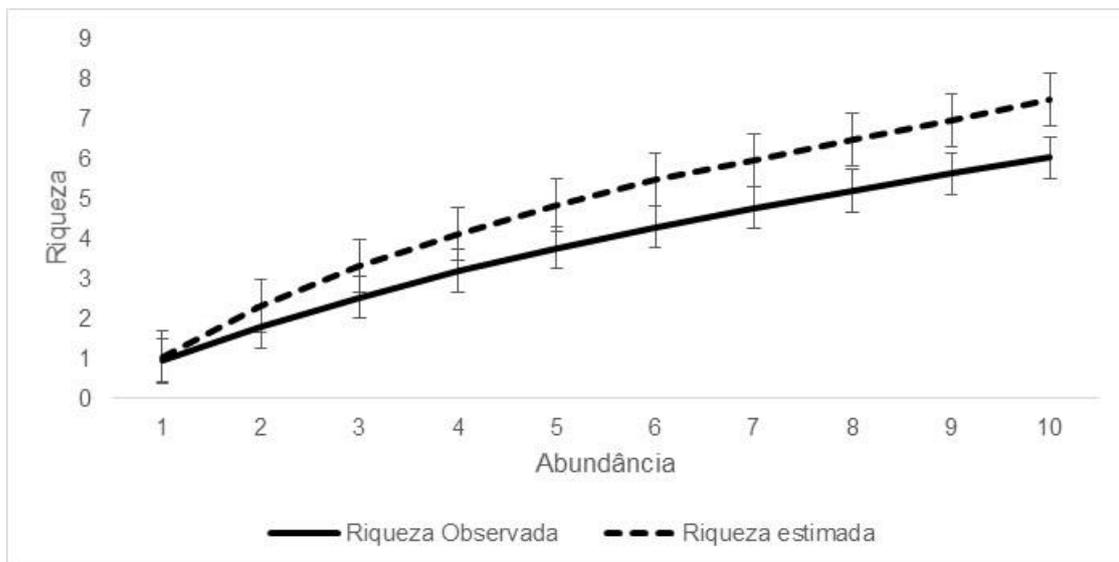


Figura 12 – Curva de rarefação gerada para os médios e grandes mamíferos, amostrados na área do parcelamento Âncora – Etapa 02 e suas adjacências.

A distribuição das abundâncias das espécies de mamíferos registradas segue o padrão de J invertido, comum nas comunidades de ambientes tropicais, em que as espécies dominantes são a menor e a maior parte é considerada rara. As espécies mais abundantes foram *Didelphis albiventris* e *Procyon cancrivorus* (Figura 13).

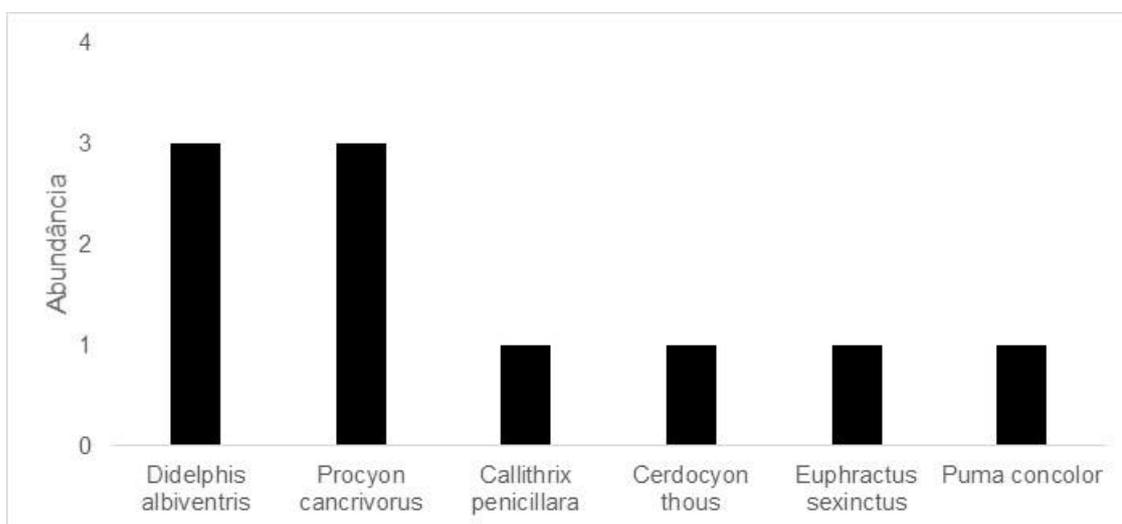


Figura 13 – Distribuição de frequência da espécies de médios e grandes mamíferos amostrados na área do parcelamento Âncora – Etapa 02 e adjacências.

Espécies de Interesse Conservacionista

- *Lycalopex vetulus* (raposinha)

Espécie de canídeo silvestre presente na Lista Oficial Nacional da Fauna Ameaçada de Extinção (MMA, 2014), a raposinha, também conhecida como raposa-do-campo, ocorre exclusivamente no Brasil, nos estados do Mato Grosso, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Bahia, São Paulo e Tocantins, sempre associada a ambientes de formação vegetal aberta (IUCN, 2017). Espécie de hábito solitário, crepuscular e noturno, com dieta insetívora e onívora, se alimenta de cupins, pequenos mamíferos, répteis, aves e alguns frutos (REIS et al., 2006). No presente estudo, o registro da espécie foi realizado por meio da observação de rastro, em ambiente de cerrado sentido restrito, nas adjacências da área de estudo.



Foto 13 – Rastro de *Lycalopex vetulus* (raposinha), registrado em ambiente de cerrado sentido restrito, localizado no entorno da área destinada ao empreendimento.

- *Puma concolor* (onça parda, suçuarana)

É o segundo maior felino silvestre do Brasil, chega a pesar 70 Kg e distribui-se desde o norte do Canadá até o extremo sul das Américas. Habita ambientes de desertos quentes, florestas tropicais e temperadas, savanas e as cordilheiras andinas. Possui pelagem parda homogênea, hábitos terrestres, solitários e atividade predominantemente noturna. Caça e alimenta-se preferencialmente de mamíferos com massa corporal acima de 3 Kg, escondendo as sobras sob folhagens. Porém, pode predar presas de menor porte, tais como répteis, peixes, aves e invertebrados. O período de gestação da espécie é de aproximadamente três meses, nascendo de um a seis filhotes, com manchas que desaparecem entre seis a dez meses de idade. Utiliza variados tipos de habitats, que variam desde formações abertas, até ambientes florestais. Essa espécie é de expressivo valor conservacionista, uma vez que é uma espécie topo de cadeia alimentar e ameaçada de extinção (MMA, 2014). *P. concolor* foi registrada no presente estudo em ambiente de cerrado sentido restrito, nas adjacências da área de estudo.



Foto 14 – Rastro de *Puma concolor* (suçuarana), registrado nas adjacências da área do empreendimento Âncora – Etapa 02.

6.2.3. Considerações Finais

Os resultados alcançados por meio do levantamento de dados primários indicam que na área ocorrem mamíferos silvestres cujas espécies são consideradas generalistas e abundantes, mas também descata-se a presença de espécies de relevante interesse para a conservação, uma vez que estão classificadas como ameaçadas de extinção.

Nesse sentido, é importante que o parcelamento de solo para empreendimentos urbanos na região seja precedido de planejamento ambiental, considerando áreas prioritárias para conservação e áreas destinadas à implementação das obras.

Dentre os registros realizados, destacam-se duas espécies ameaçadas de extinção, trata-se de espécies que utilizam os vários fragmentos remanescentes na paisagem, onde se encontra inserida a área destinada ao empreendimento em epígrafe, demonstrando a importância de se manter as Áreas de Preservação Permanente – APP existente no limite leste do parcelamento, nos termos previstos na Lei Federal nº 12.651/2012, ressaltando as exceções em que são permitidas as intervenções em APP, nos casos de utilidade pública, interesse social e baixo impacto.

6.3. Avifauna

6.3.1. Dados Secundários

Foram utilizados para a elaboração da lista de aves de provável ocorrência para a região do empreendimento, os dados apresentados por Bagno e Marinho-Filho (2001), Fonseca (2001), Lopez et al., (2005), Perez et al., (2007), Faria (2008), IBGE (2011) e Quintas-Filho et al., (2011). Estes trabalhos juntos perfazem uma lista de 458 espécies, distribuídas em 70 famílias, dentre as quais as mais representativas foram Tyrannidae com 62 espécies, Thraupidae com 50 espécies e Trochilidae com 28 espécies. Quanto ao habitat preferencial, 229 são associadas a ambientes florestais, 158 a áreas abertas de cerrado, 66 a ambientes aquáticos e apenas duas a ambientes urbanos consolidados. Quanto ao status de conservação, 15 estão presentes em pelo menos uma das categorias constantes nas listas de espécies ameaçadas de extinção utilizadas. Quanto à distribuição, 19 estão restritas a território brasileiro, 20 são endêmicas do cerrado, uma é visitante do hemisfério sul e 16 são visitantes do hemisfério norte (Anexo 8).

6.3.2. Dados Primários

Foi registrado um total de 106 espécies distribuídas em 18 ordens e 40 famílias, dentre as quais as mais representativas foram Tyrannidae com 17 espécies, Thraupidae com 16 espécies, Psittacidae com 7 espécies e Columbidae com 6 espécies (Anexo 9).

Considerando o estudo faunístico constante no RIVI do parcelamento Âncora – Etapa 01, que registrou 145 espécies, e as 09 novas espécies registradas no presente estudo, o número de espécies sobe para 154 na área amostrada, distribuídas em 20 ordens e 43 famílias, sendo as mais representativas Thraupidae e Tyrannidae, ambas com 22 espécies, seguidas por Columbidae e Psittacidae, ambas com 8 espécies.

Ressaltando que os dados do estudo do RIVI do parcelamento Âncora – Etapa 01 serão utilizados apenas como dados quantitativos, não tendo sido considerados nas análises estatísticas.

- *Sucesso metodológico*

Dentre as 106 espécies registradas em campo durante o estudo – Âncora – Etapa 02, 91 foram registradas através da metodologia de Censo por Pontos de Escuta, representando 85,84% do total de espécies inventariadas no estudo. Os 14,16% (15 espécies) restantes estão relacionados apenas aos transectos e aos registros oportunistas (Figura 14).

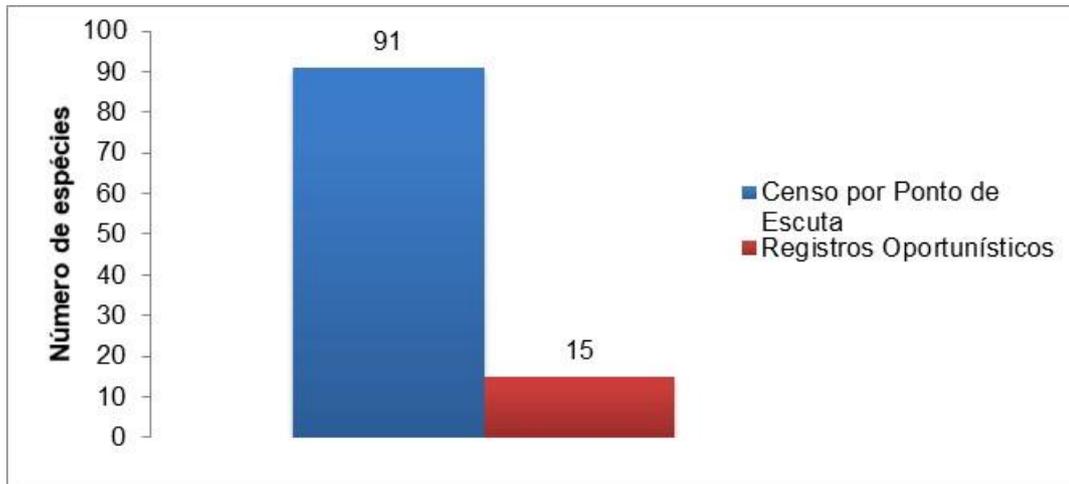


Figura 14 – Gráfico representativo do número de espécies de aves registradas para a metodologia Censo por Ponto de Escuta, além dos registros oportunistas durante o estudo.

- *Espécies Ameaçadas de Extinção*

Segundo o MMA, 2014, a distribuição das espécies de aves ameaçadas de extinção entre os biomas brasileiros é desigual. A maioria dos táxons ameaçados (aproximadamente 70% da lista) concentram-se na Mata Atlântica e no Cerrado, demonstrando o atual grau de degradação destes dois biomas. Dentre as 106 espécies registradas durante o estudo, apenas uma consta em alguma das listas de espécies ameaçadas de extinção. A saber:

- *Alipiopsitta xanthops* (papagaio-galego) (Foto 15 e Foto 16) – espécie classificada como “Near threatened” (NT) pela lista apresentada pela IUCN (2017).

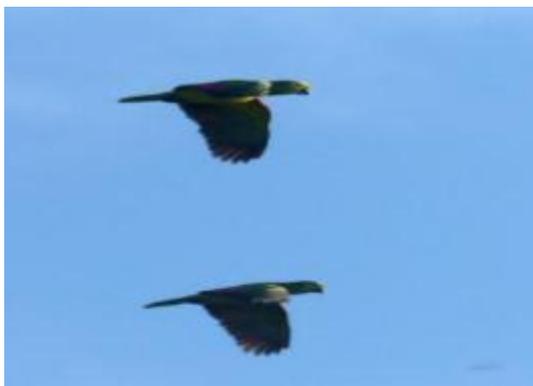


Foto 15 – *Alipiopsitta xanthops*.



Foto 16 – *Alipiopsitta xanthops*.

- *Ambiente Preferencial x Distribuição*

Quanto à organização dos dados de acordo com tipo de ambiente preferencial para cada espécie, dentre as 106 espécies registradas em campo, 56 habitam preferencialmente áreas abertas de Cerrado e 47 habitam preferencialmente ambientes florestais, além de três espécies que habitam preferencialmente ambientes aquáticos (Figura 15). Vale ressaltar que esses dados referem-se aos ambientes preferenciais de cada espécie, e em áreas antropizadas. Espécies preferencialmente habitantes de áreas abertas podem ser registradas em ambientes florestais alterados. Sendo assim, o número de espécies registradas nos Censos por Ponto de Escuta nos ambientes florestais apresentados (57) é maior que o número de espécies preferencialmente habitantes de ambientes florestais (47).

Assim como o número de espécies registradas nos Censos por Ponto de Escuta nos ambientes de áreas abertas de Cerrado (54) foi diferente do número de espécies preferencialmente habitantes de ambientes de áreas abertas de Cerrado (56). Tal situação ocorreu devido à antropização tanto da área aberta de Cerrado que se encontra constituída basicamente por pastagem, como da área de ambiente florestal que apresenta várias espécies exóticas, conforme demonstrado na caracterização qualitativa constante no capítulo de Flora.

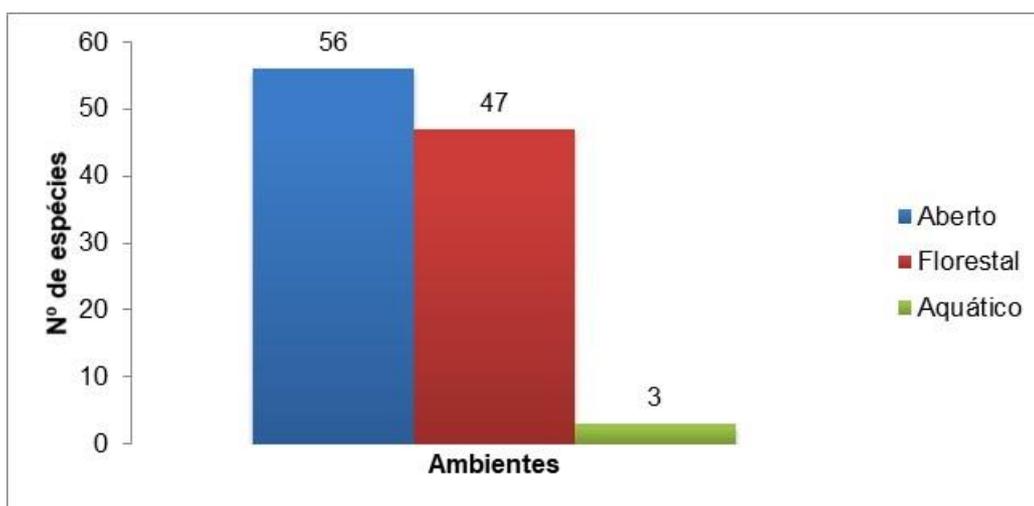


Figura 15 – Gráfico representativo do número de espécies de aves por tipo de ambiente preferencial.

Segundo Silva (1995), as florestas do bioma Cerrado, mesmo cobrindo menos de 10% da região, abrigam parcialmente 72% da diversidade total de espécies de aves descritas para o bioma, percentual expressivo associado, principalmente, à disponibilidade de recursos (proteção, alimentação e abrigo) e à interconexão do Cerrado com os demais biomas brasileiros. Neste contexto, segundo Sick (1997), boa parte das espécies florestais do Cerrado, com exceção das poucas endêmicas (30 espécies endêmicas), estão distribuídas nas Florestas Atlântica e/ou Amazônica. Para Silva (1996), as matas de galeria desempenharam e ainda desempenham papel fundamental na colonização do Cerrado por espécies florestais típicas das Florestas Atlântica e Amazônica. Em sua análise sobre a distribuição de aves florestais no Cerrado, relatou a presença de 77 espécies típicas da Floresta Atlântica, que ocorrem em áreas sob influência das bacias hidrográficas Amazônica, Platina e São Francisco, em qualquer altitude, e 198 espécies típicas da Floresta Amazônica que ocorrem, com mais frequência, em áreas de influência apenas da bacia hidrográfica Amazônica, em altitudes abaixo de 800 m

Dentre as 106 espécies registradas, não houve registros de aves típicas da floresta Amazônica. Já para espécies típicas de floresta Atlântica foi registrada uma espécie. Três espécies registradas são endêmicas do Cerrado, sendo elas:

➤ *Cyanocorax cristatellus* (gralha-do-campo) (Foto 17) – espécie endêmica do Cerrado comum em campo e caatingas. Predadora de ninhos de outras aves (filhote e ovos), fato característico de aves campestres gregárias. Alimenta-se também de insetos, artrópodes e outros pequenos vertebrados, além de frutos de *Caryocar* sp, *Melia* sp e *Zanthoxylum* sp (SIGRIST, 2009);

- *Antilophia galeata* (soldadinho) (Foto 18) – espécie endêmica do cerrado associada às matas de galeria entre 500 e 1.000 metros. Frequentadora dos estratos médios e copas, alimenta-se de frutos e insetos (SIGRIST, 2009);
- *Alipiopsitta xanthops* (papagaio-galego) - espécie endêmica do cerrado, associada à áreas abertas. Costuma nidificar em cupinzeiros. (SICK, 1997; SIGRIST, 2009);
- *Baryphthengus ruficapillus* (juruva) – espécie típica da Mata Atlântica associada à florestas primárias e secundárias da baixada litorânea até 1.200 metros de altitude. Alimenta-se de insetos, moluscos, pequenos répteis e mamíferos. Nidifica em formigueiros de saúva ou em barrancos (SIGRIST, 2009).



Foto 17 – *Cyanocorax cristatellus*.



Foto 18 – *Antilophia galeata*.

- *Migrações / Sazonalidade*

As migrações estão relacionadas à deslocamentos dentro do território brasileiro, frequentemente associados à busca de boas condições para se alimentar e reproduzir. Estas espécies que realizam estas migrações são classificadas, segundo Sick (1997), como residentes-migratórias. A questão da sazonalidade pode ser considerada um fator determinante sobre populações de aves, pois está diretamente relacionada à disponibilidade de recursos tróficos oferecidos pelo ecossistema, tais como: proteção e alimento, principalmente nas regiões onde as estações são bem definidas, como é o caso do centro-oeste do Brasil. Durante a estação seca, a disponibilidade de recursos torna-se escassa, promovendo a migração de muitas espécies para outras áreas em busca de boas condições para se alimentar e reproduzir. No entanto, o que parece escasso para algumas espécies pode ser satisfatório para outras, pois embora muitos recursos sejam limitados no inverno, podem ainda ser mais abundantes no Cerrado do que em outras regiões (CAVALCANTI, 1990). As aves que não migram, ou seja, que permanecem em seus habitats, se tornam menos ativas, buscando equilibrar os gastos energéticos com a disponibilidade desses recursos. No Cerrado, no final da estação seca, especificamente entre os meses de agosto e setembro, a atividade das aves torna-se intensa com disputas por territórios e acasalamentos. Isso porque para um grande número de espécies, a estação chuvosa corresponde à estação reprodutiva, em função de uma maior disponibilidade de recursos. Dentre as 106 espécies registradas em campo, temos *Griseotyrannus aurantioatrocristatus* (Foto 19) e *Colibri serrirostris* (Foto 20), entre outras.



Foto 19 – *Griseotyrannus aurantioatrocristatus*.

Foto 20 – *Colibri serrirostris*.

- *Guildas Tróficas / Importância Ecológica*

O conceito de guildas definido por Root (1967) agrupa em um mesmo grupo funcional, espécies similares quanto ao tipo e forma de exploração de recursos. Esta similaridade sugere partilha de recursos e, conseqüentemente, competição. Estes grupos de espécies formados podem independer de suas atuais classificações taxonômicas. Dentre os sete grupos estabelecidos quanto ao tipo e forma de exploração de recursos, o mais representativo foi dos insetívoros com 39 espécies (36,79%), seguido pelos onívoros com 30 (28,30%), carnívoros e granívoros, ambos com 11 espécies (10,38%), frugívoros com 10 (9,43%), nectarívoros com 04 (3,77%) e detritívoros com apenas 01 espécie (0,95%) (Figura 16).

Dentre os grupos citados, os Onívoros, Carnívoros, Frugívoros e Nectarívoros apresentam significativa importância ecológica, por se enquadrarem entre os potencialmente dispersores, polinizadores e predadores. Estes grupos juntos representam 51,88% do total de espécies inventariadas.

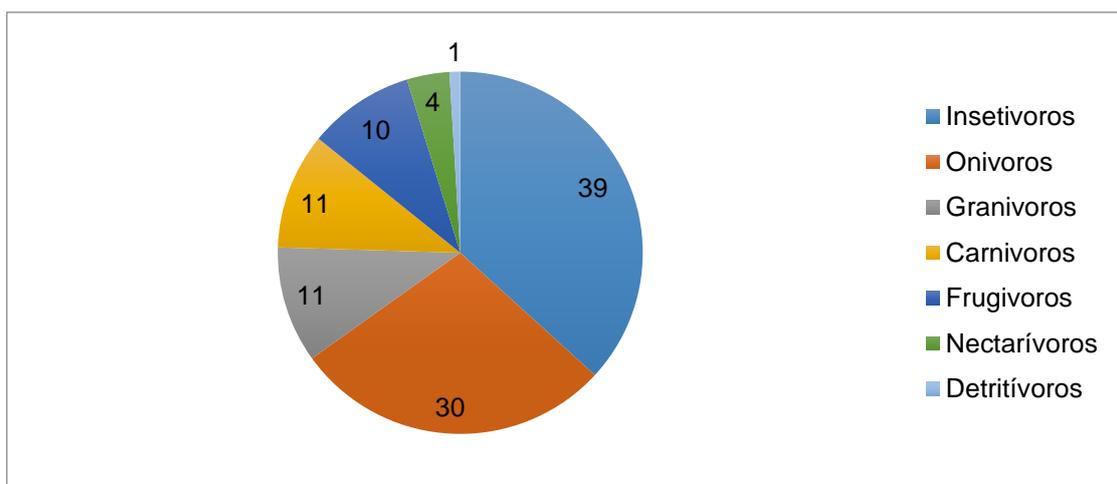


Figura 16 – Gráfico representativo do número de espécies por guilda trófica.

- *Espécies de Valor Comercial (Visadas pelo Tráfico e Cinegéticas)*

Várias espécies procuradas para o tráfico de animais e para a criação em cativeiro foram registradas em campo, sendo a reprodução destas dificultada pela retirada de ovos e filhotes dos ninhos. As cores, o canto e a inteligência estão entre os principais atrativos. Dentre elas estão *Ara ararauna*, *Psittacara leucophthalmus* (Foto 21), *Eupsittula aurea*, *Forpus xanthopterygius* (Foto 22), *Amazona aestiva*, *Botogeris chiriri*, *Sporophila caerulescens* (Foto 23), *Sporophila nigricollis* (Foto 24), *Ramphastos toco*, *Turdus leucomelas*, *Turdus rufiventris* (Foto 25), *Turdus amaurochalinus*, *Saltator similis* (Foto 26) entre outras.

Espécies cinegéticas são aquelas frequentemente utilizadas na alimentação pela população regional e, portanto, alvos frequentes de caçadores. Dentre estas estão representantes da família Tinamidae como *Crypturellus undulatus* e *Crypturellus parvirostris*; e família Columbidae como *Patagioenas picazuro*, *Patagioenas cayennensis*, *Columbina talpacoti*, *Columbina squammata* (Foto 27), *Leptotila vereauxi* (Foto 28) e *Leptotila rufaxila*.



Foto 21 – *Psittacara leucophthalmus*.



Foto 22 – *Forpus xanthopterygius*.



Foto 23 – *Sporophila caerulescens*.



Foto 24 – *Sporophila nigricollis*.



Foto 25 – *Turdus rufiventris*.



Foto 26 – *Saltator similis*.



Foto 27 – *Columbina squammata*.



Foto 28 – *Leptotila vereauxi*.

- *Espécies Bioindicadoras*

Dentre as 106 espécies registradas em campo, 14 se enquadram em pelo menos um dos quesitos apresentados na metodologia. Destas, três são endêmicas do Cerrado, 11 são espécies potencialmente polinizadoras, nenhuma possui alta sensibilidade à alterações ambientais segundo Stotz et al., (1997), e houve registro de uma espécie ameaçada de extinção (Quadro 6).

Quadro 6 – Espécies bioindicadoras de qualidade ambiental para o grupo Avifauna

| Nome do Táxon | E.E.C | E.A.E | E.S.A.A | E.P.P |
|--|-------|-------|---------|-------|
| Apodiformes Peters, 1940 | | | | |
| Trochilidae Vigors, 1825 | | | | |
| <i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788) | | | | X |
| <i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816) | | | | X |
| <i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788) | | | | X |
| <i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788) | | | | X |

| Nome do Táxon | E.E.C | E.A.E | E.S.A.A | E.P.P |
|---|-------|-------|---------|-------|
| Psittaciformes Wagler, 1830 | | | | |
| Psittacidae Rafinesque, 1815 | | | | |
| <i>Alipiopsitta xanthops</i> (Spix, 1824) | X | X | | |
| Passeriformes Linnaeus, 1758 | | | | |
| Pipridae Rafinesque, 1815 | | | | |
| <i>Antilophia galeata</i> (Lichtenstein, 1823) | X | | | |
| Corvidae Leach, 1820 | | | | |
| <i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823) | X | | | |
| Thraupidae (Cabanis, 1847) | | | | |
| <i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766) | | | | X |
| <i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1821) | | | | X |
| <i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766) | | | | X |
| <i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783) (Figura 19) | | | | X |
| <i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811) (Figura 20) | | | | X |
| <i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresn, 1837) | | | | X |
| <i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758) | | | | X |

Legenda – E.E.C = espécies endêmicas do cerrado; E.A.E = espécies ameaçadas de extinção; E.S.A.A = espécies de alta sensibilidade à alterações ambientais; E.P.P = espécies potencialmente polinizadoras.



Foto 29 – *Tachyphonus rufus*.



Foto 30 – *Tersina viridis*.

- *Curva de Rarefação*

Na curva de rarefação apresentada, a linha azul representa os dados primários, obtidos em campo, enquanto o estimador Jack 1 para os dados gerais (Figura 17). Na curva, é perceptível a tendência ascendente, demonstrando que novos registros pontuais poderão vir a ser computados. Em todo caso, a estabilização da curva é bastante difícil, pois muitas espécies raras costumam ser adicionadas após muitas amostragens, sobretudo em regiões tropicais (BARROS, 2007).

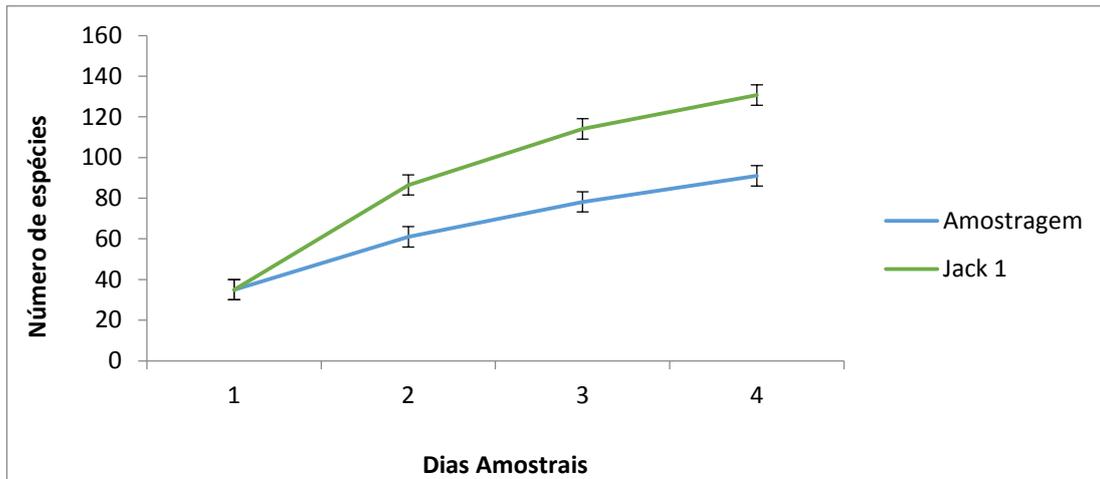


Figura 17 – Curvas de rarefação da Avifauna.

- *Abundância*

Para o cálculo da abundância absoluta e relativa, foram considerados apenas os dados obtidos através da metodologia Censo por Ponto de Escuta. A abundância absoluta e relativa objetiva avaliar o percentual da população de cada espécie na comunidade (Anexo 10).

As 91 espécies registradas através da metodologia Censo por Pontos de Escuta estão distribuídas em 352 indivíduos. Os cálculos apontaram as espécies *Patagioenas picazuro* (Foto 31 **Erro! Fonte de referência não encontrada.**), *Pitangus sulphuratus*, *Turdus leucomelas*, *Volatinia jacarina*, *Eupsittula aurea*, *Mimus Saturninus* (Foto 32), *Columbina talpacoti*, *Euphonia chlorotica*, *Brotogeris chiriri* e *Elaenia cristata* (Foto 33) como as mais abundantes.

Se considerarmos apenas as espécies registradas em ambiente florestal, as 57 espécies registradas através da metodologia Censo por Pontos de Escuta estão distribuídas em 178 indivíduos. Os cálculos apontaram as espécies *Turdus leucomelas* e *Pitangus sulphuratus* (Foto 34) como as mais abundantes nesse tipo de ambiente.

Se considerarmos apenas as espécies registradas em ambiente aberto, as 54 espécies registradas através da metodologia Censo por Pontos de Escuta estão distribuídas em 174 indivíduos. Os cálculos apontaram as espécies *Volatinia jacarina*, *Patagioenas picazuro* e *Elaenia Cristata* como as mais abundantes nesse tipo de ambiente.



Foto 31 – *Patagioenas picazuro*.



Foto 32 – *Mimus Saturninus*.



Foto 33 – *Elaenia cristata*.



Foto 34 – *Pitangus sulphuratus*.

Para Odum (1988), o padrão de poucas espécies comuns ou dominantes associadas com muitas espécies raras, é característico da estrutura das comunidades nas latitudes setentrionais e nos trópicos de estações bem definidas (seca e chuva), como é o caso do Cerrado. Nos trópicos úmidos sem estações bem definidas, como é o caso da Amazônia, o padrão encontrado é de um grande número de espécies com baixa abundância relativa, ou seja, “sem” espécies dominantes. No entanto, quando uma grande área é particionada em fragmentos, naturalmente algumas espécies tornam-se mais abundantes, enquanto outras tornam-se mais raras e/ou desaparecem por completo. As espécies que se beneficiam e tendem a se tornar mais abundantes são aquelas mais adaptadas a diferentes recursos e condições, menos sensíveis a alterações (RICKLEFS, 2011).

No presente estudo, algumas das espécies apontadas como mais abundantes (*Patagioenas picazuro*, *Pitangus sulphuratus* e *Turdus leucomelas*), seguem o padrão de abundância explicado no parágrafo anterior, ou seja, são espécies denominadas “generalistas”, menos exigentes quanto à qualidades dos habitats e mais adaptadas a diferentes recursos e condições, sendo capazes de atravessar os habitats matriz e facilmente enquadradas nos modelos que descrevem a estrutura espacial das populações citadas por Ricklefs (2011).

6.3.3. Considerações Finais

Novos empreendimentos, diante das necessidades mundiais de sustentabilidade, tendem, obrigatoriamente, a realizar medidas mitigadoras e/ou compensatórias para minimizar os efeitos negativos das atividades antrópicas sobre a biodiversidade local.

O registro de aves de valor cinérgico no presente estudo demonstra a necessidade de áreas para a manutenção de espécies que já sofrem grande pressão do homem em outras áreas próximas. Em alguns ambientes foram registradas espécies de aves endêmicas e outras com exigência alta em relação à alteração de habitat, já citadas anteriormente. Nas adjacências do empreendimento, pode-se observar remanescentes de Cerrado e mata de galeria preservados em alguns trechos, e outros, por outro lado, bastante antropizados, como é o caso da área do empreendimento. Portanto, é importante preservar os remanescentes adjacentes visando à viabilidade dessas espécies, bem como a Área de Preservação Permanente – APP existente no limite leste do parcelamento pretendido, sendo permitida intervenções nesta, somente nos casos previstos na legislação vigente (Lei Federal nº 12.651/2012).

6.4. Entomofauna

6.4.1. Dados Secundários

Os dados secundários baseado no estudo de Freire-Jr. e Diniz (2015), o qual indicou a distribuição espacial e temporal dos Nymphalidae, nas proximidades de Brasília (Fazenda Água Limpa), com a presença de 3.459 indivíduos distribuídos em 62 espécies capturadas em duas fitofisionomias do Cerrado (cerrado *sensu stricto* e mata de galeria) (Quadro 7).

As matas de galeria, mais fechadas e espacialmente mais complexas, foram os ambientes de menor abundância (1.133 ind.) e maior riqueza de espécies de Nymphalidae (55 spp.) se comparadas ao cerrado *sensu stricto* (2.326 ind., 34 spp). Com relação à composição de espécies, os Biblidinae, em especial *Hamadryas feronia* (Linnaeus, 1758), *Hamadryas feronia* (Linnaeus, 1758) são, em regra, encontradas com maior frequência no cerrado *sensu stricto*, enquanto os Brassolini, os Nymphalinae e os Preponini, em ambientes fechados (matas de galeria) (FREIRE-JR.; DINIZ, 2015). Já os Satyrini são comuns aos dois ambientes e dependem de comparações mais específicas. Dentre as espécies reportadas para a região não existem aquelas classificadas como endêmicas do Cerrado e/ou ameaçadas de extinção (IUCN, 2018; MMA, 2014).

Quadro 7 – Lista de espécies de borboletas frugívoras (Nymphalidae) capturadas na Fazenda Água Limpa (FAL) de junho/2012 a julho/2013 e o ambiente no qual maior número de exemplares foram capturados (ambiente preferencial)

| Subfamília/Tribo/Espécie | Ambiente preferencial | |
|--|-----------------------|-----------|
| | Aberto | Florestal |
| Biblidinae | | |
| <i>Callicore astarte codomanus</i> (Fabricius, 1781) | | X |
| <i>Callicore astarte selima</i> (Guenée, 1872) | | X |
| <i>Callicore pygas</i> (Godart, [1824]) | | X |
| <i>Callicore sorana</i> (Godart, [1824]) | X | |
| <i>Catonephele acontius</i> (Linnaeus, 1771) | | X |

| Subfamília/Tribo/Espécie | Ambiente preferencial | |
|--|-----------------------|-----------|
| | Aberto | Florestal |
| <i>Diaethria clymena janeira</i> (C. Felder, 1862) | | X |
| <i>Diaethria clymena meridionalis</i> (H. Bates, 1864) | | X |
| <i>Diaethria eluina</i> (Hewitson, [1855]) | | X |
| <i>Eunica bechina magnipunctata</i> (Talbot, 1928) | X | |
| <i>Eunica curvierii</i> (Godart, 1819) | X | |
| <i>Eunica tatila bellaria</i> (Fruhstorfer, 1908) | X | |
| <i>Hamadryas amphinome</i> (Linnaeus, 1767) | | X |
| <i>Hamadryas chloe rhea</i> (Fruhstorfer, 1907) | | X |
| <i>Hamadryas februa</i> (Hübner, [1823]) | X | |
| <i>Hamadryas feronia</i> (Linnaeus, 1758) | X | |
| <i>Temenis huebneri korallion</i> (Fruhstorfer, 1912) | | |
| <i>Temenis laothoe</i> (Cramer, 1777) | | X |
| <i>Temenis pulchra</i> (Hewitson, 1861) | | X |
| Charaxinae | | |
| Anaeini | | |
| <i>Fountainea glycerium catrais</i> (Hewitson, 1874) | | X |
| <i>Fountainea ryphea phidile</i> (Cramer, 1775) | | |
| <i>Memphis acidalia victoria</i> (H. Druce, 1877) | | X |
| <i>Memphis moruus</i> (Fabricius, 1775) | | X |
| <i>Siderone marthesia</i> (Illiger, 1802) | X | |
| <i>Zaretis itys</i> (Cramer, 1777) | | X |
| Preponini | | |
| <i>Agrias claudina</i> (G. Gray, 1832) | | X |
| <i>Archaeoprepona amphimachus</i> (Fabricius, 1775) | | X |
| <i>Archaeoprepona demophon thalpius</i> (Hübner, [1814]) | | X |
| <i>Archaeoprepona demophoon antimache</i> (Hübner, [1819]) | | X |
| <i>Prepona dexamenus dexamenus</i> (Hopffer, 1874) | | X |
| <i>Prepona laertes demodice</i> (Godart, [1824]) | | X |
| Nymphalinae | | |
| <i>Colobura dirce</i> (Linnaeus, 1758) | | X |
| <i>Historis odius</i> (Fabricius, 1775) | | X |
| <i>Smyrna blomfieldia</i> (Fabricius, 1781) | | X |
| Satyrinae | | |
| Brassolini | | |
| <i>Caligo illioneus</i> (Cramer, 1775) | | X |

| Subfamília/Tribo/Espécie | Ambiente preferencial | |
|--|-----------------------|-----------|
| | Aberto | Florestal |
| <i>Catoblepia berecynthia</i> (Cramer, 1777) | | X |
| <i>Eryphanis automedon</i> (C. Felder & R. Felder, 1867) | | X |
| <i>Narope cyllabarus</i> (Westwood, 1851) | | X |
| <i>Opsiphanes invirae</i> (Hübner, [1808]) | X | |
| Morphini | | |
| <i>Antirrhoe archea</i> (Hübner, [1822]) | | X |
| <i>Morpho helenor achillides</i> (C. Felder & R. Felder, 1867) | | X |
| <i>Morpho menelaus</i> (Linnaeus, 1758) | | X |
| Satyrini | | |
| <i>Cissia terrestris</i> (A. Butler, 1867) | | X |
| <i>Forsterinaria quantius</i> (Godart, [1824]) | | X |
| <i>Hermeuptychia hermes</i> (Fabricius, 1775) | X | |
| <i>Pareuptychia ocirrhoe</i> (Fabricius, 1776) | | X |
| <i>Paryphthimoides numeria</i> (C. Felder & R. Felder, 1867) | | X |
| <i>Paryphthimoides phronius</i> (Godart, [1824]) | | X |
| <i>Paryphthimoides poltys</i> (Prittwitz, 1865) | | X |
| <i>Satyrinae.sp1</i> | X | X |
| <i>Satyrinae.sp2</i> | X | |
| <i>Taygetis chiquitana</i> (Forster, 1964) | | X |
| <i>Taygetis kerea</i> (A. Butler, 1869) | | X |
| <i>Taygetis laches</i> (Fabricius, 1793) | | X |
| <i>Taygetis mermeria</i> (Cramer, 1776) | | X |
| <i>Taygetis rufomarginata</i> (Staudinger, 1888) | | X |
| <i>Taygetis virgilia</i> (Cramer, 1776) | | X |
| <i>Yphthimoides celmis</i> (Godart, [1824]) | | X |
| <i>Yphthimoides mimula</i> (Hayward, 1954) | | X |
| <i>Yphthimoides pacta</i> (Weymer, 1911) | X | |
| <i>Yphthimoides renata</i> (Stoll, 1780) | | X |
| <i>Yphthimoides sp1.</i> | X | |
| <i>Yphthimoides straminea</i> (A. Butler, 1867) | | X |

Em estudo faunístico (RIVI) realizado em 2019 para o parcelamento Âncora – Etapa 01 foram registradas 17 espécies de borboletas frugívoras, das quais *Callicore astarte*, *Nhambikuara cerradensis* e *Hermeuptychia hermes* foram as mais abundantes (Quadro 8).

Quadro 8 – Lista de espécies de borboletas frugívoras (Nymphalidae) capturadas no parcelamento Âncora – Etapa 01, em 2019, e o ambiente no qual maior número de exemplares foram capturados (Ambiente preferencial)

| Família/Subfamília/Tribo/Espécie | Sítios amostrais | | | | Indicadoras | I.econ | IUCN, 2017 | MMA, 2014 | Amb.Pref |
|----------------------------------|------------------|-----------|-----------|----------|-------------|--------|------------|-----------|----------|
| | Cer1 | Cer2 | Css1 | Css2 | | | | | |
| Biblidinae | | | | | | | | | |
| <i>Callicore astarte</i> | 4 | 1 | 3 | 2 | SIM | NÃO | NC | NC | Mata |
| <i>Callicore sorana</i> | 0 | 0 | 1 | 1 | SIM | NÃO | NC | NC | Cer |
| <i>Hamadryas amphinome</i> | 0 | 0 | 1 | 0 | SIM | NÃO | NC | NC | Cer/mata |
| <i>Hamadryas februa</i> | 0 | 0 | 0 | 1 | SIM | NÃO | NC | NC | Cer/mata |
| <i>Temenis laothoe</i> | 0 | 1 | 3 | 0 | SIM | NÃO | NC | NC | Cer/mata |
| Charaxinae | | | | | | | | | |
| <i>Archaeoprepona demophon</i> | 0 | 2 | 0 | 0 | SIM | NÃO | NC | NC | Mata |
| <i>Memphis moruus</i> | 0 | 1 | 0 | 0 | SIM | NÃO | NC | NC | Mata |
| <i>Zaretis isidora</i> | 0 | 0 | 1 | 0 | SIM | NÃO | NC | NC | Cer/mata |
| Limenitidinae | | | | | | | | | |
| <i>Adelpha sp1</i> | 0 | 0 | 2 | 0 | SIM | NÃO | NC | NC | Cer |
| Nymphalinae | | | | | | | | | |
| <i>Colobura dirce</i> | 0 | 1 | 0 | 0 | SIM | NÃO | NC | NC | Mata |
| Satyrinae | | | | | | | | | |
| Brassolini | | | | | | | | | |
| <i>Caligo brasiliensis</i> | 0 | 0 | 1 | 0 | SIM | NÃO | NC | NC | Mata |
| <i>Opsiphanes invirae</i> | 0 | 0 | 0 | 1 | SIM | NÃO | NC | NC | Cer/mata |
| Morphini | | | | | | | | | |
| <i>Morpho helenor</i> | 0 | 3 | 0 | 0 | SIM | NÃO | NC | NC | Mata |
| Satyrini | | | | | | | | | |
| <i>Cissia terrestris</i> | 0 | 1 | 0 | 0 | SIM | NÃO | NC | NC | Cer/mata |
| <i>Hermeuptychia hermes</i> | 2 | 1 | 4 | 0 | SIM | NÃO | NC | NC | Cer/mata |
| <i>Nhambikuara cerradensis</i> | 5 | 0 | 3 | 0 | SIM | NÃO | NC | NC | Cer/mata |
| <i>Paryphtimoides numeria</i> | 1 | 1 | 0 | 0 | SIM | NÃO | NC | NC | Cer/mata |
| Total | 12 | 12 | 19 | 5 | | | | | |

Legenda – I.econ. (interesse econômico); Amb. Pref. (ambiente preferencial) = cer – ambiente aberto de cerrado; mata – ambiente florestal.

6.4.2. Dados Primários

Foram observados 292 indivíduos distribuídos em duas classes (Insecta: 87% e Araneae: 13%) e nove ordens. Hemiptera (133 ind. – 45%), Orthoptera (87 ind. – 30%) e Araneae (69 ind. - 13%) foram as ordens mais abundantes, enquanto Diptera e Hymenoptera (02 indivíduos), Odonata e Neuroptera (01 indivíduo) foram as menos representadas (Figura 18).

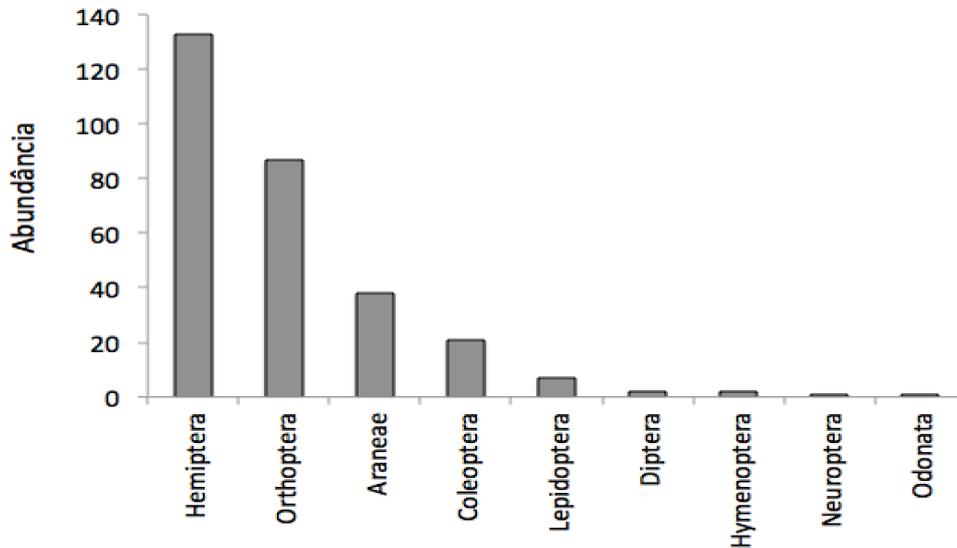


Figura 18 – Gráfico da distribuição de abundâncias das nove ordens observadas na área destinada ao condomínio Âncora – Etapa 02 e suas adjacências.

Analisando as curvas de rarefação construídas com base nos valores de espécies observadas (Sobs: 45 spp.) e estimadas (Jackknife 1: 62 spp.) para a localidade, percebe-se que mais espécies seriam observadas com o aumento do esforço amostral (Figura 19). No entanto, o esforço amostral empregado foi suficiente para observação de cerca de 72% das espécies estimadas para a localidade.

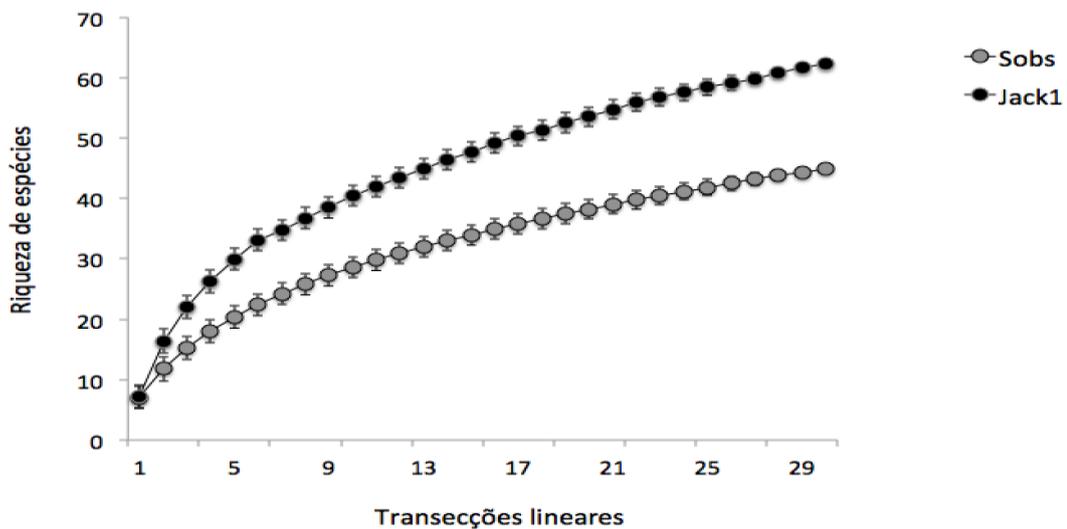


Figura 19 – Curvas de rarefação calculadas com base no número de espécies observadas (Sobs) e estimadas (Jackknife 1) de artrópodes na área destinada ao condomínio Âncora – Etapa 02 e suas adjacências.

- *Espécies Ameaçadas de Extinção*

Nenhuma das espécies registradas no presente estudo consta nas listas de espécies ameaçadas de extinção utilizadas, a saber: MMA (2014) e IUCN (2018).

- *Espécies de Acordo com o Ambiente Preferencial*

De modo geral, os dados obtidos convergem para a estrutura da comunidade de artrópodes reportada nas vegetações abertas do Cerrado próximos à Brasília, estando Orthoptera, Hemiptera, Coleoptera e Araneae dentre os taxa de maior ocorrência (SILVA et al., 2012; GONÇALVES et al., 2006). Os Hemiptera foram bem mais representados no presente estudo comparado ao realizado por Silva e colaboradores (2012) o que pode ser atribuído à diferenças quanto à metodologia aplicada nos dois estudos. O metodologia empregada no presente estudo (rede de varredura) é eficiente para captura da maioria dos artrópodes que forrageiam sobre a vegetação (ex. Hemiptera (Foto 36), Orthoptera (Foto 35) e Araneae), entretanto, invertebrados que fixam-se firmemente na vegetação são pouco representados (ex. Lepidoptera) (AUDSEN; DRAKE, 2006).



Foto 35 – Orthoptera: Grylloidea.



Foto 36 – Hemiptera: Fulgoridae.

A metodologia utilizada, e em conformidade com o proposta no Termo de Referência do RIVI (Doc. Sei 31295975), item 3.2.2, foi fator é limitante para identificação em níveis taxonômicos menores, bem como ao estabelecimento de comentários mais específicos sobre os espécimes observados. Entretanto, pode-se recorrer a um estudo ambiental recente (RIVI do parcelamento Âncora – Etapa 01), realizado nas proximidades da área destinada ao condomínio Âncora – Etapa 02, situado a aproximadamente 200 metros deste, e que utilizou importantes indicadores de biodiversidade como organismo alvo para discorrer sobre a importância da conservação das diferentes fitofisionomias de Cerrado encontradas na região.

No estudo para o parcelamento de solo Âncora – Etapa 01, foram capturadas 17 espécies, destas *Archeoprepona demophon*, *Callicore astarte*, *Morpho helenor* e *Caligo brasiliensis* são encontradas com maior frequência em ambientes florestais mais densos, e os Satyrinae *Hermeuptychia hermes* e *N. cerradensis*, *Zaretis isidora* (Charaxinae) e *Temenis laothoe* (Biblidinae) são oportunistas e colonizam ambientes abertos.

- *Distribuição*

Até o presente momento, não se tem registros sobre espécies endêmicas do Cerrado na guilda de borboletas frugívoras.

- *Espécies de Importância Econômica*

Não foram registradas espécies de interesse econômico.

- *Espécies de Importância Ecológica (Bioindicadores)*

Os artrópodes observados no presente estudo, bem como as borboletas da família Nymphalidae, utilizadas como organismos alvo no RIVI do Parcelamento Âncora – Etapa 01 são considerados importantes indicadores de biodiversidade. Entretanto, esta análise se dá de acordo com os valores de diversidade de espécies encontradas nas diferentes localidades, bem como pela proporção de espécies que são oportunistas e/ou colonizadoras de áreas abertas e/ou antropizadas

6.4.3. *Considerações Finais*

Em escala espacial menor, a localidade em questão refere-se à área com baixa aptidão em biodiversidade de entomofauna dado sua dimensão limitada e o alto grau de influência antrópica, evidenciado pela grande deposição de lixo e outros materiais. No entanto, em uma escala espacial mais ampla, percebe-se que o Núcleo Rural Nova Betânia apresenta biodiversidade de borboletas frugívoras (Nymphalidae) compatível àquela reportada para unidade de conservação (Fazenda Água Limpa – UnB), relativo ao período amostrado (FREIRE-JR; DINIZ, 2015).

É bastante conhecido que as formações abertas (*cerrado sensu stricto*) e florestais (mata de galeria e cerradão) apresentam composição florística distintas que, por sua vez, resultam em subconjuntos dissimilares de espécies da entomofauna (MATA; TIDON, 2013; FREIRE-JR; DINIZ, 2015). Assim, recomenda-se que seja mantida a mata ciliar da referida localidade para fins de conservação e manutenção da biodiversidade de espécies da entomofauna, a qual constitui APP situada no limite leste do parcelamento, excetuando-se as intervenções permitidas previstas na legislação vigente (Lei Federal nº 12.651/2012).

7. ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO

Considerando que a área destinada ao parcelamento de solo Âncora – Etapa 02 possui 5,35 ha, os quais possuem, em sua maior parte, área de vegetação alterada constituída por pastagem, e que essa antropização também pôde ser verificada no trecho da APP do ribeirão Cachoeirinha, que delimita o empreendimento em sua porção leste, por meio do levantamento florístico qualitativo apresentado no capítulo de Flora. Apesar disso, recomenda-se que esse trecho da APP seja mantido como área prioritária para conservação (Mapa 26 – Áreas Prioritárias para Conservação, Volume II) , por constituir conector ambiental previsto no PDOT, bem como para que os processos de dispersação da fauna possa ter oportunidade de continuar a ocorrer. No entanto, é importante observar que tal indicação de área prioritária para conservação, não restringe a aplicação das exceções quanto à permissão de intervenções previstas em APPs, nos termos da Lei Federal nº 12.651/2012, principalmente, tendo em vista, a necessidade de implantação de sistema de drenagem pluvial na fase de instalação da infraestrutura urbana do referido parcelamento.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as informações obtidas durante a coleta de dados em campo, somadas às informações do RIVI do parcelamento Âncora – Etapa 01, área adjacente ao parcelamento Âncora – Etapa 02, situado a aproximadamente 200 metros deste, cumpre informar que a região de inserção do empreendimento em questão faz parte de uma rede de conectores ambientais, utilizados pela fauna durante processos de dispersão na paisagem.

Destaca-se a presença de espécies da fauna de relevante interesse conservacionista na região da área de estudo, considerando os endemismos, as espécies ameaçadas de extinção e as consideradas como indicadores biológicos da qualidade dos habitats.

Considerando o exposto, é imprescindível que a implementação do empreendimento seja planejada ambientalmente, no sentido de garantir a preservação das APPs presentes no terreno destinado ao parcelamento de solo, com exceção das intervenções permitidas na Lei Federal nº 12.651/2012, nos casos em que são necessárias na fase de implantação do empreendimento e que estão previstas na referida Lei . Dessa forma, os efeitos negativos causados pelo empreendimento à fauna podem ser minimizados.

9. BIBLIOGRAFIA

- ÂNGELO, C.; PAVIOLO, A.; BLANCO, Y. & BITETTI. 2008. **Guia de Huellas de los mamíferos de nisiones y otras áreas Del subtropico de argentina**. Ediciones Del Subtrópico. Tucumán, Argentina. 120p
- BECKER, M. & DALPONTE, J. C. 1999. **Rastros de Mamíferos Silvestres Brasileiros**. Editora Universidade de Brasília; Edições IBAMA. Brasília. 180p.
- ANJOS, L., (2007). **A eficiência do método de amostragem por pontos de escuta na avaliação da riqueza de aves**. Revista Brasileira de Ornitologia 15(2):239-243.
- BAGNO, M. A. & MARINHO-FILHO, J. S. 2001. **A avifauna do Distrito Federal: uso de ambientes abertos e florestais e ameaças**. Pp. 495-530. In: Ribeiro, J. F.; Fonseca, C. E. L. & Sousa-Silva, J. C., Cerrado: Caracterização e Recuperação de Matas de Galeria. Embrapa, Planaltina.
- BARROS, S.R.M. 2007. **Medidas de Diversidade Biológica. Programa de Pós-Graduação em Ecologia Aplicada ao Manejo e Conservação de Recursos Naturais – PGECOL**. Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Juiz de Fora, MG.
- BIBBY, C.J., BURGESS, N.D., HILL, D.A. 1992. **Bird census techniques**. Academic Press, London, UK.
- BORGES, P. A. L. B. & TOMÁS, W. M. 2004. **Guia de Rastros e Outros Vestígios de Mamíferos do Pantanal**. Corumbá: Embrapa Pantanal. 148p.
- BRANDÃO, R. A. et al. **A new species of Bokermannohyla (Anura: Hylidae) from highlands of Central Brazil**. Zootaxa, v. 42, n. 3527, p. 28–42, 2012.
- BRANDÃO, R. A., MACIEL, S.; ÁLVARES, G. F. R. 2016. **Guia dos Anfíbios do Distrito Federal, Brasil**. Disponível em Acesso em (03/06/2018).
- BROWN Jr., K.S., GIFFORD, D.R. 2002. **Lepidoptera in the cerrado landscape and the conservation of vegetation, soil, and topographical mosaics**. In: Oliveira, P.S. & Marquis, R.J. (eds). The cerrados of Brazil: ecology and natural history of a Neotropical savanna. Columbia University Press, New York. pp. 201–222.
- BROWN JR., K. S., MIELKE, O. H. H. 1967a. **Lepidoptera of Central Brazil Plateau I. Preliminary list of Rhopalocera: Introduction, Nymphalidae, Libytheidae**. Journal of Lepidopterologist Society 21: 77-106.
- BROWN JR., K. S., MIELKE, O. H. H. 1967b. **Lepidoptera of Central Brazil Plateau I. Preliminary list of Rhopalocera (continued): Lycaenidae, Pieridae, Papilionidae, Hesperidae**. Journal of Lepidopterologist Society 21: 145-168.
- CAVALCANTI, R.B. 1999. **Bird species richness, turnover, and conservation in the Cerrado region of central Brazil**. Studies in Avian Biol, 19 (1): 244-249.
- COLLI, G. R. et al. **Herpetofauna da Reserva Ecológica do IBGE e seu entorno**. In: RIBEIRO, M. L. (Ed.). . Reserva Ecológica do IBGE: biodiversidade terrestre Vol 1. 1. ed. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2011. p. 131–145.
- COLLI, G. R.; BASTOS, R. P.; ARAÚJO, A. F. . B. **The character and dynamics of the Cerrado herpetofauna**. In: OLIVEIRA, P. S.; MARQUIS, R. J. (Eds.). . The Cerrados of Brazil: Ecology and Natural History of a Neotropical Savanna. New York: Columbia University Press, 2002. p. 223–241.
- COLWELL, R.K. **EstimateS: Statistical estimation of species richness and shared species from samples. Version 9 and earlier. User's Guide and application**. <http://purl.oclc.org/estimates>. 2013.

- COSTA, G. C. et al. **Squamate richness in the Brazilian Cerrado and its environmental-climatic associations**. Diversity and Distributions, v. 13, p. 714–724, 14 maio 2007.
- COSTA, H. C.; BÉRNILS, R. S. **Répteis brasileiros: Lista de espécies 2015**. Herpetologia Brasileira, v. 4, n. 3, p. 75–93, 2015.
- CURSINO, A., SAINT'ANA, C.E.R. HEMING, N.M. 2007. **Comparação de três comunidades de aves na região de Niquelândia, GO**. Revista Brasileira de Ornitologia 15 (4): 574 – 584.
- DARIUS, P. T. **A Reserva Ecológica do IBGE e sua contribuição ao conhecimento e a conservação da Avifauna do Cerrado**. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFICA E ESTATÍSTICA. 2011. Volume 1. Biodiversidade Terrestre. Tomo II. Rio de Janeiro. Brasil.
- DEVRIES, P.J. 1987. **The butterflies of Costa Rica and their natural history**. Princeton, New Jersey. Princeton University Press.
- DEVRIES, P.J., MURRAY, D., ANDE, R. 1997. **Species diversity in vertical, horizontal and temporal dimensions of a fruit-feeding butterfly community in an Ecuadorian rainforest**. Biological Journal of the Linnean Society. 62:343–364.
- DEVRIES, P.j., 1999, WALLA, T. R. & GREENEY, H. F. **Species diversity in spatial and temporal dimensions of fruit-feeding butterflies from two Ecuadorian rainforest**. Biological Journal of the Linnean Society. 68: 33-353.
- DEVRIES, P.J., ALEXANDER, L.G., CHACON, I.A., FORDYCE, J.A. 2012. **Similarity and difference among rainforest fruit-feeding butterfly communities in Central and South America**. Journal of Animal Ecology. 81:472–482.
- DIAS, B.F.S. 1992. **Alternativas de desenvolvimento dos Cerrados: manejo e conservação de recursos naturais e renováveis**. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Fundação Pró-Natureza, Brasília.
- EMMONS, L.H. & FEER, L. 1997. **Neotropical Rainforest Mammals, a Field Guide**. University of Chicago Press. Chicago. 2nd Ed. 308pp.
- ETEROVICK, P. C. et al. **Amphibian Declines in Brazil: An Overview Amphibian Declines in Brazil: An Overview**. Biotropica, v. 37, n. 2, p. 166–179, 2005.
- ETEROVICK, P. C.; SAZIMA, I. **Structure of an anuran community in a montane meadow in southeastern Brazil: effects of seasonality, habitat, and predation**. Amphibia-Reptilia, v. 21, n. 4, p. 439–461, 1 out. 2000.
- FREIRE JR, G., DINIZ, I. R. 2015. **Temporal dynamics of fruit-feeding butterflies (Lepidoptera: Nymphalidae) in two habitats in a seasonal Brazilian environment**. Florida Entomologist. 98 (4): 1207-1216.
- FONSECA, F. O (Org). 2001. **Olhares sobre o Lago Paranoá**. SEMARH, 425p.
- GEO LÓGICA CONSULTORIA AMBIENTAL. **Relatório de Impacto de Vizinhança – RIVI, parcelamento Âncora – Etapa 01**. Elaboração: Ano de 2019.
- GOTELLI, N. J.; COLWELL, R. K. **Quantifying biodiversity: Procedures and pitfalls in the measurement and comparison of species richness**. Ecology Letters, n. 4, p. 379–391, 2001.
- GWYNNE, J.A., RIDGELY, R.S., TUDOR, G.; ARGEL, M. 2010. **Aves do Brasil: Pantanal & Cerrado**. Horizonte, São Paulo, 322p.

- HIDASI, J. 1983. **Lista preliminar das aves do Estado de Goiás**. Goiânia: Fundação Museu Ornitológico de Goiânia, 364p.
- HIDASI, J. 2007. **Aves de Goiás**. Ed. UCG. Goiânia - GO.
- IUCN, 2019. IUCN - International Union for Conservation of Nature. 2017. **The IUCN Red List of Threatened Species**. Versão 2013.2. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org>.
- LEWINSOHN, T.M., PRADO, P.I. 2005. **How many species are there in Brazil?** Conservation Biology, 19: 619-624.
- MACEDO, R. H. F. 2002. **The Avifauna: Ecology, Biogeography, and Behavior, p. 242-265**. In: OLIVEIRA, P.S.; MARQUIS, R.J. (Eds). The Cerrados of Brazil: Ecology and Natural History of a Neotropical Savanna. New York, Columbia University Press, 398p.
- MAMEDE, S. B. & ALHO, C. J. R. 2008. **Impressões do Cerrado & Pantanal**. Editora UFMS. 2ª edição. Campo Grande, Mato Grosso do Sul.
- MARINHO-FILHO, J.; RODRIGUES, F. H. G. & JUAREZ, K. M. 2002. **The Cerrado Mammals: Diversity, Ecology, and Natural History**. Pp: 267-284. In: Oliveira, P. S.; Marquis, R. J. The Cerrado of Brazil. Nova Iorque, Columbia University.
- MARINI, M.A., GARCIA, F.I. 2005. **Conservação de aves no Brasil. Mediversidade**. Volume 1. Número 1
- MATA, J. R. R.; ERIZE, F.; RUMBOLL, M. 2006. **Collins Field Guide: Birds of South America**. Princeton University Press. 384p.
- MATTER, S.V.; STRAUBE, F.C.; ACCORD, I.; PIACENTINI, V.; CÂNDIDO-Jr, J.F. (Org.). **Ornitologia e Conservação: Ciência Aplicada, Técnicas de Pesquisa e Levantamento**. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010.
- MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. 2000. **Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos**. Brasília.
- MMA, 2014. **Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção**. DOU – 18/12/2014, Seção 1, Nº 245.
- MOREIRA-LIMA, L. 2013. **Aves da Mata Atlântica: riqueza, composição, status, endemismo e conservação**. Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para a obtenção de Título de Mestre em Ciências, na área de zoologia.
- NETO, S. A; VENTURIN, N; OLIVEIRA-FILHO, A. T; COSTA, F. A. F. 1998. **Avifauna de quatro fisionomias florestais de pequeno tamanho (5-8ha) no campus da UFPA**. Revista Brasileira de Biologia. 58(3): 463-472.
- NOGUEIRA, C. et al. **Diversidade de répteis Squamata e evolução do conhecimento faunístico no Cerrado**. In: DINIZ, I. R. et al. (Eds.). Cerrado: conhecimento científico quantitativo como subsídio para ações de conservação. 1. ed. Brasília: Editora Unb, 2010. p. 333–375.
- NOGUEIRA, C. DE C. et al. **Vicariance and endemism in a Neotropical savanna hotspot: distribution patterns of Cerrado squamate reptiles**. Journal of Biogeography, p. 2–16, 24 jun. 2011.
- NOGUEIRA, C. DE C.; VALDUJO, P. H.; FRANÇA, F. G. R. **Habitat variation and lizard diversity in a Cerrado area of Central Brazil**. Studies on Neotropical Fauna and Environment, v. 40, n. 2, p. 105–112, ago. 2005.
- ODUM, E.P. 1988. **Ecologia**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan.

- OLMOS, F., SILVA, W. A. G., ALBANO, C.G. **Aves em Oito Áreas de Caatinga no Sul do Ceará e Oeste de Pernambuco, Nordeste do Brasil: composição, riqueza e similaridade.** Papéis Avulsos de Zoologia. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Volume 45 (14): 179-199, 2005.
- PAGLIA, A. P. ET AL.; FONSECA, G. A. B.; RYLANDS, A. B.; HERRMANM, G.; AGUIAR, L. M. S.; CHIARELLO, A. G.; LEITE, Y. R.; COSTA, L. P.; SICILIANO, S.; KIERULFF, M. C. M.; MENDES, S. L. M.; TAVARES, V. C.; METTERMEIER, R. A. & PATTON, J., 2012. **Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil.** 2a edição. Conservação Internacional.
- PIACENTINI, V.Q.; ALEIXO, A.; AGNE, C.E.; MAURICIO, G.N.; PACHECO, J.F.; BRAVO, G.A.; BRITO, G.R.R.; NAKA, L.N.; OLMOS, F.; POSSO, S.; SILVEIRA, L.F.; BETINI, G.S.; CARRANO, E.; FRANZ, I.; LEES, A.C.; LIMA, L.M.; PIOLI, D.; SCHUNCK, F.; AMARAL, F.R.; BENCKE, G.A.; HAFT, M.C.; FIGUEIREDO, L.F.A.; STRAUBE, F.C.; CESARI, E. 2015. **Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee / Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos.** Revista Brasileira de Ornitologia, 23(2), 91-298. Available from: https://www.researchgate.net/publication/305490598_Checklist_CBRO_2015 [accessed Mar 02 2019].
- PINHEIRO, C. E. G., EMERY, E. O. **As borboletas (Lepidoptera: Papilionoidea e Hesperioidea) da área de proteção ambiental do gama e cabeça de Veado (Distrito Federal, Brasil).** Biota Neotropica, v. 6, n. 3, 2006.
- PINHEIRO, C.E., ORTIZ, J.V.C. 1992. **Communities of fruit-feeding butterflies along a vegetation gradient in Central Brazil.** Journal of Biogeography. 19:505–5011.
- PINTO, O.M. 1936. **Nova contribuição a ornitologia de Goiás. Notas e críticas sobre uma coleção feita no sul do estado.** Revista do Museu Paulista 20: 1-172.
- QUINTAS-FILHO, S.S.; BATISTA, R.C.; CARPI, T.F.; SOUSA, R.A.; PAIVA, F.J.F.; DE CARVALHO, C.B. 2011. **Aves, Tyrannidae, Fluvicola nengeta (Linnaeus, 1766): New record for Distrito Federal and distribution extesion.** Check List 7(3): 310-312.
- RICKLEFS, R.E. 2011. **A Economia da Natureza.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 546p.
- ROOT, R.B. 1967. **The niche exploitation pattern of the blue-gray gnatcatcher.** Ecological Monographs 37: 317-350.
- RUSCHI, A. 1959. **A trochilifauna de Brasília, com descrição de um novo representante de Amazilia (AVES). E o primeiro povoamento com estas aves ai realizado.** Boletim do Museu de Biologia Prof. Mello-Leitão, n. 22.
- SCHERER, J. F. M; SCHERER, A. L.; PETRY, M. V. 2010. **Estrutura trófica e ocupação de habitat da avifauna em um parque urbano em Porto Alegre.** Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Biotemas, 23(1).
- SANTORO, G. R. C. C.; BRANDÃO, R. A.. **Reproductive modes, habitat use, and richness of anurans from Chapada dos Veadeiros, central Brazil.** North-Western Journal of Zoology, v. 10, n. 2, p. 365–373, 2014.
- SEGALLA, M. V et al. **Brazilian Amphibians: List of Species.** Herpetologia Brasileira, v. 3, n. 2, p. 37–48, 2014.
- SHAW, J.; ROSA, A.T.; SOUZA, A., CRUZ, A.C. 2003. **Transmissão de outros agentes: os flebotomíneos brasileiros como hospedeiros e vetores de determinadas espécies.** In: Rangel, E.F. & Lainson, R. (Orgs.). Flebotomíneos do Brasil. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro. p. 337-351.

- SICK, H. 1958. **Resultados de uma excursão ornitológica do Museu Nacional de Brasília, novo Distrito Federal, Goiás, com a descrição de um novo representante de *Scytalopus* (Rhinocryptidae, Aves)**. Boletim do Museu Nacional 185: 1-41.
- SICK, H. 1997. **Ornitologia Brasileira**. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, Brasil.
- SIGRIST, T. 2006. **Aves do Brasil: Uma visão artística**. 2ª edição. São Paulo-SP: Avisbrasilis.
- SILVA, J.M.C. 1995. **Birds of the Cerrado region, South America**. Steentrupia, Copenhagen, 21: 69-92.
- SILVA, J.M.C. 1996. **Distribution of amazonian and atlantic birds in gallery forest of the Cerrado region, South America**. OrnitologiaNeotropical, Albuquerque, 1(7): 1-18.
- SILVA, J.M.C. 1997. **Endemic Bird species and conservation in the Cerrado region, South America**. Biodiversity and Conservation, 6: 435-450p.
- SILVA, J.M.C., SANTOS, M.P.D. 2005. **A importância relativa dos processos biogeográficos na formação da Avifauna do Cerrado e de outros Biomas brasileiros**. In: SCARIOT, A, SOUSA-SILVA, J.C., Felfili, J.M. (Eds) Cerrado: Ecologia, Biodiversidade e Conservação. Brasília-DF: MMA.
- SILVA, J.M.C., SOUZA, M.A., BIEBER, A.G.D., CARLOS, C.J. 2003. **Aves da Caatinga: status, uso do habitat e sensibilidade**. In: TABARELLI, I.R., SILVA, L.M. (eds.). Ecologia e conservação da Caatinga. Editora Universitária, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil. 237-273p.
- SNETHLAGE, E. 1928. **Novas espécies e subespécies de aves do Brasil Central**. Boletim do Museu Nacional 4: 1-7.
- SOUZA, D. 2004. **Todas as Aves do Brasil**. Editora DALL. Brasil. 350p.
- STOTZ, D.F., FITZPATRICK, J.W., PARKER III, T.A., MOSKOVITS, D.K. 1996. **Neotropical birds, ecology and conservation**. University of Chicago Press, Chicago, USA.
- TELINO-Jr, W. R; DIAS, M. M; AZEVEDO-Jr, S, M; LYRA-NEVES, R. M; LARRAZABAL, M. E. L. 2005. **Estrutura trófica da avifauna na Reserva Estadual de Guarjaú, Zona da Mata Sul, Pernambuco, Brasil**. Revista Brasileira de Zoologia. 22 (4): 962-973.
- VALDUJO, P. H. et al. **Anuran Species Composition and Distribution Patterns in Brazilian Cerrado, a Neotropical Hotspot**. South American Journal of Herpetology, v. 7, n. 2, p. 63–78, 2012.
- VIEIRA, F. M; PURIFICACAO, K. N; CASTILHO, L. S; PASCOTTO, M. C. 2013. **Estrutura trófica da avifauna de quatro fitofisionômicas de Cerrado no Parque Estadual de Serra Azul**. Ornithologia. 5(2): 43-57.
- ZIMMER, K.J., WHITTAKER, A., OREN, D.C. 2001. **A crypt new species of flycatcher (Tyrannidae: Suiriri) from the Cerrado region of central South America**. Auk 118: 56-75.

10. ANEXOS

10.1. ANEXO 1 – Principais Impactos sob a Fauna (fases de instalação e operação do parcelamento) e Recomendações de Controle e Mitigação

A seguir, são apresentados e caracterizados os principais impactos que poderão acometer a fauna ocorrente no empreendimento ÂNCORA – Etapa 02 e suas adjacências, assim como são indicadas recomendações para minimização dos impactos negativos.

Os principais impactos são:

- 1) Fragmentação e perda de habitats;
- 2) Redução na diversidade de espécies da fauna terrestre;
- 3) Perda de animais durante as atividades de supressão da vegetação;
- 4) Aumento na incidência de atropelamentos de animais silvestres;
- 5) Aumento da pressão de caça;
- 6) Facilitação ao tráfico ilegal de animais silvestres;
- 7) Aumento na incidência de acidentes com animais peçonhentos.

Descrição dos impactos

Impacto Ambiental: 1. Fragmentação e perda de habitats

Natureza: negativa

Importância: alta

Magnitude: média

Duração: Permanente

Reversibilidade: Irreversível

Temporalidade: curto, médio e longo prazo

Abrangência: local

Probabilidade de Ocorrência: média

Descrição do impacto

Esse impacto possui natureza negativa e está ligado principalmente a fase de instalação e operação do empreendimento. Devido à necessidade de abertura de acessos e supressão vegetal para implementação de lotes e edificações, parte dos fragmentos remanescentes na paisagem será suprimida, o que ocasionará a fragmentação e perda de habitats utilizados pela fauna silvestre, e conseqüentemente, pode contribuir com a perda de conectividade ambiental e com o incremento do isolamento de populações da fauna silvestre, provocando a redução na diversidade espécies.

Recomendações

Para minimização do efeito desse impacto, é recomendado que a supressão da vegetação seja realizada de forma que o desmatamento afete somente a quantidade de vegetação estritamente necessária para implantação do empreendimento. Recomenda-se a implementação de áreas verdes e espaços livres de usos públicos (ELUPs), preferencialmente. Ressaltando que a maior parte da área já se encontra antropizada e caracterizada por pastagem, até mesmo a mata ciliar existente na porção leste do parcelamento e que constitui APP apresenta trechos antropizados. Desta forma, por conta das características de flora e fauna locais, o impacto potencial citado possui uma probabilidade média de ocorrência.

Impacto Ambiental: 2. Redução na diversidade de espécies da fauna terrestre

Natureza: negativa

Importância: alta

Magnitude: alta

Duração: Temporário

Reversibilidade: Irreversível

Temporalidade: médio prazo

Abrangência: local

Probabilidade de Ocorrência: média

Descrição do impacto

Esse impacto possui natureza negativa e está ligado principalmente a fase de instalação e operação do empreendimento. Além disso, possui forte relação com o impacto de perda e fragmentação de habitats, pois devido à necessidade de supressão de vegetação para abertura de acessos e espaços para implantação do empreendimento, parte da vegetação será perdida de forma irreversível, o que irá ocasionar a fragmentação e perda de habitats e em consequência, poderá gerar a redução na diversidade de espécies.

Recomendações

As recomendações são as mesmas apontadas para o impacto 1 (Perda e fragmentação de habitats).

Impacto Ambiental: 3. Perda de animais durante as atividades de supressão da vegetação

Natureza: negativa

Importância: alta

Magnitude: média

Duração: Temporário

Reversibilidade: Reversível

Temporalidade: curto prazo

Abrangência: local

Probabilidade de Ocorrência: média

Descrição do impacto

Esse impacto está ligado principalmente à fase de instalação do empreendimento. Devido à necessidade de abertura de acessos e espaços para a implementação das áreas do parcelamento de solo, as atividades realizadas pelas frentes de desmatamento da vegetação podem promover acidentalmente a morte de animais.

Recomendações

Para a minimização dos efeitos desse impacto é indicado que seja realizado um programa de educação ambiental com os trabalhadores das frentes trabalho que participarão do processo de instalação da obra. Esse programa deverá abordar aspectos relacionados com os devidos cuidados para se evitar acidentes com a fauna silvestre. Além disso, é recomendado que as atividades de supressão da vegetação sejam realizadas de forma direcional, permitindo o afastamento da fauna. É recomendado também que as atividades de desmatamento sejam acompanhadas por, ao menos, um profissional, especialista em manejo da fauna silvestre.

Impacto ambiental: 4. Aumento na incidência de atropelamentos de animais silvestres

Natureza: negativa

Importância: média

Magnitude: média

Duração: Temporário

Reversibilidade: Reversível

Temporalidade: curto prazo

Abrangência: local

Probabilidade de Ocorrência: média

Descrição do impacto

O aumento do tráfego de veículos automotivos na fase de instalação do empreendimento pode acarretar o incremento da mortalidade de espécimes da fauna silvestre, provocado por atropelamentos.

Recomendações

Em relação aos cuidados com possíveis atropelamentos da fauna silvestre, medidas como a instalação de dispositivos redutores da velocidade dos veículos e placas de sinalização sobre os riscos de atropelamento, poderão diminuir os efeitos desse impacto.

Impacto Ambiental: 5. Aumento da pressão de caça

Natureza: negativa

Importância: alta

Magnitude: média

Duração: Temporário

Reversibilidade: Reversível

Temporalidade: curto prazo

Abrangência: local

Probabilidade de Ocorrência: média

Descrição do impacto

Esse impacto pode ocorrer na fase de instalação do empreendimento e é favorecido pela abertura de acessos e áreas para implementação do empreendimento. Dessa forma, o acesso de pessoas aos fragmentos de vegetação nativa, é facilitado.

Recomendações

Para a minimização dos efeitos desses impactos é recomendado que o acesso à área destinada ao empreendimento seja controlado. Ademais, os trabalhadores das frentes de obra devem ser orientados a não caçarem ou capturarem animais. Outra indicação é de que sejam realizadas atividade de educação ambiental, para sensibilização e conscientização dos trabalhadores que comporão as frentes de trabalho de instalação do empreendimento.

Impacto Ambiental: 6. Facilitação ao tráfico ilegal de animais silvestres

Natureza: negativa

Importância: alta

Magnitude: média

Duração: Temporário

Reversibilidade: Reversível

Temporalidade: curto prazo

Abrangência: local

Probabilidade de Ocorrência: média

Descrição do impacto

Impacto que pode ocorrer principalmente na fase de instalação do empreendimento, devido à abertura de acessos. Dessa forma, o acesso de pessoas aos fragmentos de vegetação nativa será facilitado.

Recomendações

Recomenda-se adotar as mesmas ações indicadas para o impacto 5.

Impacto Ambiental: 7. Aumento na incidência de acidentes com animais peçonhentos

Natureza: negativa

Importância: baixa

Magnitude: baixa

Duração: temporária

Reversibilidade: Reversível

Temporalidade: curto prazo

Abrangência: local

Probabilidade de Ocorrência: alta

Descrição dos impactos

Esse impacto possui natureza negativa, está ligado à fase de instalação do empreendimento e é diretamente relacionado ao processo de supressão da vegetação. Devido à necessidade de abertura de acessos e espaços para as obras, as atividades realizadas à supressão vegetal podem gerar acidentes entre os trabalhadores e animais peçonhentos. O processo de desmate acaba por proporcionar o afugentamento da fauna, porém em algumas circunstâncias, animais, como por exemplo, serpentes e escorpiões, podem permanecer alojados em restos de galhadas e outros materiais ainda não removidos da área de trabalho, dessa forma os riscos de acidentes são aumentados.

Recomendações

Para a minimização dos efeitos desse impacto é indicado que seja realizado um programa de educação ambiental com os trabalhadores das frentes de trabalho que participarão do processo de instalação do empreendimento. Esse programa deverá abordar aspectos relacionados aos devidos cuidados para se evitar acidentes com espécies de animais peçonhentos e sobre as providências a serem tomadas em caso de ocorrência desses acidentes. Além disso, é recomendado que durante as atividades de supressão da vegetação, estas sejam realizadas de forma direcional, permitindo o afugentamento da fauna.

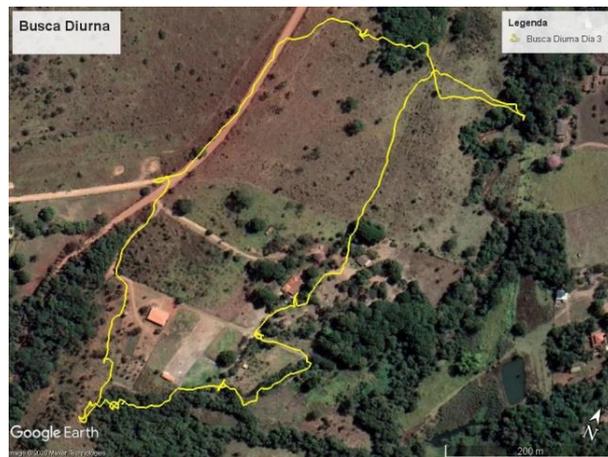
10.2. ANEXO 2 - Deslocamentos busca ativa da herpetofauna, durante a campanha de amostragem – ÂNCORA – Etapa 02 (Fonte: modificado de Google Earth).



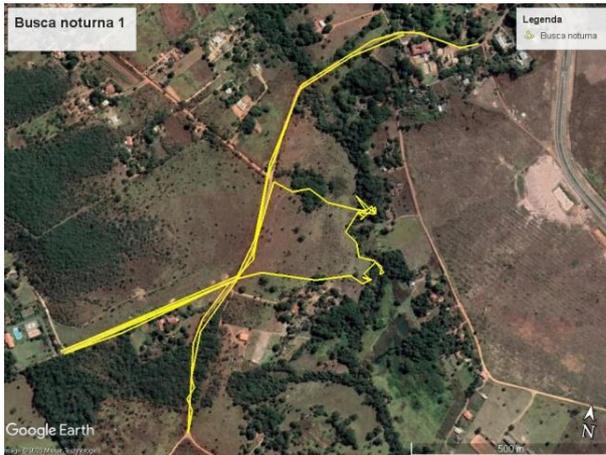
Busca diurna 1..



Busca diurna 2



Busca diurna 3.



Busca noturna 1.

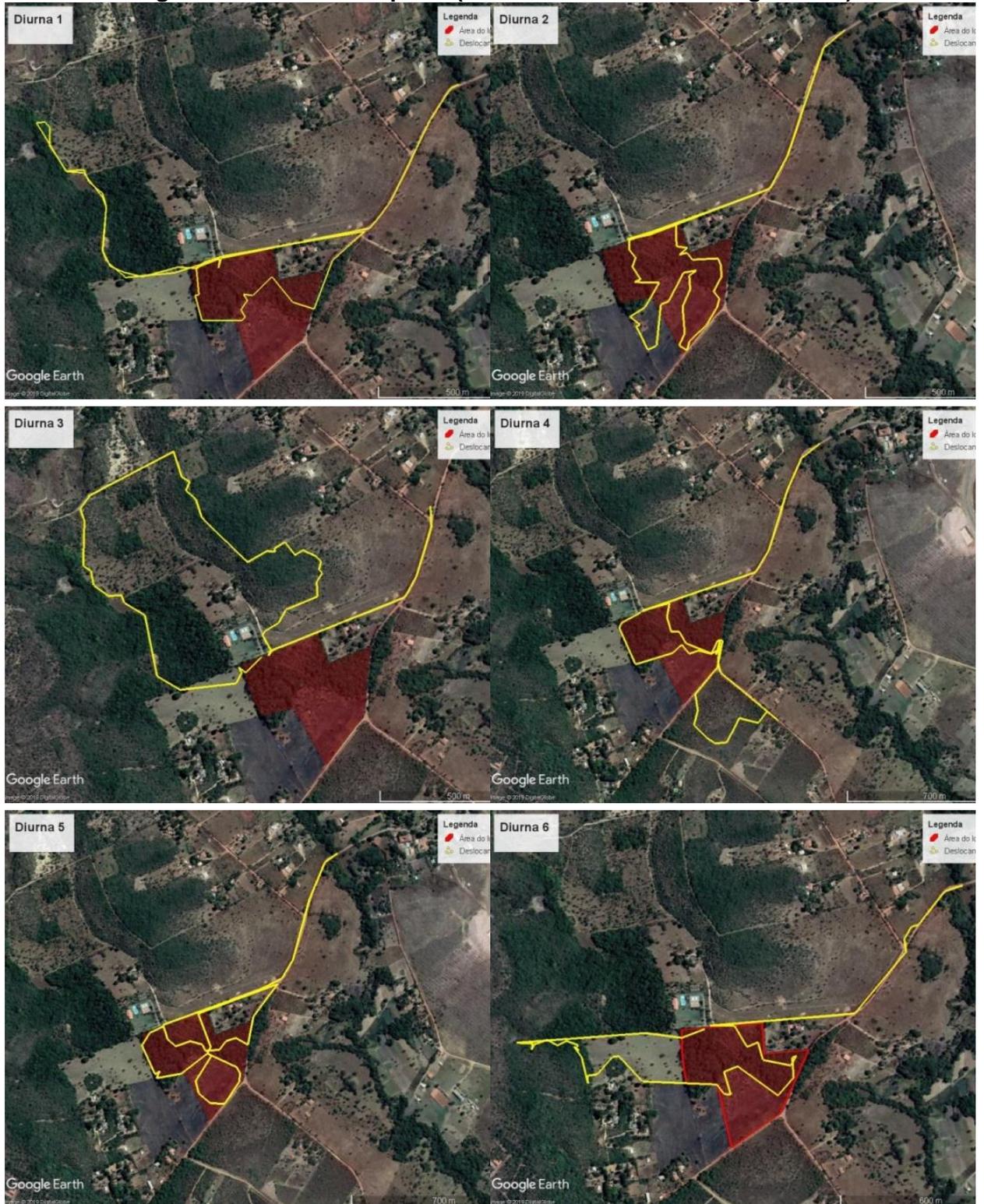


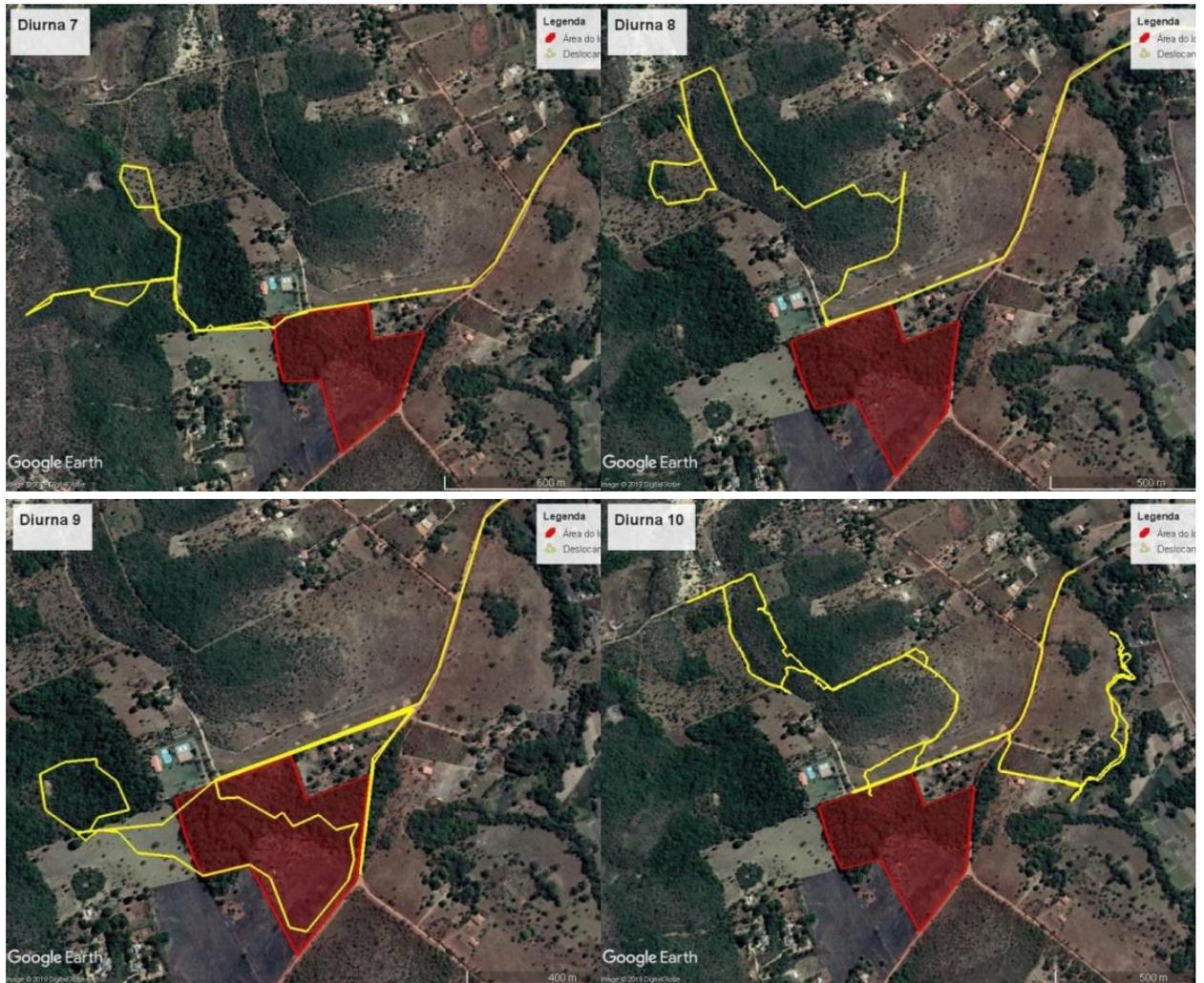
Busca Noturna 2.

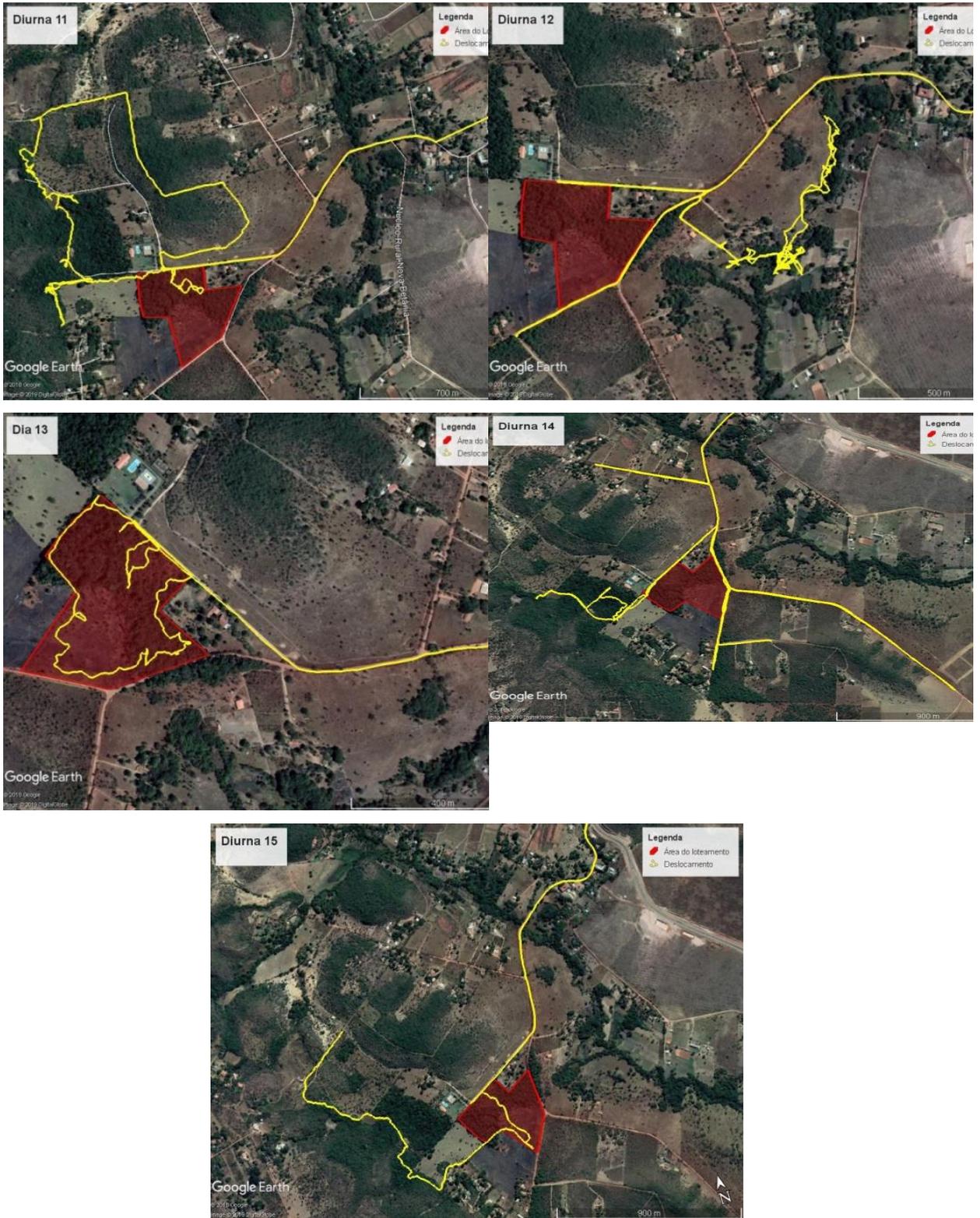


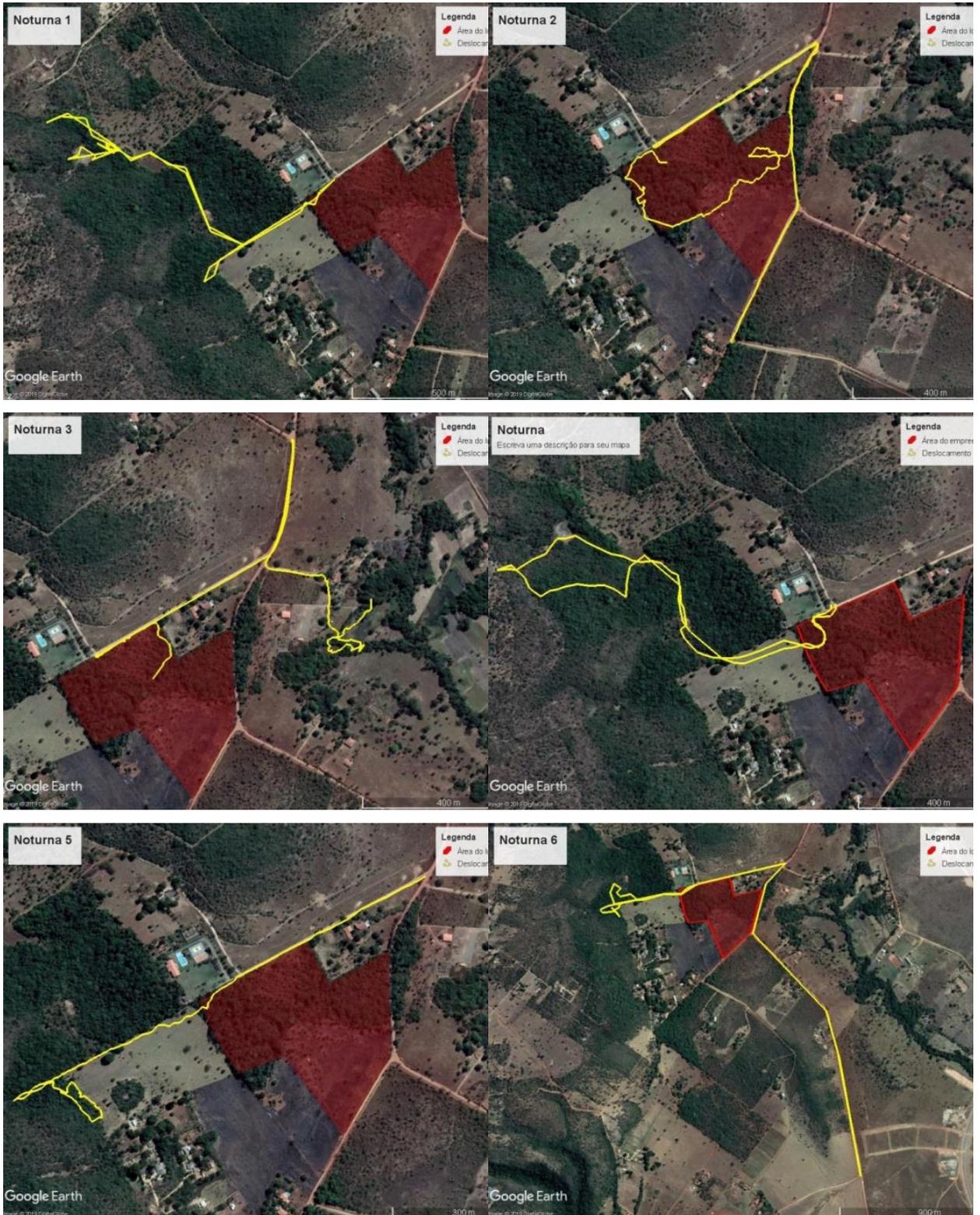
Busca Noturna 3.

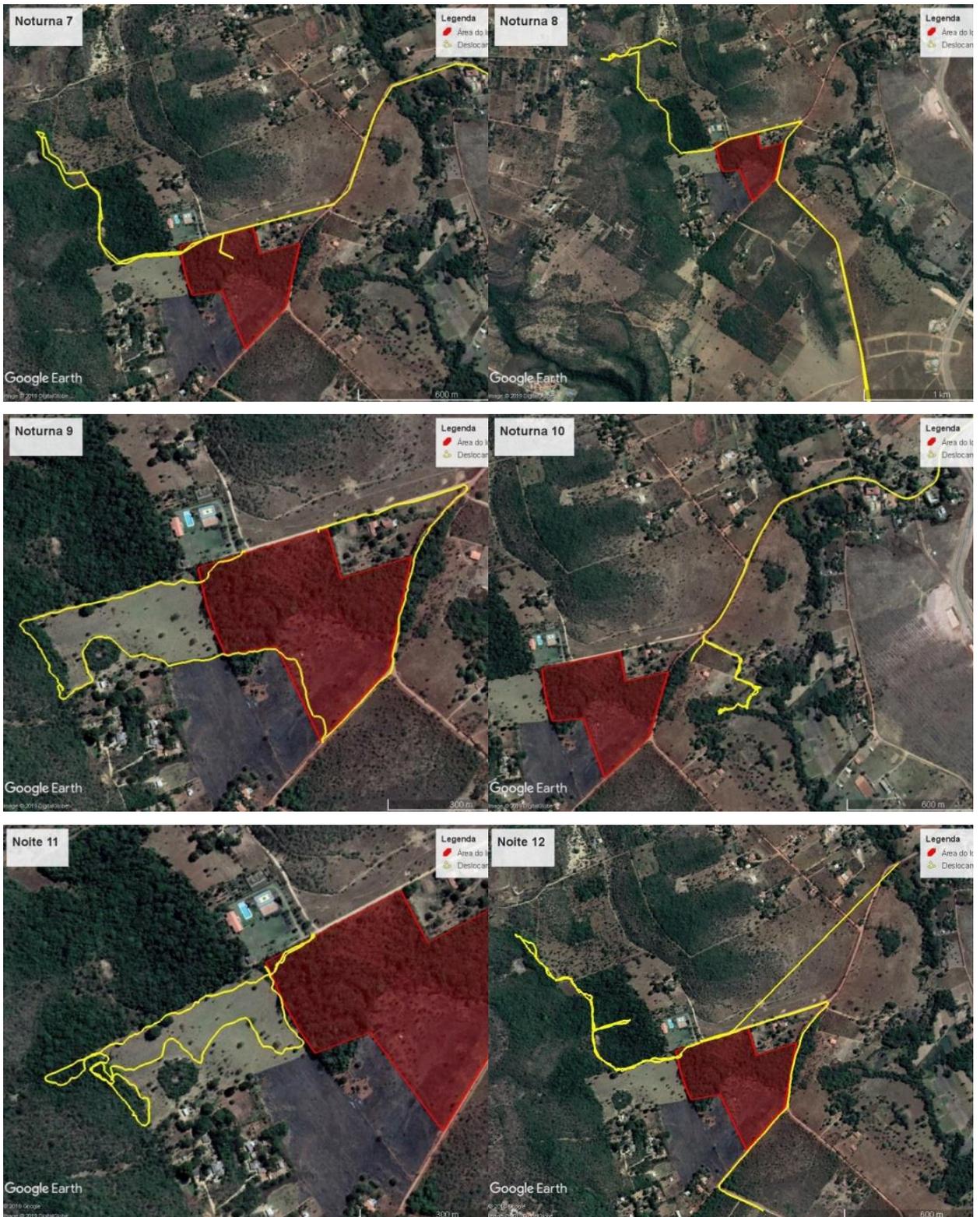
10.3. ANEXO 3 - Deslocamentos busca ativa da herpetofauna, durante a campanha de amostragem – ÂNCORA – Etapa 01 (Fonte: modificado de Google Earth).

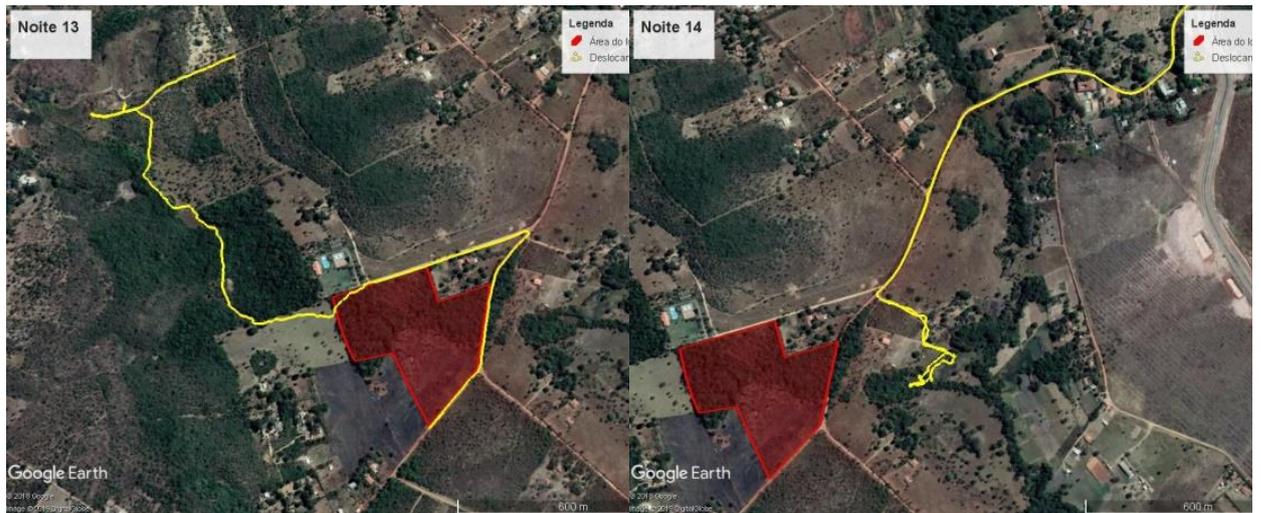












10.4. ANEXO 4 - Herpetofauna de provável ocorrência na região do parcelamento Âncora – Etapa 02. I = BRANDÃO et al., 2016; II = SARACURA e GIUSTINA, 2010; III = LIMA e SARACURA, 2008, IV = parcelamento Âncora - Etapa 1. As espécies registradas no presente estudo estão destacadas em negrito.

| Família | Espécies | IUCN | MMA/2018 | Referências |
|-----------------|---|----------|----------|----------------|
| AMPHIBIA | | | | |
| Bufonidae | | | | |
| | <i>Rhinella cerradensis</i> | DD | LC | I |
| | <i>Rhinella diptycha</i> | LC | LC | I, II, III |
| | <i>Rhinella rubescens</i> | LC | LC | I, III, IV |
| Craugastoridae | | | | |
| | <i>Barycholos ternetzi</i> | LC | LC | I, II, III, IV |
| Hylidae | | | | |
| | <i>Aplastodiscus lutzorum</i> | Sem info | Sem info | I, II, III |
| | <i>Bokermannohyla sapiranga</i> | Sem info | Sem info | I, II, III, IV |
| | <i>Boana albopunctata</i> | LC | LC | I, IV |
| | <i>Boana buriti</i> | DD | LC | I |
| | <i>Boana lundii</i> | LC | LC | I, II, III, IV |
| | <i>Dendropsophus cruzi</i> | LC | LC | I |
| | <i>Dendropsophus jimi</i> | LC | LC | I |
| | <i>Dendropsophus melanargyreus</i> | LC | LC | I |
| | <i>Dendropsophus minutus</i> | LC | LC | I, II, IV |
| | <i>Dendropsophus rubicundulus</i> | LC | LC | I, III |
| | <i>Pithecopus hypochondrialis</i> | LC | LC | I, IV |
| | <i>Pithecopus oreades</i> | DD | LC | I, II |
| | <i>Scinax fuscomarginatus</i> | LC | LC | I, III |
| | <i>Scinax fuscovarius</i> | LC | LC | I, II, IV |
| | <i>Scinax squalirostris</i> | LC | LC | I, III |
| | <i>Scinax tigrinus</i> | LC | LC | I |
| Leptodactylidae | | | | |
| | <i>Adenomera juikitam</i> | Sem info | LC | I, II |
| | <i>Adenomera saci</i> | Sem info | LC | I |
| | <i>Leptodactylus furnarius</i> | LC | LC | I |
| | <i>Leptodactylus fuscus</i> | LC | LC | I, II, IV |
| | <i>Leptodactylus labyrinthicus</i> | LC | LC | I, IV |
| | <i>Leptodactylus latrans</i> | LC | LC | I |
| | <i>Leptodactylus mystacinus</i> | LC | LC | I |
| | <i>Leptodactylus podicipinus</i> | LC | LC | I |
| | <i>Leptodactylus syphax</i> | LC | LC | I, III, IV |
| | <i>Physalaemus cuvieri</i> | LC | LC | I, II, IV |
| | <i>Physalaemus nattereri</i> | LC | LC | I, II |
| | <i>Pseudopaludicola saltica</i> | LC | LC | I |
| | <i>Pseudopaludicola ternetzi</i> | LC | LC | I |
| Microhylidae | | | | |
| | <i>Chiasmocleis albopunctata</i> | LC | LC | I, II, III |
| | <i>Elachistocleis bicolor</i> | LC | LC | I, II |
| | <i>Elachistocleis cesarii</i> | Sem info | LC | I |
| Odontophrynidae | | | | |
| | <i>Odontophrynus salvatori</i> | DD | LC | I |
| | <i>Proceratophrys vielliardi</i> | DD | LC | I |
| Siphonopidae | | | | |
| | <i>Siphonops paulensis</i> | LC | LC | I |

| Família | Espécies | IUCN | MMA/2018 | Referências |
|---------------------|------------------------------------|----------|----------|-------------|
| SAURIA | | | | |
| Dactyloidae | | | | |
| | <i>Norops chrysolepis</i> | Sem info | LC | II, III |
| | <i>Norops meridionalis</i> | LC | LC | II, III |
| Leiosauridae | | | | |
| | <i>Enyalius capetinga</i> | Sem info | Sem info | II, III |
| Polychrotidae | | | | |
| | <i>Polychrus acutirostris</i> | LC | LC | II, III |
| Gymnophthalmidae | | | | |
| | <i>Bachia bresslaui</i> | VU | LC | II |
| | <i>Micrablepharus atticolus</i> | LC | LC | II, III |
| Anguidae | | | | |
| | <i>Ophiodes cf. striatus</i> | LC | DD | II, III |
| Scincidae | | | | |
| | <i>Aspronema dorsivittatum</i> | Sem info | LC | II, III |
| | <i>Copeoglossum nigropunctatum</i> | LC | LC | II |
| | <i>Notomabuya frenata</i> | LC | LC | II, III |
| Gekkonidae | | | | |
| | <i>Hemidactylus mabouia</i> | Sem info | Sem info | II, IV |
| Teiidae | | | | |
| | <i>Ameivula ocellifera</i> | LC | LC | II |
| | <i>Ameiva ameiva</i> | LC | LC | II, IV |
| | <i>Salvator duseni</i> | Sem info | LC | II |
| Tropiduridae | | | | |
| | <i>Tropidurus itambere</i> | LC | LC | III |
| | <i>Tropidurus torquatus</i> | LC | LC | II |
| AMPHISBAENIA | | | | |
| | <i>Amphisbaena alba</i> | LC | LC | II, IV |
| OPHIDIA | | | | |
| Anomalepididae | | | | |
| | <i>Liotyphlops ternetzii</i> | LC | LC | II |
| Colubridae | | | | |
| | <i>Chironius flavolineatus</i> | LC | LC | IV |
| | <i>Erythrolamprus aesculapii</i> | LC | LC | III |
| | <i>Dipsas mikanii</i> | LC | LC | II, IV |
| | <i>Oxyrhopus rhombifer</i> | LC | LC | II |
| | <i>Oxyrhopus trigeminus</i> | LC | LC | IV |
| | <i>Oxyrhopus guibei</i> | LC | LC | II |
| | <i>Philodryas nattereri</i> | LC | LC | II |
| | <i>Philodryas patagoniensis</i> | LC | LC | II |
| | <i>Rhachidelus brazili</i> | LC | LC | III |
| Boiidae | | | | |
| | <i>Boa constrictor</i> | LC | LC | II |
| | <i>Epicrates crassus</i> | Sem info | LC | II |
| Viperidae | | | | |
| | <i>Bothrops itapetinigae</i> | LC | NT | III |
| | <i>Bothrops moojeni</i> | Sem info | LC | II, III |
| | <i>Bothrops neuwiedii</i> | LC | LC | II |
| | <i>Crotalus durissus</i> | LC | LC | II |

Legenda: Grau de ameaça na lista da IUCN (VU: Vulnerável, LC: Baixa preocupação, DD: Dados Deficientes, NT: Quase Ameaçada) e a Lista brasileira da fauna ameaçada de extinção (MMA, 2018).

10.5. ANEXO 5 - Deslocamentos busca ativa dos médios e grandes mamíferos, durante a campanha de amostragem, Âncora – Etapa 02 (Fonte: modificado de Google Earth).



11-03-2020 manhã.



11-03-2020 – noite.



12-03-2020 manhã.



12-03-2020 – noite.



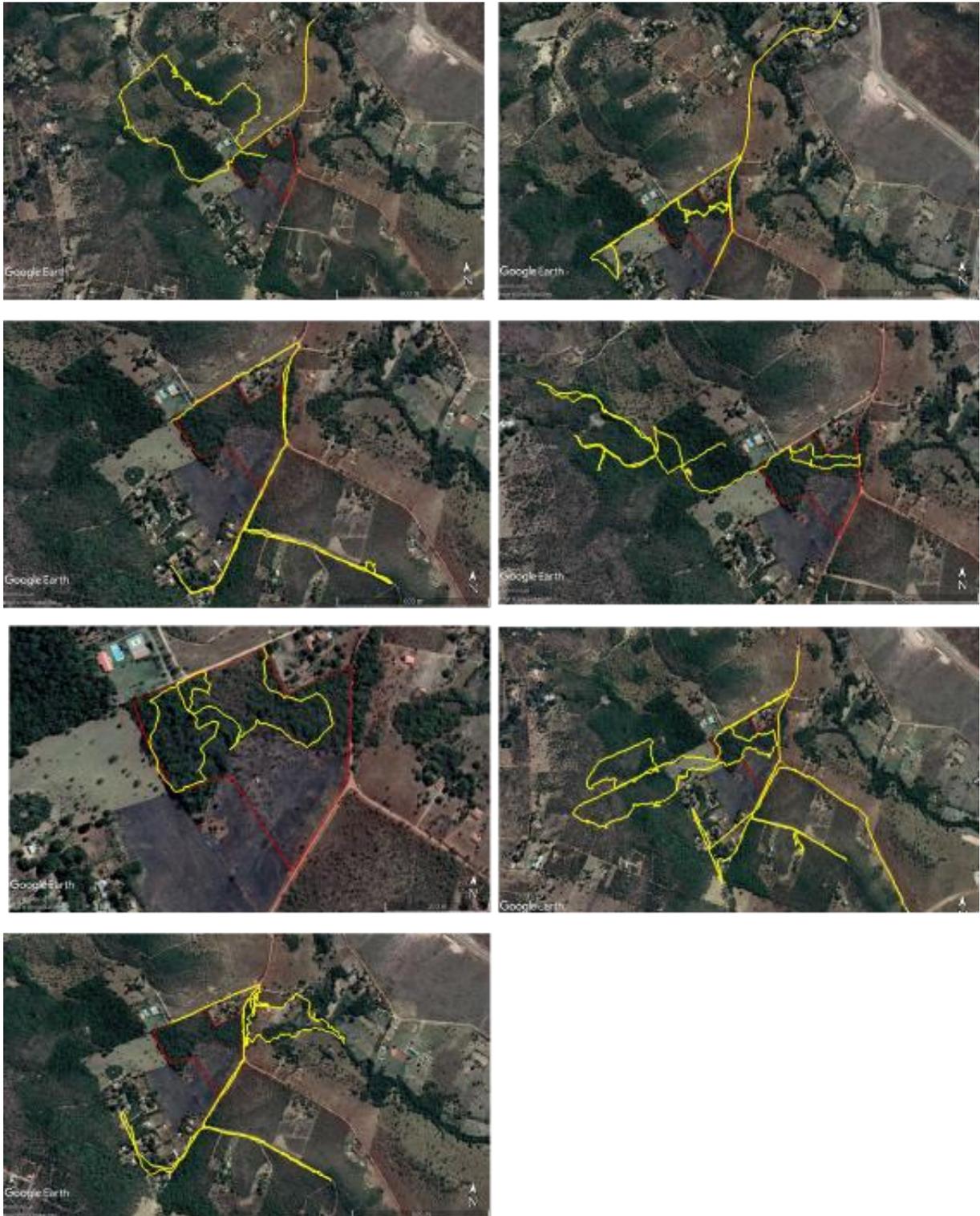
13-03-2020 noite.



14-03-2020 manhã.

10.6. ANEXO 6 - Deslocamentos busca ativa dos médios e grandes mamíferos, Âncora – Etapa 01 (Fonte: modificado de Google Earth).

1ª campanha, ÂNCORA – ETAPA 01



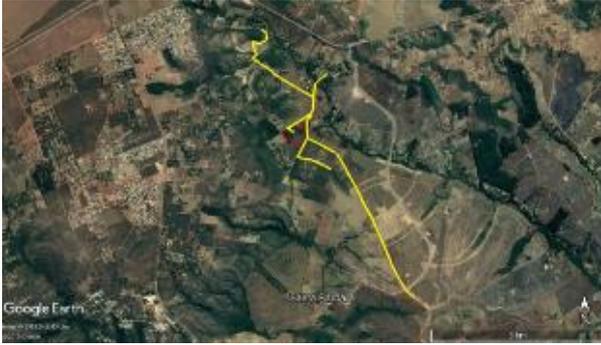
2ª campanha, ÂNCORA – ETAPA 01



3ª campanha, ÂNCORA – ETAPA 01



Deslocamentos realizados de automóvel, 1ª campanha - ÂNCORA – ETAPA 01



10.7. ANEXO 7 - Lista dos dados secundários das espécies de mamíferos. Fontes dos dados: CMUnB – Coleção de Mamíferos da Universidade de Brasília; 1 - Juarez, 2008; 2 - Peres *et al.*, 2007; 3 – Âncora – Etapa 01.

| ESPÉCIE | HABITAT | FONTE DE REGISTRO |
|----------------------------------|----------------------------------|--------------------------|
| DIDELPHIMORPHIA | | |
| Didelphidae | | |
| <i>Didelphis albiventris</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 1, 2, CMUnB |
| <i>Gracilinanus agilis</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 2, CMUnB |
| <i>Monodelphis americana</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 2, CMUnB |
| <i>Thylamys velutinus</i> | Áreas abertas | 2, CMUnB |
| XENARTHRA | | |
| Dasypodidae | | |
| <i>Cabassous unicinctus</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 1, 2 |
| <i>Dasypus novemcinctus</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 1, 2, 3 |
| <i>Dasypus septemcinctus</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 1, 2, CMUnB, 3 |
| <i>Euphractus sexcinctus</i> | Áreas abertas | 1, 2, 3 |
| <i>Priodontes maximus</i> | Áreas abertas | 1, 2, 3 |
| Myrmecophagidae | | |
| <i>Myrmecophaga tridactyla</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 1, 2, CMUnB |
| <i>Tamandua tetradactyla</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 2, 3 |
| CHIROPTERA | | |
| Emballonuridae | | |
| Phyllostomidae | | |
| <i>Anoura caudifer</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 2, 3 |
| <i>Artibeus cinereus</i> | Áreas florestais | 2, 3 |
| <i>Artibeus lituratus</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 2, 3 |
| <i>Artibeus planirostris</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 2, 3 |
| <i>Carollia perspicillata</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 2, 3 |
| <i>Chiroderma doriae</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 2 |
| <i>Desmodus rotundus</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 2, 3 |
| <i>Glossophaga soricina</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 2 |
| <i>Lonchophylla dekeyseri</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 2 |
| <i>Macrophyllum macrophyllum</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 2 |
| <i>Neonycteris pusilla</i> | Áreas florestais | 2 |
| <i>Phyllostomus hastatus</i> | Áreas florestais | 2, 3 |
| <i>Phyllostomus discolor</i> | Áreas florestais | 2 |
| <i>Platyrrhinus lineatus</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 2, 3 |
| <i>Pygoderma bilabiatum</i> | Áreas florestais | 2 |
| <i>Sturnira lilium</i> | Áreas florestais | 2, 3 |
| Molossidae | | |
| <i>Molossops temminckii</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 2 |
| <i>Nyctinomops laticaudatus</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 2 |
| Vespertilionidae | | |
| <i>Eptesicus furinalis</i> | Áreas florestais | 2 |
| <i>Lasiurus blossevillii</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 2 |
| <i>Myotis cf. keaysi</i> | | 2 |
| <i>Myotis nigricans</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 2 |
| <i>Myotis riparius</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 2 |
| PRIMATES | | |
| Cebidae | | |
| <i>Callithrix penicillata</i> | Áreas florestais e áreas abertas | CMUnB, 3 |

| ESPÉCIE | HABITAT | FONTE DE REGISTRO |
|----------------------------------|----------------------------------|-------------------|
| CARNIVORA | | |
| Canidae | | |
| <i>Cerdocyon thous</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 2, 3 |
| <i>Chrysocyon brachyurus</i> | Áreas florestais | CMUnB, 2 |
| <i>Lycalopex vetulus</i> | Áreas abertas | 1, 2, 3 |
| Procyonidae | | |
| <i>Nasua nasua</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 1, 2, 3 |
| <i>Procyon cancrivorus</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 1, 2, 3 |
| Mustelidae | | |
| <i>Conepatus semistriatus</i> | Áreas abertas | 1, 2 |
| <i>Eira barbara</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 1, 2 |
| <i>Galictis cuja</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 1, 2 |
| <i>Lontra longicaudis</i> | Áreas florestais | 2 |
| Felidae | | |
| <i>Leopardus pardalis</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 1 |
| <i>Puma concolor</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 1, 2, 3 |
| <i>Puma yagouaroundi</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 1, 2 |
| PERISSODACTYLA | | |
| Tapiridae | | |
| <i>Tapirus terrestris</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 1, 2 |
| ARTIODACTYLA | | |
| Tayassuidae | | |
| <i>Pecari tajacu</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 1, 2 |
| Cervidae | | |
| <i>Mazama gouazoubira</i> | Áreas florestais | 2 |
| <i>Ozotoceros bezoarticus</i> | Áreas abertas | 1, 2 |
| RODENTIA | | |
| Cricetidae | | |
| <i>Calomys expulsus</i> | Áreas abertas | 2, CMUnB |
| <i>Calomys tener</i> | Áreas abertas | 2, CMUnB |
| <i>Hylaeamys megacephalus</i> | Áreas florestais | 2, CMUnB |
| <i>Necomys lasiurus</i> | Áreas abertas | 2, CMUnB |
| <i>Nectomys rattus</i> | Áreas florestais | 2, CMUnB |
| <i>Oecomys bicolor</i> | Áreas florestais | 2, CMUnB |
| <i>Oecomys concolor</i> | Áreas florestais | 2 |
| <i>Oxymycterus delator</i> | Áreas abertas | 2, CMUnB |
| Erethizontidae | | |
| Caviidae | | |
| <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 2, 3 |
| Cuniculidae | | |
| <i>Cuniculus paca</i> | Áreas florestais | 1, 2, 3 |
| Dasyproctidae | | |
| <i>Dasyprocta azarae</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 1, 2 |
| Echimyidae | | |
| <i>Proechimys roberti</i> | Áreas florestais | 2, CMUnB |
| <i>Thrichomys sp.</i> | Áreas florestais e áreas abertas | 2, CMUnB |
| LAGOMORPHA | | |
| Leporidae | | |
| <i>Sylvilagus brasiliensis</i> | Áreas florestais e áreas abertas | CMUnB |

10.8. ANEXO 8 - Lista dos dados secundários das espécies de aves.

| Nome do Táxon | Nome em Português | English Name | Distribuição | Referências | | | | | | | H.P. | Status de Conservação | |
|---|--------------------|------------------------------|--------------|-------------|---|---|---|---|---|---|------|-----------------------|-------------|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | MMA (2014) | IUCN (2017) |
| | | | | | | | | | | | | | |
| Rheiformes Forbes, 1884 | | | | | | | | | | | | | |
| Rheidae Bonaparte, 1849 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Rhea americana</i> (Linnaeus, 1758) | ema | Greater Rhea | R | 1 | | | | | 1 | C | | | |
| Tinamiformes Huxley, 1872 | | | | | | | | | | | | | |
| Tinamidae Gray, 1840 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Crypturellus undulatus</i> (Temminck, 1815) | jaó | Undulated Tinamou | R | 1 | | 1 | | 1 | | F | | | |
| <i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827) | inambu-chororó | Small-billed Tinamou | R | 1 | | 1 | | 1 | | C | | | |
| <i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815) | perdiz | Red-winged Tinamou | R | 1 | | 1 | | 1 | | C | | | |
| <i>Nothura minor</i> (Spix, 1825) | codorna-mineira | Lesser Nothura | R, E, EC | 1 | | 1 | | 1 | | C | EN | VU | |
| <i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815) | codorna-amarela | Spotted Nothura | R | 1 | | 1 | | 1 | | C | | | |
| <i>Taoniscus nanus</i> (Temminck, 1815) | codorninha | Dwarf Tinamou | R, EC | 1 | | 1 | | 1 | | C | EN | VU | |
| Anseriformes Linnaeus, 1758 | | | | | | | | | | | | | |
| Anatidae Leach, 1820 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Dendrocygna bicolor</i> (Vieillot, 1816) | marreca-caneleira | Fulvous Whistling-Duck | R | 1 | 1 | | | | 1 | A | | | |
| <i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766) | irerê | White-faced Whistling-Duck | R | 1 | 1 | | | | 1 | A | | | |
| <i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758) | marreca-cabocla | Black-bellied Whistling-Duck | R | 1 | 1 | | | | 1 | A | | | |
| <i>Neochen jubata</i> (Spix, 1825) | pato-corredor | Orinoco Goose | R | 1 | 1 | | | | | A | | | |
| <i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758) | pato-do-mato | Muscovy Duck | R | 1 | 1 | | | | | A | | | |
| <i>Sarkidiornis sylvicola</i> Ihering & Ihering, 1907 | pato-de-crista | Comb Duck | R | 1 | 1 | | | | | A | | | |
| <i>Callonetta leucophrys</i> (Vieillot, 1816) | marreca-de-coleira | Ringed Teal | R | 1 | 1 | | | | | A | | | |
| <i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789) | ananaí | Brazilian Teal | R | 1 | 1 | | | | 1 | A | | | |
| <i>Netta erythrophthalma</i> (Wied, 1833) | paturi-preta | Southern Pochard | R | 1 | 1 | | | | | A | | | |

| Nome do Táxon | Nome em Português | English Name | Distribuição | Referências | | | | | | | H.P. | Status de Conservação | |
|---|-------------------|-----------------------|--------------|---|----------------|-------------|---|---|---|---|------|-----------------------|-------------|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | MMA (2014) | IUCN (2017) |
| | | | | <i>Nomonyx dominicus</i> (Linnaeus, 1766) | marreca-caucau | Masked Duck | R | 1 | 1 | | | | |
| Galliformes Linnaeus, 1758 | | | | | | | | | | | | | |
| Cracidae Rafinesque, 1815 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Penelope supercilialis</i> Temminck, 1815 | jacupemba | Rusty-margined Guan | R | 1 | | 1 | | 1 | | F | | | |
| <i>Crax fasciolata</i> Spix, 1825 | mutum-de-penacho | Bare-faced Curassow | R | 1 | | | | | | F | | | |
| Podicipediformes Fürbringer, 1888 | | | | | | | | | | | | | |
| Podicipedidae Bonaparte, 1831 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766) | mergulhão-pequeno | Least Grebe | R | 1 | 1 | | 1 | | | A | | | |
| <i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758) | mergulhão-caçador | Pied-billed Grebe | R | 1 | 1 | | 1 | | | A | | | |
| Ciconiiformes Bonaparte, 1854 | | | | | | | | | | | | | |
| Ciconiidae Sundevall, 1836 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Ciconia maguari</i> (Gmelin, 1789) | maguari | Maguari Stork | R | 1 | 1 | | | | | A | | | |
| <i>Jabiru mycteria</i> (Lichtenstein, 1819) | tuiuiu | Jabiru | R | 1 | 1 | | | | | A | | | |
| <i>Mycteria americana</i> Linnaeus, 1758 | cabeça-seca | Wood Stork | R | 1 | 1 | | | | | A | | | |
| Suliformes Sharpe, 1891 | | | | | | | | | | | | | |
| Phalacrocoracidae Reichenbach, 1849 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Nannopterum brasilianus</i> (Gmelin, 1789) | biguá | Neotropic Cormorant | R | 1 | 1 | | | | 1 | A | | | |
| Anhingidae Reichenbach, 1849 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766) | biguatinga | Anhinga | R | 1 | 1 | | | | | A | | | |
| Pelecaniformes Sharpe, 1891 | | | | | | | | | | | | | |
| Ardeidae Leach, 1820 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783) | socó-boi | Rufescent Tiger-Heron | R | 1 | 1 | | | | | A | | | |
| <i>Agamia agami</i> (Gmelin, 1789) | garça-da-mata | Agami Heron | R | 1 | | | | | | A | | VU | |
| <i>Cochlearius cochlearius</i> (Linnaeus, 1766) | arapapá | Boat-billed Heron | R | 1 | 1 | | | | | A | | | |
| <i>Ixobrychus exilis</i> (Gmelin, 1789) | socó-vermelho | Least Bittern | R | 1 | 1 | | | | | A | | | |

| Nome do Táxon | Nome em Português | English Name | Distribuição | Referências | | | | | | | H.P. | Status de Conservação | |
|---|--------------------------|------------------------------|--------------|---|-----------------|---------------------------|---|---|---|---|------|-----------------------|-------------|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | MMA (2014) | IUCN (2017) |
| | | | | <i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758) | socó-dorminhoco | Black-crowned Night-Heron | R | 1 | 1 | | | 1 | |
| <i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758) | socozinho | Striated Heron | R | 1 | 1 | | 1 | | 1 | | A | | |
| <i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758) | garça-vaqueira | Cattle Egret | R | 1 | 1 | | 1 | | | | C | | |
| <i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766 | garça-moura | Cocoi Heron | R | 1 | 1 | | | | | | A | | |
| <i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758 | garça-branca | Great Egret | R | 1 | 1 | | 1 | | 1 | | A | | |
| <i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824) | maria-faceira | Whistling Heron | R | 1 | 1 | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Pilherodius pileatus</i> (Boddaert, 1783) | garça-real | Capped Heron | R | 1 | 1 | | | | | | A | | |
| <i>Egretta tricolor</i> (Statius Muller, 1776) | garça-tricolor | Tricolored Heron | R | | 1 | | | | | | A | | |
| <i>Egretta thula</i> (Molina, 1782) | garça-branca-pequena | Snowy Egret | R | 1 | 1 | | 1 | | 1 | | A | | |
| Threskiornithidae Poche, 1904 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789) | coró-coró | Green Ibis | R | 1 | 1 | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Phimosus infuscatus</i> (Lichtenstein, 1823) | tapicuru | Bare-faced Ibis | R | 1 | 1 | | | | | | A | | |
| <i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783) | curicaca | Buff-necked Ibis | R | 1 | 1 | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Platalea ajaja</i> Linnaeus, 1758 | colhereiro | Roseate Spoonbill | R | 1 | 1 | 1 | | | | | A | | |
| Cathartiformes Seebohm, 1890 | | | | | | | | | | | | | |
| Cathartidae Lafresnaye, 1839 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758) | urubu-de-cabeça-vermelha | Turkey Vulture | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845 | urubu-de-cabeça-amarela | Lesser Yellow-headed Vulture | R | 1 | | | | | | | C | | |
| <i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793) | urubu | Black Vulture | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758) | urubu-rei | King Vulture | R | 1 | | | | 1 | 1 | | F | | |
| Accipitriformes Bonaparte, 1831 | | | | | | | | | | | | | |
| Pandionidae Bonaparte, 1854 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Pandion haliaetus</i> (Linnaeus, 1758) | águia-pescadora | Osprey | VN | 1 | 1 | | | 1 | | | A | | |

| Nome do Táxon | Nome em Português | English Name | Distribuição | Referências | | | | | | | H.P. | Status de Conservação | |
|--|---------------------------|-----------------------------|--------------|---------------------------|---|---|---|---|---|---|------|-----------------------|-------------|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | MMA (2014) | IUCN (2017) |
| | | | | Accipitridae Vigors, 1824 | | | | | | | | | |
| <i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790) | gavião-gato | Gray-headed Kite | R | 1 | | 1 | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Chondrohierax uncinatus</i> (Temminck, 1822) | caracoleiro | Hook-billed Kite | R | 1 | | | | | 1 | | F | | |
| <i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758) | gavião-tesoura | Swallow-tailed Kite | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Gampsonyx swainsonii</i> Vigors, 1825 | gaviãozinho | Pearl Kite | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818) | gavião-peneira | White-tailed Kite | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Harpagus diodon</i> (Temminck, 1823) | gavião-bombachinha | Rufous-thighed Kite | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Circus buffoni</i> (Gmelin, 1788) | gavião-do-banhado | Long-winged Harrier | R | 1 | | | | | 1 | | C | | |
| <i>Accipiter striatus</i> Vieillot, 1808 | tauató-miúdo | Sharp-shinned Hawk | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Accipiter bicolor</i> (Vieillot, 1817) | gavião-bombachinha-grande | Bicolored Hawk | R | | | 1 | | | | | F | | |
| <i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788) | sovi | Plumbeous Kite | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817) | gavião-caramujeiro | Snail Kite | R | 1 | 1 | | | | | | A | | |
| <i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817) | gavião-pernilongo | Crane Hawk | R | 1 | | 1 | | | | | F | | |
| <i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790) | gavião-caboclo | Savanna Hawk | R | 1 | | | | | 1 | | C | | |
| <i>Urubitinga urubitinga</i> (Gmelin, 1788) | gavião-preto | Great Black Hawk | R | 1 | 1 | | | | 1 | | F | | |
| <i>Urubitinga coronata</i> (Vieillot, 1817) | águia-cinzenta | Crowned Eagle | R | 1 | | | | | 1 | | C | EN | EN |
| <i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788) | gavião-carijó | Roadside Hawk | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Geranoaetus albicaudatus</i> (Vieillot, 1816) | gavião-de-rabo-branco | White-tailed Hawk | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Geranoaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1819) | águia-serrana | Black-chested Buzzard-Eagle | R | 1 | | | | | | | C | | |
| <i>Pseudastur albicollis</i> (Latham, 1790) | gavião-branco | White Hawk | R | 1 | | | | | 1 | | F | | |
| <i>Buteo nitidus</i> (Latham, 1790) | gavião-pedrês | Gray-lined Hawk | R | 1 | | | | | 1 | | F | | |
| <i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816 | gavião-de-cauda-curta | Short-tailed Hawk | R | 1 | | | | | 1 | | F | | |
| <i>Buteo albonotatus</i> Kaup, 1847 | gavião-urubu | Zone-tailed Hawk | R | 1 | | | | | 1 | | C | | |

| Nome do Táxon | Nome em Português | English Name | Distribuição | Referências | | | | | | | H.P. | Status de Conservação | |
|---|------------------------------|------------------------|--------------|-------------|---|---|---|---|---|---|------|-----------------------|-------------|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | MMA (2014) | IUCN (2017) |
| | | | | | | | | | | | | | |
| Gruiformes Bonaparte, 1854 | | | | | | | | | | | | | |
| Aramidae Bonaparte, 1852 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766) | carão | Limpkin | R | 1 | 1 | | | | | | A | | |
| Rallidae Rafinesque, 1815 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Micropygia schomburgkii</i> (Schomburgk, 1848) | maxalalagá | Ocellated Crane | R | 1 | | | | | 1 | | C | | |
| <i>Aramides cajaneus</i> (Statius Muller, 1776) | saracura-três-potes | Gray-necked Wood-Rail | R | 1 | 1 | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Amaurolimnas concolor</i> (Gosse, 1847) | saracura-lisa | Uniform Crane | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Laterallus viridis</i> (Statius Muller, 1776) | sanã-castanha | Russet-crowned Crane | R | 1 | 1 | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Laterallus xenopterus</i> Conover, 1934 | sanã-de-cara-ruiva | Rufous-faced Crane | D | 1 | | | | | 1 | | C | VU | |
| <i>Mustelirallus albicollis</i> (Vieillot, 1819) | sanã-carijó | Ash-throated Crane | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819) | saracura-sanã | Blackish Rail | R | 1 | 1 | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstein, 1818) | galinha-d'água | Common Gallinule | R | 1 | 1 | | | | | | A | | |
| <i>Porphyriops melanops</i> (Vieillot, 1819) | galinha-d'água-carijó | Spot-flanked Gallinule | R | 1 | 1 | | | | | | A | | |
| <i>Porphyrio martinicus</i> (Linnaeus, 1766) | frango-d'água-azul | Purple Gallinule | R | 1 | 1 | | | | | | A | | |
| Charadriiformes Huxley, 1867 | | | | | | | | | | | | | |
| Charadriidae Leach, 1820 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Vanellus cayanus</i> (Latham, 1790) | mexeriqueira | Pied Lapwing | R | 1 | 1 | | | | | | A | | |
| <i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782) | quero-quero | Southern Lapwing | R | 1 | 1 | | 1 | | 1 | | A | | |
| <i>Pluvialis dominica</i> (Statius Muller, 1776) | batuiruçu | American Golden-Plover | VN | 1 | 1 | | | | | | A | | |
| <i>Charadrius collaris</i> Vieillot, 1818 | batuíra-de-coleira | Collared Plover | R | 1 | 1 | | | | | | A | | |
| Recurvirostridae Bonaparte, 1831 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Himantopus melanurus</i> Vieillot, 1817 | pernilongo-de-costas-brancas | White-backed Stilt | R | 1 | 1 | | | | | | A | | |
| Scolopacidae Rafinesque, 1815 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Gallinago paraguaiæ</i> (Vieillot, 1816) | narceja | South American Snipe | R | 1 | 1 | | | | 1 | | A | | |

| Nome do Táxon | Nome em Português | English Name | Distribuição | Referências | | | | | | | H.P. | Status de Conservação | |
|--|----------------------------------|----------------------------|--------------|--|----------|-------------|---|---|---|---|------|-----------------------|-------------|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | MMA (2014) | IUCN (2017) |
| | | | | <i>Gallinago undulata</i> (Boddaert, 1783) | narcejão | Giant Snipe | R | 1 | 1 | | | | |
| <i>Bartramia longicauda</i> (Bechstein, 1812) | maçarico-do-campo | Upland Sandpiper | VN | 1 | 1 | | | | | | A | | |
| <i>Actitis macularius</i> (Linnaeus, 1766) | maçarico-pintado | Spotted Sandpiper | VN | 1 | 1 | | | | 1 | | A | | |
| <i>Tringa solitaria</i> Wilson, 1813 | maçarico-solitário | Solitary Sandpiper | VN | 1 | 1 | | | | | | A | | |
| <i>Tringa melanoleuca</i> (Gmelin, 1789) | maçarico-grande-de-perna-amarela | Greater Yellowlegs | VN | 1 | 1 | | | | | | A | | |
| <i>Tringa flavipes</i> (Gmelin, 1789) | maçarico-de-perna-amarela | Lesser Yellowlegs | VN | 1 | 1 | | | | | | A | | |
| <i>Calidris fuscicollis</i> (Vieillot, 1819) | maçarico-de-sobre-branco | White-rumped Sandpiper | VN | 1 | 1 | | | | | | A | | |
| <i>Calidris melanotos</i> (Vieillot, 1819) | maçarico-de-colete | Pectoral Sandpiper | VN | 1 | 1 | | | | | | A | | |
| Jacanidae Chenu & Des Murs, 1854 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766) | jaçanã | Wattled Jacana | R | 1 | 1 | | | | | | A | | |
| Sternidae Vigors, 1825 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Sternula superciliaris</i> (Vieillot, 1819) | trinta-réis-pequeno | Yellow-billed Tern | R | 1 | 1 | | | | | | A | | |
| <i>Phaetusa simplex</i> (Gmelin, 1789) | trinta-réis-grande | Large-billed Tern | R | 1 | 1 | | | | | | A | | |
| Rynchopidae Bonaparte, 1838 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Rynchops niger</i> Linnaeus, 1758 | talha-mar | Black Skimmer | R | 1 | 1 | | | | | | A | | |
| Columbiformes Latham, 1790 | | | | | | | | | | | | | |
| Columbidae Leach, 1820 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Columbina passerina</i> (Linnaeus, 1758) | rolinha-cinzenta | Common Ground-Dove | R | 1 | | | | | | | C | | |
| <i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766) | rolinha-de-asa-canela | Plain-breasted Ground-Dove | R | 1 | | | | | | | C | | |
| <i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1810) | rolinha | Ruddy Ground-Dove | R | 1 | | 1 | | 1 | | | C | | |
| <i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831) | fogo-apagou | Scaled Dove | R | 1 | | 1 | | 1 | | | C | | |
| <i>Claravis pretiosa</i> (Ferrari-Perez, 1886) | pararu-azul | Blue Ground-Dove | R | 1 | | | | 1 | | | F | | |

| Nome do Táxon | Nome em Português | English Name | Distribuição | Referências | | | | | | | H.P. | Status de Conservação | | |
|--|------------------------------|------------------------|--------------|-------------|---|---|---|---|---|---|------|-----------------------|-------------|--|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | MMA (2014) | IUCN (2017) | |
| | | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Columba livia</i> Gmelin, 1789 | pombo-doméstico | Rock Pigeon | R | 1 | | | | | | | T | | | |
| <i>Patagioenas speciosa</i> (Gmelin, 1789) | pomba-trocal | Scaled Pigeon | R | 1 | | | | | 1 | | F | | | |
| <i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813) | asa-branca | Picazuro Pigeon | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | | |
| <i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonaterre, 1792) | pomba-galega | Pale-vented Pigeon | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | | |
| <i>Patagioenas plumbea</i> (Vieillot, 1818) | pomba-amargosa | Plumbeous Pigeon | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | | |
| <i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847) | avoante | Eared Dove | R | 1 | | | | | 1 | | C | | | |
| <i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855 | juriti-pupu | White-tipped Dove | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | | |
| <i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792) | juriti-de-testa-branca | Gray-fronted Dove | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | | |
| <i>Geotrygon violacea</i> (Temminck, 1809) | juriti-vermelha | Violaceous Quail-Dove | R | 1 | | | | | 1 | | F | | | |
| Cuculiformes Wagler, 1830 | | | | | | | | | | | | | | |
| Cuculidae Leach, 1820 | | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Micrococcyx cinereus</i> (Vieillot, 1817) | papa-lagarta-cinzeno | Ash-colored Cuckoo | R | | | | 1 | | | | F | | | |
| <i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766) | alma-de-gato | Squirrel Cuckoo | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | | |
| <i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817 | papa-lagarta | Dark-billed Cuckoo | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | | |
| <i>Coccyzus americanus</i> (Linnaeus, 1758) | papa-lagarta-de-asa-vermelha | Yellow-billed Cuckoo | VN | 1 | | 1 | | | | | F | | | |
| <i>Coccyzus euleri</i> Cabanis, 1873 | papa-lagarta-de-euler | Pearly-breasted Cuckoo | R | 1 | | | | | 1 | | F | | | |
| <i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788 | anu-coroca | Greater Ani | R | 1 | | | | | | | F | | | |
| <i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758 | anu-preto | Smooth-billed Ani | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | | |
| <i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788) | anu-branco | Guira Cuckoo | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | | |
| <i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766) | saci | Striped Cuckoo | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | | |
| <i>Dromococcyx phasianellus</i> (Spix, 1824) | peixe-frito | Pheasant Cuckoo | R | 1 | | | | | | | F | | | |
| Strigiformes Wagler, 1830 | | | | | | | | | | | | | | |
| Tytonidae Mathews, 1912 | | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Tyto furcata</i> (Temminck, 1827) | suindara | American Barn Owl | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | | |

| Nome do Táxon | Nome em Português | English Name | Distribuição | Referências | | | | | | | H.P. | Status de Conservação | |
|--|--------------------------|-------------------------|--------------|-----------------------|---|---|---|---|---|---|------|-----------------------|-------------|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | MMA (2014) | IUCN (2017) |
| | | | | Strigidae Leach, 1820 | | | | | | | | | |
| <i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817) | corujinha-do-mato | Tropical Screech-Owl | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Bubo virginianus</i> (Gmelin, 1788) | jacurutu | Great Horned Owl | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Strix virgata</i> (Cassin, 1849) | coruja-do-mato | Mottled Owl | R | | | | | 1 | | | F | | |
| <i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788) | caburé | Ferruginous Pygmy-Owl | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782) | coruja-buraqueira | Burrowing Owl | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Aegolius harrisii</i> (Cassin, 1849) | caburé-acanelado | Buff-fronted Owl | R | 1 | | | | | | | C | | |
| <i>Asio clamator</i> (Vieillot, 1808) | coruja-orelhuda | Striped Owl | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Asio stygius</i> (Wagler, 1832) | mocho-diabo | Stygian Owl | R | 1 | | | | | | | C | | |
| <i>Asio flammeus</i> (Pontoppidan, 1763) | mocho-dos-banhados | Short-eared Owl | R | 1 | | | | | | | C | | |
| Nyctibiiformes Yuri, Kimball, Harshman, Bowie, Braun, Chojnowski, Hackett, Huddleston, Moore, Reddy, Sheldon, Steadman, Witt & Braun, 2013 | | | | | | | | | | | | | |
| Nyctibiidae Chenu & Des Murs, 1851 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789) | urutau | Common Potoo | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| Caprimulgiformes Ridgway, 1881 | | | | | | | | | | | | | |
| Caprimulgidae Vigors, 1825 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Nyctiphrynus ocellatus</i> (Tschudi, 1844) | bacurau-ocelado | Ocellated Poorwill | R | 1 | | | 1 | | | | F | | |
| <i>Antrostomus rufus</i> (Boddaert, 1783) | joão-corta-pau | Rufous Nightjar | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789) | tuju | Short-tailed Nighthawk | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789) | bacurau | Common Pauraque | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Hydrosalis parvula</i> (Gould, 1837) | bacurau-chintã | Little Nightjar | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Hydrosalis anomala</i> (Gould, 1838) | curiango-do-banhado | Sickle-winged Nightjar | R | 1 | | | | | | | A | | |
| <i>Hydrosalis maculicaudus</i> (Lawrence, 1862) | bacurau-de-rabo-maculado | Spot-tailed Nightjar | R | 1 | | | 1 | | | | C | | |
| <i>Hydrosalis torquata</i> (Gmelin, 1789) | bacurau-tesoura | Scissor-tailed Nightjar | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |

| Nome do Táxon | Nome em Português | English Name | Distribuição | Referências | | | | | | | H.P. | Status de Conservação | |
|--|--------------------------------|----------------------------|--------------|-------------|---|---|---|---|---|---|------|-----------------------|-------------|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | MMA (2014) | IUCN (2017) |
| | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Nannochordeiles pusillus</i> (Gould, 1861) | bacurauzinho | Least Nighthawk | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Podager nacunda</i> (Vieillot, 1817) | corucão | Nacunda Nighthawk | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Chordeiles minor</i> (Forster, 1771) | bacurau-norte-americano | Common Nighthawk | VN | 1 | | | | | | | C | | |
| <i>Chordeiles acutipennis</i> (Hermann, 1783) | bacurau-de-asa-fina | Lesser Nighthawk | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| Apodiformes Peters, 1940 | | | | | | | | | | | | | |
| Apodidae Olphe-Galliard, 1887 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Cypseloides senex</i> (Temminck, 1826) | taperuçu-velho | Great Dusky Swift | R | 1 | | | | | 1 | | C | | |
| <i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796) | taperuçu-de-coleira-branca | White-collared Swift | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Streptoprocne biscutata</i> (Sclater, 1866) | taperuçu-de-coleira-falha | Biscutate Swift | R | 1 | | | | | | | C | | |
| <i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907 | andorinhão-do-temporal | Sick's Swift | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Tachornis squamata</i> (Cassin, 1853) | andorinhão-do-buriti | Fork-tailed Palm-Swift | R | 1 | | | 1 | | | | C | | |
| Trochilidae Vigors, 1825 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Glaucis hirsutus</i> (Gmelin, 1788) | balança-rabo-de-bico-torto | Rufous-breasted Hermit | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Phaethornis ruber</i> (Linnaeus, 1758) | rabo-branco-rubro | Reddish Hermit | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839) | rabo-branco-acanelado | Planalto Hermit | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Phaethornis eurynome</i> (Lesson, 1832) | rabo-branco-de-garganta-rajada | Scale-throated Hermit | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788) | beija-flor-tesoura | Swallow-tailed Hummingbird | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Aphantochroa cirrochloris</i> (Vieillot, 1818) | beija-flor-cinza | Sombre Hummingbird | R | 1 | | 1 | | | | | F | | |
| <i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817) | beija-flor-preto | Black Jacobin | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816) | beija-flor-de-orelha-violeta | White-vented Violetear | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817) | beija-flor-de-veste-preta | Black-throated Mango | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Chrysolampis mosquitus</i> (Linnaeus, 1758) | beija-flor-vermelho | Ruby-topaz Hummingbird | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |

| Nome do Táxon | Nome em Português | English Name | Distribuição | Referências | | | | | | | H.P. | Status de Conservação | |
|---|------------------------------|-----------------------------|--------------|-------------|---|---|---|---|---|---|------|-----------------------|-------------|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | MMA (2014) | IUCN (2017) |
| | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Lophornis magnificus</i> (Vieillot, 1817) | topetinho-vermelho | Frilled Coquette | R, E | 1 | | | 1 | 1 | 1 | | F | | |
| <i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812) | besourinho-de-bico-vermelho | Glittering-bellied Emerald | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788) | beija-flor-tesoura-verde | Fork-tailed Woodnymph | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Thalurania glaucopsis</i> (Gmelin, 1788) | beija-flor-de-fronte-violeta | Violet-capped Woodnymph | R | 1 | | | | | 1 | | F | | |
| <i>Hylocharis sapphirina</i> (Gmelin, 1788) | beija-flor-safira | Rufous-throated Sapphire | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Hylocharis cyanus</i> (Vieillot, 1818) | beija-flor-roxo | White-chinned Sapphire | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Hylocharis chrysura</i> (Shaw, 1812) | beija-flor-dourado | Gilded Hummingbird | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Leucochloris albicollis</i> (Vieillot, 1818) | beija-flor-de-papo-branco | White-throated Hummingbird | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Polytmus guainumbi</i> (Pallas, 1764) | beija-flor-de-bico-curvo | White-tailed Goldenthrout | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818) | beija-flor-de-banda-branca | Versicolored Emerald | R | 1 | | | 1 | | | | F | | |
| <i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788) | beija-flor-de-garganta-verde | Glittering-throated Emerald | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Amazilia lactea</i> (Lesson, 1832) | beija-flor-de-peito-azul | Sapphire-spangled Emerald | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Heliophryx auritus</i> (Gmelin, 1788) | beija-flor-de-bochecha-azul | Black-eared Fairy | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Heliactin bilophus</i> (Temminck, 1820) | chifre-de-ouro | Horned Sungem | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Heliomaster longirostris</i> (Audebert & Vieillot, 1801) | bico-reto-cinzeno | Long-billed Starthroat | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Heliomaster squamosus</i> (Temminck, 1823) | bico-reto-de-banda-branca | Stripe-breasted Starthroat | R, E | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Heliomaster furcifer</i> (Shaw, 1812) | bico-reto-azul | Blue-tufted Starthroat | R | 1 | | 1 | | | | | F | | |
| <i>Calliphlox amethystina</i> (Boddaert, 1783) | estrelinha-ametista | Amethyst Woodstar | R | 1 | | | | | | | F | | |
| | | | | | | | | | | | | | |

| Nome do Táxon | Nome em Português | English Name | Distribuição | Referências | | | | | | | H.P. | Status de Conservação | |
|--|-------------------------|---------------------------|--------------|------------------------------|---|---|---|---|---|---|------|-----------------------|-------------|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | MMA (2014) | IUCN (2017) |
| | | | | Trogoniformes A. O. U., 1886 | | | | | | | | | |
| Trogonidae Lesson, 1828 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817 | surucuá-variado | Surucua Trogon | R | 1 | | | 1 | | | | F | | |
| Coraciiformes Forbes, 1844 | | | | | | | | | | | | | |
| Alcedinidae Rafinesque, 1815 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766) | martim-pescador-grande | Ringed Kingfisher | R | 1 | 1 | | 1 | | 1 | | A | | |
| <i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790) | martim-pescador-verde | Amazon Kingfisher | R | 1 | 1 | | 1 | | 1 | | A | | |
| <i>Chloroceryle aenea</i> (Pallas, 1764) | martim-pescador-miúdo | American Pygmy Kingfisher | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788) | martim-pescador-pequeno | Green Kingfisher | R | 1 | 1 | | 1 | | 1 | | A | | |
| Momotidae Gray, 1840 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Baryphthengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818) | juruva | Rufous-capped Motmot | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| Galbuliformes Fürbringer, 1888 | | | | | | | | | | | | | |
| Galbulidae Vigors, 1825 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Brachygalba lugubris</i> (Swainson, 1838) | ariramba-preta | Brown Jacamar | R | 1 | | | | | 1 | | F | | |
| <i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816 | ariramba | Rufous-tailed Jacamar | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| Bucconidae Horsfield, 1821 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816) | joão-bobo | White-eared Puffbird | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788) | rapazinho-dos-velhos | Spot-backed Puffbird | R, E | 1 | | | 1 | | | | F | | |
| <i>Nonnula rubecula</i> (Spix, 1824) | macuru | Rusty-breasted Nunlet | R | 1 | | | | | 1 | | F | | |
| <i>Monasa nigrifrons</i> (Spix, 1824) | chora-chuva-preto | Black-fronted Nunbird | R | 1 | | 1 | | | | | F | | |
| Piciformes Meyer & Wolf, 1810 | | | | | | | | | | | | | |
| Ramphastidae Vigors, 1825 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776 | tucanuçu | Toco Toucan | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Ramphastos vitellinus</i> Lichtenstein, 1823 | tucano-de-bico-preto | Channel-billed Toucan | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | VU |

| Nome do Táxon | Nome em Português | English Name | Distribuição | Referências | | | | | | | H.P. | Status de Conservação | |
|--|-----------------------------|----------------------------|--------------|--|----------------------|---------------------|---|---|---|---|------|-----------------------|-------------|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | MMA (2014) | IUCN (2017) |
| | | | | <i>Ramphastos dicolorus</i> Linnaeus, 1766 | tucano-de-bico-verde | Red-breasted Toucan | R | 1 | | | | 1 | |
| <i>Pteroglossus castanotis</i> Gould, 1834 | araçari-castanho | Chestnut-eared Aracari | R | 1 | | | | | | | F | | |
| Picidae Leach, 1820 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Picumnus albosquamatus</i> d'Orbigny, 1840 | picapauzinho-escamoso | White-wedged Piculet | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796) | pica-pau-branco | White Woodpecker | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Melanerpes flavifrons</i> (Vieillot, 1818) | benedito-de-testa-amarela | Yellow-fronted Woodpecker | R | 1 | | | 1 | | | | F | | |
| <i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766) | pica-pau-pequeno | Little Woodpecker | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Veniliornis mixtus</i> (Boddaert, 1783) | pica-pau-chorão | Checkered Woodpecker | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788) | pica-pau-verde-barrado | Green-barred Woodpecker | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818) | pica-pau-do-campo | Campo Flicker | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788) | pica-pau-de-cabeça-amarela | Blond-crested Woodpecker | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766) | pica-pau-de-banda-branca | Lineated Woodpecker | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788) | pica-pau-de-topete-vermelho | Crimson-crested Woodpecker | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| Cariamiformes Fürbringer, 1888 | | | | | | | | | | | | | |
| Cariamidae Bonaparte, 1850 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766) | seriema | Red-legged Seriema | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| Falconiformes Bonaparte, 1831 | | | | | | | | | | | | | |
| Falconidae Leach, 1820 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Ibycter americanus</i> (Boddaert, 1783) | cancão | Red-throated Caracara | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777) | carcará | Southern Caracara | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816) | carrapateiro | Yellow-headed Caracara | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758) | acaúã | Laughing Falcon | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |

| Nome do Táxon | Nome em Português | English Name | Distribuição | Referências | | | | | | | H.P. | Status de Conservação | |
|---|-------------------------------|---------------------------|--------------|-------------|---|---|---|---|---|---|------|-----------------------|-------------|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | MMA (2014) | IUCN (2017) |
| | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817) | falcão-relógio | Collared Forest-Falcon | R | 1 | | | | | 1 | | F | | |
| <i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758 | quiriquiri | American Kestrel | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Falco rufigularis</i> Daudin, 1800 | cauré | Bat Falcon | R | 1 | | | | | | | C | | |
| <i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822 | falcão-de-coleira | Aplomado Falcon | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| Psittaciformes Wagler, 1830 | | | | | | | | | | | | | |
| Psittacidae Rafinesque, 1815 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758) | arara-canindé | Blue-and-yellow Macaw | R | 1 | | | | | 1 | | C | | |
| <i>Orthopsittaca manilatus</i> (Boddaert, 1783) | maracanã-do-buriti | Red-bellied Macaw | R | 1 | | | 1 | | | | C | | |
| <i>Diopsittaca nobilis</i> (Linnaeus, 1758) | maracanã-pequena | Red-shouldered Macaw | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776) | periquitão | White-eyed Parakeet | R | 1 | | 1 | | | 1 | | F | | |
| <i>Aratinga jandaya</i> (Gmelin, 1788) | jandaia | Jandaya Parakeet | R, E | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Eupsittula aurea</i> (Gmelin, 1788) | periquito-rei | Peach-fronted Parakeet | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824) | tuim | Blue-winged Parrotlet | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788) | periquito-verde | Plain Parakeet | R, E | 1 | | | | | 1 | | F | | |
| <i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818) | periquito-de-encontro-amarelo | Yellow-chevroned Parakeet | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Alipiopsitta xanthops</i> (Spix, 1824) | papagaio-galego | Yellow-faced Parrot | R, EC | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Pionus menstruus</i> (Linnaeus, 1766) | maitaca-de-cabeça-azul | Blue-headed Parrot | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820) | maitaca | Scaly-headed Parrot | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Amazona amazonica</i> (Linnaeus, 1766) | curica | Orange-winged Parrot | R | 1 | | | 1 | | | | F | | |
| <i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758) | papagaio | Turquoise-fronted Parrot | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| Passeriformes Linnaeus, 1758 | | | | | | | | | | | | | |
| Thamnophilidae Swainson, 1824 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Formicivora rufa</i> (Wied, 1831) | papa-formiga-vermelho | Rusty-backed Antwren | R | | | | | | 1 | | C | | |
| <i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823) | choquinha-lisa | Plain Antwren | R | 1 | | | 1 | | | | F | | |

| Nome do Táxon | Nome em Português | English Name | Distribuição | Referências | | | | | | | H.P. | Status de Conservação | |
|--|-----------------------------|---------------------------|--------------|-------------|---|---|---|---|---|---|------|-----------------------|-------------|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | MMA (2014) | IUCN (2017) |
| | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Herpsilochmus atricapillus</i> Pelzelin, 1868 | chorozinho-de-chapéu-preto | Black-capped Antwren | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Herpsilochmus longirostris</i> Pelzelin, 1868 | chorozinho-de-bico-comprido | Large-billed Antwren | R, EC | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764) | choca-barrada | Barred Antshrike | R | 1 | | | 1 | | | | F | | |
| <i>Thamnophilus torquatus</i> Swainson, 1825 | choca-de-asa-vermelha | Rufous-winged Antshrike | R | 1 | | | 1 | | | | C | | |
| <i>Thamnophilus pelzelni</i> Hellmayr, 1924 | choca-do-planalto | Planalto Slaty-Antshrike | R, E | 1 | | | 1 | | | | F | | |
| <i>Thamnophilus caerulescens</i> Vieillot, 1816 | choca-da-mata | Variable Antshrike | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816) | choró-boi | Great Antshrike | R | 1 | | | 1 | | | | F | | |
| Melanopareiidae Ericson, Olson, Irested, Alvarenga & Fjeldså, 2010 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Melanopareia torquata</i> (Wied, 1831) | tapaculo-de-colarinho | Collared Crescentchest | R, EC | 1 | | | | | 1 | | C | | |
| Conopophagidae Sclater & Salvin, 1873 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Conopophaga lineata</i> (Wied, 1831) | chupa-dente | Rufous Gnateater | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| Rhinocryptidae Wetmore, 1926 (1837) | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Scytalopus novacapitalis</i> Sick, 1958 | tapaculo-de-brasília | Brasilia Tapaculo | R, E, EC | 1 | | | | | 1 | 1 | F | EN | |
| Scleruridae Swainson, 1827 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Geositta poeciloptera</i> (Wied, 1830) | andarilho | Campo Miner | R, EC | 1 | | | | | 1 | | C | | VU |
| Dendrocolaptidae Gray, 1840 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818) | arapaçu-verde | Olivaceous Woodcreeper | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Xiphorhynchus fuscus</i> (Vieillot, 1818) | arapaçu-rajado | Lesser Woodcreeper | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Campylorhamphus trochilrostris</i> (Lichtenstein, 1820) | arapaçu-beija-flor | Red-billed Scythebill | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818) | arapaçu-de-cerrado | Narrow-billed Woodcreeper | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Dendrocolaptes platyrostris</i> Spix, 1825 | arapaçu-grande | Planalto Woodcreeper | R | 1 | | | 1 | | | | F | | |

| Nome do Táxon | Nome em Português | English Name | Distribuição | Referências | | | | | | | H.P. | Status de Conservação | |
|---|----------------------------|---------------------------------|--------------|-------------|---|---|---|---|---|---|------|-----------------------|-------------|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | MMA (2014) | IUCN (2017) |
| | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Xiphocolaptes albicollis</i> (Vieillot, 1818) | arapaçu-de-garganta-branca | White-throated Woodcreeper | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| Xenopidae Bonaparte, 1854 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821 | bico-virado-carijó | Streaked Xenops | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| Furnariidae Gray, 1840 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Berlepschia rikeri</i> (Ridgway, 1886) | limpa-folha-do-buriti | Point-tailed Palmcreeper | R | 1 | | | | | | | C | | |
| <i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788) | joão-de-barro | Rufous Hornero | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823) | joão-porca | Sharp-tailed Streamcreeper | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Clibanornis rectirostris</i> (Wied, 1831) | cisqueiro-do-rio | Chestnut-capped Foliage-gleaner | R, EC | 1 | | 1 | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821) | barraqueiro-de-olho-branco | White-eyed Foliage-gleaner | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Anabacerthia lichtensteini</i> (Cabanis & Heine, 1859) | limpa-folha-ocráceo | Ochre-breasted Foliage-gleaner | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Philydor rufum</i> (Vieillot, 1818) | limpa-folha-de-testa-baia | Buff-fronted Foliage-gleaner | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Syndactyla dimidiata</i> (Pelzeln, 1859) | limpa-folha-do-brejo | Russet-mantled Foliage-gleaner | R, EC | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Phacellodomus rufifrons</i> (Wied, 1821) | joão-de-pau | Rufous-fronted Thornbird | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Phacellodomus ruber</i> (Vieillot, 1817) | graveteiro | Greater Thornbird | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Anumbius annumbi</i> (Vieillot, 1817) | cochicho | Firewood-Gatherer | R | 1 | | | | | 1 | | C | | |
| <i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788) | curutié | Yellow-chinned Spinetail | R | 1 | 1 | | | | | | A | | |
| <i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859 | petrim | Sooty-fronted Spinetail | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823 | uí-pi | Pale-breasted Spinetail | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Synallaxis hypospodia</i> Sclater, 1874 | joão-grilo | Cinereous-breasted Spinetail | R | 1 | | | 1 | | | | F | | |

| Nome do Táxon | Nome em Português | English Name | Distribuição | Referências | | | | | | | H.P. | Status de Conservação | |
|--|---------------------------------|-----------------------------|--------------|---|------------------|-------------------------|---|---|---|---|------|-----------------------|-------------|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | MMA (2014) | IUCN (2017) |
| | | | | <i>Synallaxis scutata</i> Sclater, 1859 | estrelinha-preta | Ochre-cheeked Spinetail | R | 1 | | | | 1 | |
| <i>Cranioleuca semicinerea</i> (Reichenbach, 1853) | joão-de-cabeça-cinza | Gray-headed Spinetail | R, E | 1 | | | | | | | F | | |
| Pipridae Rafinesque, 1815 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Neopelma pallescens</i> (Lafresnaye, 1853) | fruxu-do-cerradão | Pale-bellied Tyrant-Manakin | R | 1 | | | 1 | | | | F | | |
| <i>Antilophia galeata</i> (Lichtenstein, 1823) | soldadinho | Helmeted Manakin | R, EC | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| Onychorhynchidae Tello, Moyle, Marchese & Cracraft, 2009 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Miobius barbatus</i> (Gmelin, 1789) | assanhadinho | Whiskered Flycatcher | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| Tityridae Gray, 1840 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Schiffornis virescens</i> (Lafresnaye, 1838) | flautim | Greenish Schiffornis | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Tityra inquisitor</i> (Lichtenstein, 1823) | anambé-branco-de-bochecha-parda | Black-crowned Tityra | R | 1 | | | | | 1 | | F | | |
| <i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766) | anambé-branco-de-rabo-preto | Black-tailed Tityra | R | 1 | | | | | 1 | | F | | |
| <i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816) | caneleiro-verde | Green-backed Becard | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818) | caneleiro-preto | White-winged Becard | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823) | caneleiro-de-chapéu-preto | Crested Becard | R | 1 | | | | | | | F | | |
| Cotingidae Bonaparte, 1849 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Pyroderus scutatus</i> (Shaw, 1792) | pavó | Red-ruffed Fruitcrow | R | 1 | | | | | | | F | | |
| Platyrinchidae Bonaparte, 1854 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818 | patinho | White-throated Spadebill | R | 1 | | | 1 | | | | F | | |
| Rhynchocyclidae Berlepsch, 1907 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Mionectes rufiventris</i> Cabanis, 1846 | abre-asa-de-cabeça-cinza | Gray-hooded Flycatcher | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846 | cabeçudo | Sepia-capped Flycatcher | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Corythopsis delalandi</i> (Lesson, 1830) | estalador | Southern Antpipit | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |

| Nome do Táxon | Nome em Português | English Name | Distribuição | Referências | | | | | | | H.P. | Status de Conservação | |
|--|------------------------------|-------------------------------|--------------|--|----------------------------|-------------------------|---|---|---|---|------|-----------------------|-------------|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | MMA (2014) | IUCN (2017) |
| | | | | <i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825) | bico-chato-de-orelha-preta | Yellow-olive Flycatcher | R | 1 | | | | 1 | |
| <i>Tolmomyias flaviventris</i> (Wied, 1831) | bico-chato-amarelo | Yellow-breasted Flycatcher | R | 1 | | | | | 1 | | F | | |
| <i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766) | ferreirinho-relógio | Common Tody-Flycatcher | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Poecilatriccus latirostris</i> (Pelzeln, 1868) | ferreirinho-de-cara-parda | Rusty-fronted Tody-Flycatcher | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Myiornis auricularis</i> (Vieillot, 1818) | miudinho | Eared Pygmy-Tyrant | R | 1 | | | 1 | | | | F | | |
| <i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837) | sebinho-de-olho-de-ouro | Pearly-vented Tody-tyrant | R | 1 | | | | | 1 | | F | | |
| Tyrannidae Vigors, 1825 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788) | gibão-de-couro | Cliff Flycatcher | R | 1 | | | | | 1 | | C | | |
| <i>Euscarthmus meloryphus</i> Wied, 1831 | barulhento | Tawny-crowned Pygmy-Tyrant | R | 1 | | | | | 1 | | C | | |
| <i>Euscarthmus rufomarginatus</i> (Pelzeln, 1868) | maria-corrúira | Rufous-sided Pygmy-Tyrant | R | 1 | | | | | | | C | | |
| <i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824) | risadinha | Southern Beardless-Tyrannulet | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822) | guaracava-de-barriga-amarela | Yellow-bellied Elaenia | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Elaenia spectabilis</i> Pelzeln, 1868 | guaracava-grande | Large Elaenia | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Elaenia chilensis</i> Hellmayr, 1927 | guaracava-de-crista-branca | Chilean Elaenia | VS | 1 | | | | | | | C | | |
| <i>Elaenia parvirostris</i> Pelzeln, 1868 | tuque-pium | Small-billed Elaenia | R | 1 | | | 1 | | | | F | | |
| <i>Elaenia mesoleuca</i> (Deppe, 1830) | tuque | Olivaceous Elaenia | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Elaenia cristata</i> Pelzeln, 1868 | guaracava-de-topete-uniforme | Plain-crested Elaenia | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Elaenia chiriquensis</i> Lawrence, 1865 | chibum | Lesser Elaenia | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |

| Nome do Táxon | Nome em Português | English Name | Distribuição | Referências | | | | | | | H.P | Status de Conservação | |
|---|-------------------------------------|--------------------------|--------------|-------------|---|---|---|---|---|---|-----|-----------------------|-------------|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | MMA (2014) | IUCN (2017) |
| | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Elaenia obscura</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837) | tucão | Highland Elaenia | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Suiriri suiriri</i> (Vieillot, 1818) | suiriri-cinzento | Suiriri Flycatcher | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Suiriri affinis</i> (Burmeister, 1856) | suiriri-da-chapada | Chapada Flycatcher | R, EC | | | 1 | | | | | C | | |
| <i>Myiopagis gaimardii</i> (d'Orbigny, 1839) | maria-pechim | Forest Elaenia | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835) | guaracava-cinzenta | Gray Elaenia | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817) | guaracava-de-crista-alaranjada | Greenish Elaenia | R | 1 | | | 1 | | | | F | | |
| <i>Capsiempis flaveola</i> (Lichtenstein, 1823) | marianinha-amarela | Yellow Tyrannulet | R | 1 | | | 1 | | 1 | | | | |
| <i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825) | bagageiro | Mouse-colored Tyrannulet | R | 1 | | 1 | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Phyllomyias virescens</i> (Temminck, 1824) | piolhinho-verdoso | Greenish Tyrannulet | R | 1 | | | | | 1 | | F | | |
| <i>Phyllomyias reiseri</i> Hellmayr, 1905 | piolhinho-do-grotão | Reiser's Tyrannulet | R, EC | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822) | piolhinho | Planalto Tyrannulet | R | 1 | | | 1 | | | | F | | |
| <i>Culicivora caudacuta</i> (Vieillot, 1818) | papa-moscas-do-campo | Sharp-tailed Tyrant | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | VU |
| <i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817) | alegrinho | White-crested Tyrannulet | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Serpophaga munda</i> Berlepsch, 1893 | alegrinho-de-barriga-branca | White-bellied Tyrannulet | D | 1 | | | | | | | C | | |
| <i>Attila phoenicurus</i> Pelzeln, 1868 | capitão-castanho | Rufous-tailed Attila | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818) | bem-te-vi-pirata | Piratic Flycatcher | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859 | irré | Swainson's Flycatcher | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789) | maria-cavaleira | Short-crested Flycatcher | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776) | maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado | Brown-crested Flycatcher | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Sirystes sibilator</i> (Vieillot, 1818) | gritador | Sibilant Sirystes | R | 1 | | | 1 | | | | F | | |
| <i>Casiornis rufus</i> (Vieillot, 1816) | maria-ferrugem | Rufous Casiornis | R | 1 | | | 1 | | | | F | | |
| <i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766) | bem-te-vi | Great Kiskadee | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |

| Nome do Táxon | Nome em Português | English Name | Distribuição | Referências | | | | | | | H.P. | Status de Conservação | |
|--|----------------------------------|---------------------------|--------------|---|-----------------------|-----------------|---|---|---|---|------|-----------------------|-------------|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | MMA (2014) | IUCN (2017) |
| | | | | <i>Philohydor lictor</i> (Lichtenstein, 1823) | bentevizinho-do-brejo | Lesser Kiskadee | R | 1 | 1 | | | | |
| <i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819) | suiriri-cavaleiro | Cattle Tyrant | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776) | bem-te-vi-rajado | Streaked Flycatcher | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766) | neinei | Boat-billed Flycatcher | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Myiozetetes cayanensis</i> (Linnaeus, 1766) | bentevizinho-de-asa-ferrugínea | Rusty-margined Flycatcher | R | 1 | | | 1 | | | | F | | |
| <i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825) | bentevizinho-de-penacho-vermelho | Social Flycatcher | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Tyrannus albogularis</i> Burmeister, 1856 | suiriri-de-garganta-branca | White-throated Kingbird | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819 | suiriri | Tropical Kingbird | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Tyrannus savana</i> Daudin, 1802 | tesourinha | Fork-tailed Flycatcher | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837) | peitica-de-chapéu-preto | Crowned Slaty Flycatcher | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818) | peitica | Variegated Flycatcher | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818) | viuvinha | Long-tailed Tyrant | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776) | filipe | Bran-colored Flycatcher | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Sublegatus modestus</i> (Wied, 1831) | 1 | Southern Scrub-Flycatcher | R | 1 | | | 1 | | | | C | | |
| <i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783) | príncipe | Vermilion Flycatcher | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Fluvicola albiventer</i> (Spix, 1825) | lavadeira-de-cara-branca | Black-backed Water-Tyrant | R | 1 | 1 | | | | 1 | | A | | |
| <i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766) | lavadeira-mascarada | Masked Water-Tyrant | R | | | | | | | 1 | A | | |
| <i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764) | freirinha | White-headed Marsh Tyrant | R | 1 | 1 | | | | | | A | | |
| <i>Gubernetes yetapa</i> (Vieillot, 1818) | tesoura-do-brejo | Streamer-tailed Tyrant | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Alectrurus tricolor</i> (Vieillot, 1816) | galito | Cock-tailed Tyrant | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | VU | VU |
| <i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831) | guaracavuçu | Fuscous Flycatcher | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |

| Nome do Táxon | Nome em Português | English Name | Distribuição | Referências | | | | | | | H.P. | Status de Conservação | |
|---|----------------------------------|-------------------------------|--------------|---|-------------|--------------------|---|---|---|---|------|-----------------------|-------------|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | MMA (2014) | IUCN (2017) |
| | | | | <i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868) | enferrujado | Euler's Flycatcher | R | 1 | | | | 1 | |
| <i>Contopus cinereus</i> (Spix, 1825) | papa-moscas-cinzento | Tropical Pewee | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Knipolegus franciscanus</i> Sneath, 1928 | maria-preta-do-nordeste | Caatinga Black-Tyrant | R, E, EC | 1 | | | | | 1 | | F | | |
| <i>Knipolegus lophotes</i> Boie, 1828 | maria-preta-de-penacho | Crested Black-Tyrant | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Knipolegus nigerrimus</i> (Vieillot, 1818) | maria-preta-de-garganta-vermelha | Velvety Black-Tyrant | R, E | 1 | | | | | | | C | | |
| <i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818) | suiriri-pequeno | Yellow-browed Tyrant | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Xolmis cinereus</i> (Vieillot, 1816) | primavera | Gray Monjita | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823) | noivinha-branca | White-rumped Monjita | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| Vireonidae Swainson, 1837 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789) | pitiguari | Rufous-browed Peppershrike | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Hylophilus amaurocephalus</i> (Nordmann, 1835) | vite-vite-de-olho-cinza | Gray-eyed Greenlet | R, E | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817) | juruviara | Chivi Vireo | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| Corvidae Leach, 1820 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823) | gralha-do-campo | Curl-crested Jay | R, EC | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821) | gralha-cancã | White-naped Jay | R, E | 1 | | | | | | | F | | |
| Hirundinidae Rafinesque, 1815 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817) | andorinha-pequena-de-casa | Blue-and-white Swallow | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Alopochelidon fucata</i> (Temminck, 1822) | andorinha-morena | Tawny-headed Swallow | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817) | andorinha-serradora | Southern Rough-winged Swallow | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817) | andorinha-do-campo | Brown-chested Martin | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789) | andorinha-grande | Gray-breasted Martin | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783) | andorinha-do-rio | White-winged Swallow | R | 1 | 1 | | | | | | A | | |

| Nome do Táxon | Nome em Português | English Name | Distribuição | Referências | | | | | | | H.P. | Status de Conservação | |
|--|--------------------------------|-------------------------|--------------|--|---------------------------|----------------------|---|---|---|---|------|-----------------------|-------------|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | MMA (2014) | IUCN (2017) |
| | | | | <i>Tachycineta leucorrhoa</i> (Vieillot, 1817) | andorinha-de-sobre-branco | White-rumped Swallow | R | 1 | | | | 1 | |
| <i>Riparia riparia</i> (Linnaeus, 1758) | andorinha-do-barranco | Bank Swallow | VN | 1 | | | | | | | C | | |
| <i>Hirundo rustica</i> Linnaeus, 1758 | andorinha-de-bando | Barn Swallow | VN | 1 | | | | | | 1 | C | | |
| <i>Petrochelidon pyrrhonota</i> (Vieillot, 1817) | andorinha-de-dorso-acanelado | Cliff Swallow | VN | 1 | | | | | | | C | | |
| Troglodytidae Swainson, 1831 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823 | corruíra | Southern House Wren | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Cistothorus platensis</i> (Latham, 1790) | corruíra-do-campo | Sedge Wren | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Pheugopedius genibarbis</i> (Swainson, 1838) | garrinchão-pai-avô | Moustached Wren | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Cantorchilus leucotis</i> (Lafresnaye, 1845) | garrinchão-de-barriga-vermelha | Buff-breasted Wren | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| Donacobiidae Aleixo & Pacheco, 2006 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766) | japacanim | Black-capped Donacobius | R | 1 | 1 | | | | | | A | | |
| Poliotilidae Baird, 1858 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Poliotila dumicola</i> (Vieillot, 1817) | balança-rabo-de-máscara | Masked Gnatcatcher | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| Turdidae Rafinesque, 1815 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Catharus fuscescens</i> (Stephens, 1817) | sabiá-norte-americano | Veery | VN | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818 | sabiá-branco | Pale-breasted Thrush | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Turdus fumigatus</i> Lichtenstein, 1823 | sabiá-da-mata | Cocoa Thrush | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818 | sabiá-laranjeira | Rufous-bellied Thrush | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850 | sabiá-poca | Creamy-bellied Thrush | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Turdus subalaris</i> (Seeböhm, 1887) | sabiá-ferreiro | Eastern Slaty Thrush | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818 | sabiá-coleira | White-necked Thrush | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |

| Nome do Táxon | Nome em Português | English Name | Distribuição | Referências | | | | | | | H.P. | Status de Conservação | |
|---|---------------------------|--------------------------|--------------|-------------------------|---|---|---|---|---|---|------|-----------------------|-------------|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | MMA (2014) | IUCN (2017) |
| | | | | Mimidae Bonaparte, 1853 | | | | | | | | | |
| <i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823) | sabiá-do-campo | Chalk-browed Mockingbird | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| Motacillidae Horsfield, 1821 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Anthus lutescens</i> Pucheran, 1855 | caminheiro-zumbidor | Yellowish Pipit | R | 1 | | | 1 | | | | C | | |
| Passerellidae Cabanis & Heine, 1850 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776) | tico-tico | Rufous-collared Sparrow | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792) | tico-tico-do-campo | Grassland Sparrow | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Arremon taciturnus</i> (Hermann, 1783) | tico-tico-de-bico-preto | Pectoral Sparrow | R | | | | | | 1 | | F | | |
| <i>Arremon flavirostris</i> Swainson, 1838 | tico-tico-de-bico-amarelo | Saffron-billed Sparrow | R | 1 | | | 1 | | | | F | | |
| Parulidae Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne & Zimmer 1947 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Setophaga pitiayumi</i> (Vieillot, 1817) | mariquita | Tropical Parula | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Setophaga striata</i> (Forster, 1772) | mariquita-de-perna-clara | Blackpoll Warbler | VN | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789) | pia-cobra | Masked Yellowthroat | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830) | pula-pula | Golden-crowned Warbler | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Myiothlypis flaveola</i> Baird, 1865 | canário-do-mato | Flavescent Warbler | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Myiothlypis leucophrys</i> (Pelzeln, 1868) | pula-pula-de-sobrancelha | White-striped Warbler | R, E, EC | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| Icteridae Vigors, 1825 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769) | japu | Crested Oropendola | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Procacicus solitarius</i> (Vieillot, 1816) | iraúna-de-bico-branco | Solitary Black Caciue | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766) | guaxe | Red-rumped Caciue | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Cacicus cela</i> (Linnaeus, 1758) | xexéu | Yellow-rumped Caciue | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766) | inhapim | Epulet Oriole | R | 1 | | | 1 | | | | F | | |
| <i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788) | corrupião | Campo Troupial | R, E | 1 | | | | | | | C | | |

| Nome do Táxon | Nome em Português | English Name | Distribuição | Referências | | | | | | | H.P. | Status de Conservação | |
|--|---------------------------|----------------------------|--------------|-------------|---|---|---|---|---|---|------|-----------------------|-------------|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | MMA (2014) | IUCN (2017) |
| | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819) | pássaro-preto | Chopi Blackbird | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819) | garibaldi | Chestnut-capped Blackbird | R | 1 | 1 | | | | | | A | | |
| <i>Pseudoleistes guirahuro</i> (Vieillot, 1819) | chopim-do-brejo | Yellow-rumped Marshbird | R | 1 | | | | | | | C | | |
| <i>Agelaioides badius</i> (Vieillot, 1819) | asa-de-telha | Grayish Baywing | R | 1 | | | | | | | C | | |
| <i>Molothrus oryzivorus</i> (Gmelin, 1788) | iraúna-grande | Giant Cowbird | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789) | chupim | Shiny Cowbird | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Sturnella supercilialis</i> (Bonaparte, 1850) | polícia-inglesa-do-sul | White-browed Meadowlark | R | 1 | | | | | | | C | | |
| Thraupidae Cabanis, 1847 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Porphyrospiza caerulescens</i> (Wied, 1830) | campainha-azul | Blue Finch | R, EC | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Pipraeidea melanonota</i> (Vieillot, 1819) | saíra-viúva | Fawn-breasted Tanager | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Neothraupis fasciata</i> (Lichtenstein, 1823) | cigarra-do-campo | White-banded Tanager | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Cissopis leverianus</i> (Gmelin, 1788) | tietinga | Magpie Tanager | R | 1 | | | | 1 | | | F | | |
| <i>Schistochlamys melanopis</i> (Latham, 1790) | sanhaço-de-coleira | Black-faced Tanager | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758) | cardeal-do-nordeste | Red-cowled Cardinal | R, E | 1 | | | | | | | C | | |
| <i>Paroaria baeri</i> Hellmayr, 1907 | cardeal-do-araguaia | Araguaia Cardinal | R, E, EC | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766) | sanhaço-cinzentos | Sayaca Tanager | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1821) | sanhaço-do-coqueiro | Palm Tanager | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766) | saíra-amarela | Burnished-buff Tanager | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783) | saíra-de-chapéu-preto | Hooded Tanager | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824) | figuinha-de-rabo-castanho | Chestnut-vented Conebill | R | 1 | | | | | 1 | | F | | |
| <i>Sicalis citrina</i> Pelzeln, 1870 | canário-rasteiro | Stripe-tailed Yellow-Finch | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766) | canário-da-terra | Saffron Finch | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |

| Nome do Táxon | Nome em Português | English Name | Distribuição | Referências | | | | | | | H.P. | Status de Conservação | |
|---|---------------------|---------------------------|--------------|-------------|---|---|---|---|---|---|------|-----------------------|-------------|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | MMA (2014) | IUCN (2017) |
| | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Sicalis luteola</i> (Sparman, 1789) | tipio | Grassland Yellow-Finch | R | 1 | | | | | 1 | | C | | |
| <i>Haplospiza unicolor</i> Cabanis, 1851 | cigarra-bambu | Uniform Finch | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766) | saíra-de-papo-preto | Guira Tanager | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766) | tiziu | Blue-black Grassquit | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Eucometis penicillata</i> (Spix, 1825) | pipira-da-taoca | Gray-headed Tanager | R | 1 | | | | | 1 | | F | | |
| <i>Trichothraupis melanops</i> (Vieillot, 1818) | tiê-de-topete | Black-goggled Tanager | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Coryphospingus pileatus</i> (Wied, 1821) | tico-tico-rei-cinza | Pileated Finch | R | 1 | | | 1 | | | | F | | |
| <i>Coryphospingus cucullatus</i> (Statius Muller, 1776) | tico-tico-rei | Red-crested Finch | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783) | pipira-preta | White-lined Tanager | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Ramphocelus carbo</i> (Pallas, 1764) | pipira-vermelha | Silver-beaked Tanager | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Charitospiza eucosma</i> Oberholser, 1905 | mineirinho | Coal-crested Finch | R, EC | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811) | saí-andorinha | Swallow Tanager | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Cyanerpes cyaneus</i> (Linnaeus, 1766) | saíra-beija-flor | Red-legged Honeycreeper | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766) | saí-azul | Blue Dacnis | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758) | cambacica | Bananaquit | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Tiaris fuliginosus</i> (Wied, 1830) | cigarra-preta | Sooty Grassquit | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758) | bigodinho | Lined Seedeater | R | 1 | | | | | | | C | | |
| <i>Sporophila plumbea</i> (Wied, 1830) | patativa | Plumbeous Seedeater | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Sporophila collaris</i> (Boddaert, 1783) | coleiro-do-brejo | Rusty-collared Seedeater | R | 1 | | | | | | | C | | |
| <i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823) | baiano | Yellow-bellied Seedeater | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Sporophila caerulea</i> (Vieillot, 1823) | coleurinho | Double-collared Seedeater | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Sporophila leucoptera</i> (Vieillot, 1817) | chorão | White-bellied Seedeater | R | 1 | | 1 | | | | | C | | |

| Nome do Táxon | Nome em Português | English Name | Distribuição | Referências | | | | | | | H.P. | Status de Conservação | |
|--|--------------------------------|-----------------------------|--------------|--|------------|------------------|---|---|---|---|------|-----------------------|-------------|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | MMA (2014) | IUCN (2017) |
| | | | | <i>Sporophila bouvreuil</i> (Statius Muller, 1776) | caboclinho | Copper Seedeater | R | 1 | | | | 1 | |
| <i>Sporophila hypoxantha</i> Cabanis, 1851 | caboclinho-de-barriga-vermelha | Tawny-bellied Seedeater | R | 1 | | | | | | | C | VU | |
| <i>Sporophila melanogaster</i> (Pelzeln, 1870) | caboclinho-de-barriga-preta | Black-bellied Seedeater | R, E | 1 | | | | | | | C | VU | |
| <i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766) | curió | Chestnut-bellied Seed-Finch | R | 1 | | | | | 1 | | F | | |
| <i>Sporophila maximiliani</i> (Cabanis, 1851) | bicudo | Great-billed Seed-Finch | R | 1 | | | | 1 | | | F | CR | VU |
| <i>Coryphaspiza melanotis</i> (Temminck, 1822) | tico-tico-de-máscara-negra | Black-masked Finch | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | EN | VU |
| <i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817) | canário-do-campo | Wedge-tailed Grass-Finch | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Saltatricula atricollis</i> (Vieillot, 1817) | batuqueiro | Black-throated Saltator | R, EC | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Saltator maximus</i> (Statius Muller, 1776) | tempera-viola | Buff-throated Saltator | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837 | trinca-ferro | Green-winged Saltator | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Microspingus cinereus</i> Bonaparte, 1850 | capacetinho-do-oco-do-pau | Cinereous Warbling-Finch | R, E, EC | 1 | | | | | | | C | | VU |
| <i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837) | saí-canário | Orange-headed Tanager | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |
| <i>Pyrrhocomma ruficeps</i> (Strickland, 1844) | cabecinha-castanha | Chestnut-headed Tanager | R | 1 | | | | | | | F | | |
| <i>Cypsnagra hirundinacea</i> (Lesson, 1831) | bandoleta | White-rumped Tanager | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| Cardinalidae Ridgway, 1901 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Piranga flava</i> (Vieillot, 1822) | sanhaço-de-fogo | Hepatic Tanager | R | 1 | | | 1 | | 1 | | C | | |
| <i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823) | azulão | Ultramarine Grosbeak | R | 1 | | | | | | | F | | |
| Fringillidae Leach, 1820 | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Spinus magellanicus</i> (Vieillot, 1805) | pintassilgo | Hooded Siskin | R | 1 | | | | | 1 | | C | | |
| <i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766) | fim-fim | Purple-throated Euphonia | R | 1 | | | 1 | | 1 | | F | | |

| Nome do Táxon | Nome em Português | English Name | Distribuição | Referências | | | | | | | H.P. | Status de Conservação | | |
|---|-------------------|------------------------|--------------|---|----------|---------------------|---|---|---|---|------|-----------------------|-------------|--|
| | | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | MMA (2014) | IUCN (2017) | |
| | | | | <i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758) | gaturamo | Violaceous Euphonia | R | 1 | | | | 1 | | |
| <i>Euphonia cyanocephala</i> (Vieillot, 1818) | gaturamo-rei | Golden-rumped Euphonia | R | 1 | | | | | | | | F | | |
| Estrildidae Bonaparte, 1850 | | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758) | bico-de-lacre | Common Waxbill | R | 1 | | | | | 1 | | | C | | |
| Passeridae Rafinesque, 1815 | | | | | | | | | | | | | | |
| <i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758) | pardal | House Sparrow | R | 1 | | | | | 1 | | | T | | |

Legenda: (Distribuição): R – Residente; E – Restrita a território brasileiro; EC – Endêmica do Cerrado; VS – Visitante do Hemisfério Sul; VN – Visitante do Hemisfério Norte; (Referências): 1 – Bagno e Marinho-Filho (2001); 2 – Fonseca (2001); Lopez *et al* (2005); 4 – Perez-Junior *et al* (2007); 5 – Faria (2008); 6 – IBGE (2011); 7 – Quintas-Filho *et al.* (2011); (H.P.) – Preferência de habitat: F - florestal; C - áreas abertas; A - aquático; T – urbano; (Status de Conservação): VU – Vulnerável; EN – Em Perigo; CR – Criticamente em Perigo.

10.9. ANEXO9 – Avifauna, dados secundários

| Nome do Taxon | Nome em Português | English Name | Distri. | Status de Conservação | | TR | HP | GSAA | GT | I.Ecol. | I.Econ. |
|--|-------------------|-----------------------|---------|-----------------------|-------------|-------|----|------|----|---------|---------|
| | | | | MMA (2014) | IUCN (2017) | | | | | | |
| Tinamiformes Huxley, 1872 | | | | | | | | | | | |
| Tinamidae Gray, 1840 | | | | | | | | | | | |
| <i>Oryzopsis undulatus</i> (Temminck, 1815) | jaó | Undulated Tinamou | R | | | Z | F | L | ON | | CN |
| <i>Oryzopsis parvirostris</i> (Wagler, 1827) | inambu-dhororó | Small-billed Tinamou | R | | | Z | C | L | ON | | CN |
| Galliformes Linnaeus, 1758 | | | | | | | | | | | |
| Pelecaniformes Sharpe, 1891 | | | | | | | | | | | |
| Ardeidae Leach, 1820 | | | | | | | | | | | |
| <i>Syrniasibilatrix</i> (Temminck, 1824) | maria-faceira | Whistling Heron | R | | | V | A | L | CA | FR | |
| Threskiornithidae Poche, 1904 | | | | | | | | | | | |
| <i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789) | coró-coró | Green Ibis | R | | | Z | F | M | ON | | |
| <i>Theristicus caudatus</i> (Bobbeert, 1783) | curicaca | Buff-necked Ibis | R | | | VZ | C | L | ON | FR | |
| Cathartiformes Seebach, 1890 | | | | | | | | | | | |
| Cathartidae Lafresnaye, 1839 | | | | | | | | | | | |
| <i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793) | urubu | Black Vulture | R | | | F,V | C | L | NE | | |
| Accipitriformes Bonaparte, 1831 | | | | | | | | | | | |
| Accipitridae Vigors, 1824 | | | | | | | | | | | |
| <i>Gampsonyx swainsonii</i> Vigors, 1825 | gaviãozinho | Pearl Kite | R | | | F,V,Z | C | L | ON | FR | |
| <i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818) | gavião-peneira | White-tailed Kite | R | | | F,V | C | L | CA | FR | |
| <i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788) | gavião-carijó | Roadside Hawk | R | | | F,V | F | L | CA | FR | |
| Charadriiformes Huxley, 1867 | | | | | | | | | | | |
| Charadriidae Leach, 1820 | | | | | | | | | | | |
| <i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782) | quero-quero | Southern Lapwing | R | | | VZ | A | L | ON | DI,FR | |
| Columbiformes Latham, 1790 | | | | | | | | | | | |
| Columbidae Leach, 1820 | | | | | | | | | | | |
| <i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1810) | rolinha | Ruddy Ground Dove | R | | | VZ | C | L | GR | DI | CN |
| <i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831) | fogo-apegu | Scaled Dove | R | | | VZ | C | L | GR | DI | CN |
| <i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813) | asa-branca | Picazuro Pigeon | R | | | VZ | C | L | GR | DI | CN |
| <i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonaterre, 1792) | pomba-galega | Pale-vented Pigeon | R | | | VZ | C | L | GR | DI | CN |
| <i>Leptotila verreauxi</i> (Bonaparte, 1855) | juriti-pupu | White-tipped Dove | R | | | VZ | C | L | GR | DI | CN |
| <i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792) | juriti-gemeadeira | Gray-fronted Dove | R | | | VZF | F | L | GR | DI | CN |
| Oculiformes Wagler, 1830 | | | | | | | | | | | |
| Oculidae Leach, 1820 | | | | | | | | | | | |
| <i>Playa cayana</i> (Linnaeus, 1766) | almade-gato | Squirrel Cuckoo | R | | | VZ | F | L | CA | FR | |
| <i>Orotophaga ani</i> Linnaeus, 1758 | anu-preto | Smooth-billed Ani | R | | | VZ | C | L | IN | | |
| <i>Guiraguira</i> (Gmelin, 1788) | anu-branco | Guira Cuckoo | R | | | VZ | C | L | IN | | |
| Strigiformes Wagler, 1830 | | | | | | | | | | | |
| Strigidae Leach, 1820 | | | | | | | | | | | |
| <i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788) | caburé | Ferruginous Pygmy Owl | R | | | Z | C | L | CA | FR | |
| <i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782) | coruja-buraqueira | Burrowing Owl | R | | | VZ | C | M | CA | FR | |

| Nome do Taxon | Nome em Português | English Name | Distri. | Status de Conservação | TR | HP | GSAA | GT | I.Ecol. | I.Econo. |
|--|-------------------------------|-----------------------------|---------|-----------------------|------|----|------|----|---------|----------|
| Apodiformes Peters, 1940 Trochilidae Vigors, 1825 | | | | | | | | | | |
| <i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788) | beija-flor-tesoura | Swallow-tailed Hummingbird | R | | CF,V | F | L | N | PO | |
| <i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816) | beija-flor-de-orelha-violeta | White-vented Violetear | R | | CF,V | C | L | N | PO | |
| <i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788) | beija-flor-tesoura-verde | Fork-tailed Woodhymph | R | | CF,V | F | M | N | PO | |
| <i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788) | beija-flor-de-garganta-verde | Glittering-throated Emerald | R | | VZ | F | L | N | PO | |
| Coraciiformes Forbes, 1844 Alcedinidae Rafinesque, 1815 | | | | | | | | | | |
| <i>Megasceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766) | marim-pescador-grande | Ringed Kingfisher | R | | VZ | A | L | CA | FR | |
| Momotidae Gray, 1840 | | | | | | | | | | |
| <i>Baryphthengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818) | jujuva | Rufous-capped Marmot | R,ATL | | VZ | F | M | IN | | |
| Galbuliformes Fürbringer, 1888 Galbulidae Vigors, 1825 | | | | | | | | | | |
| <i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816 | ariramba | Rufous-tailed Jacamar | R | | VZ | F | L | IN | | |
| Piciformes Meyer & Wolf, 1810 Ramphastidae Vigors, 1825 | | | | | | | | | | |
| <i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776 | tucanuçu | Toco Toucan | R | | VZ | C | M | ON | DI,FR | TR |
| Picidae Leach, 1820 | | | | | | | | | | |
| <i>Picurus albosquamatus</i> d'Orbigny, 1840 | picapauzinho-escamoso | White-wedged Piculet | R | | VZ | F | L | IN | | |
| <i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766) | pica-pau-pequeno | Little Woodpecker | R | | F,VZ | F | L | IN | | |
| <i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788) | pica-pau-verde-barrado | Green-banded Woodpecker | R | | VZ | F | L | IN | | |
| <i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818) | pica-pau-do-campo | Campo Flicker | R | | VZ | C | L | IN | | |
| Cariamiformes Fürbringer, 1888 Cariamidae Bonaparte, 1850 | | | | | | | | | | |
| <i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766) | seriema | Red-legged Seriema | R | | VZ | C | M | CA | FR | |
| Falconiformes Bonaparte, 1831 Falconidae Leach, 1820 | | | | | | | | | | |
| <i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777) | carcará | Southern Caracara | R | | F,VZ | C | L | CA | FR | |
| <i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816) | carrapateiro | Yellow-headed Caracara | R | | VZ | C | L | CA | FR | |
| <i>Falco sparverius</i> (Linnaeus, 1758) | quiriquiri | American Kestrel | R | | VZ | C | L | CA | FR | |
| Psittaciformes Wagler, 1830 Psittacidae Rafinesque, 1815 | | | | | | | | | | |
| <i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758) | arara-canindé | Blue-and-yellow Macaw | R | | VZ | C | L | FR | | TR |
| <i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776) | periquitão-maracanã | White-eyed Parakeet | R | | VZ | F | L | FR | | TR |
| <i>Eupsittula aurea</i> (Gmelin, 1788) | periquito-rei | Peach-fronted Parakeet | R | | F,VZ | C | M | FR | | TR |
| <i>Fopsus xanthopterygius</i> (Spix, 1824) | tuim | Blue-winged Parrotlet | R | | V | F | L | FR | | TR |
| <i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818) | periquito-de-encontro-amarelo | Yellow-chevroned Parakeet | R | | F,VZ | F | M | FR | | TR |
| <i>Alipicopsitta xanthops</i> (Spix, 1824) | papagaio-galego | Orange-winged Amazon | R,EC | NT | F,VZ | C | M | FR | | TR |
| <i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758) | papagaio | Turquoise-fronted Parrot | R | | F,VZ | C | M | FR | | TR |
| Passeriformes Linnaeus, 1758 Thamophilidae Swainson, 1824 | | | | | | | | | | |
| <i>Hepsilochmus atricapillus</i> (Pelzel, 1868) | chorozinho-de-chapéu-preto | Black-capped Antwren | R | | VZ | F | M | IN | | |

| Nome do Taxon | Nome em Português | English Name | Distri. | Status de Conservação | TR | HP | GSAA | GT | I.Ecol. | I.Econo. |
|--|--------------------------------|-------------------------------|---------|-----------------------|-------|----|------|----|---------|----------|
| Dendrocolaptidae Gray, 1840 | | | | | | | | | | |
| <i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818) | arapaçu-verde | Olivaceous Woodcreeper | R | | CF,VZ | F | M | IN | | |
| Furnariidae Gray, 1840 | | | | | | | | | | |
| <i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788) | joão-de-barro | Rufous Hornero | R | | VZ | C | L | IN | | |
| <i>Phacelodermus ruber</i> (Gray, 1840) | graveteiro | Greater Thornbird | R | | VZ | C | M | IN | | |
| <i>Synalaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859 | petrim | Sooty-fronted Spinetail | R | | VZ | F | L | IN | | |
| Pipridae Rafinesque, 1815 | | | | | | | | | | |
| <i>Antilophia galeata</i> (Lichtenstein, 1823) | soldadinho | Helmeted Manakin | R,EC | | CF,VZ | F | M | FR | DI | TR |
| Rhyncocyclidae Berlepsch, 1907 | | | | | | | | | | |
| <i>Hemitricus margaritaceiventris</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837) | sebino-de-olho-de-couro | Pearly-vented Tody-tyrant | R | | VZ | F | M | IN | | |
| Tyrannidae Vigors, 1825 | | | | | | | | | | |
| <i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822) | guaracava-de-barriga-amarela | Yellow-bellied Elaenia | R | | CF,VZ | F | L | ON | DI | |
| <i>Elaenia cristata</i> (Pelzeln, 1868) | guaracava-de-topete-uniforme | Plain-crested Elaenia | R | | CF,VZ | C | M | IN | | |
| <i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835) | guaracava-cinzenta | Gray Elaenia | R | | VZ | F | M | IN | | |
| <i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818) | bem-te-vi-pirata | Piratic Flycatcher | R | | VZ | C | M | IN | | |
| <i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859 | irre | Swainson's Flycatcher | R | | Z | C | L | IN | | |
| <i>Myiarchus ferax</i> (Gmelin, 1789) | maria-cavaleira | Short-crested Flycatcher | R | | VZ | F | L | IN | | |
| <i>Sirystes sibilator</i> (Vieillot, 1818) | gritador | Sirystes | R | | VZ | C | L | IN | | |
| <i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766) | bem-te-vi | Great Kiskadee | R | | VZ | F | L | ON | DI | |
| <i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819) | suiriri-cavaleiro | Cattle Tyrant | R | | VZ | C | L | IN | | |
| <i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766) | reinei | Boat-billed Flycatcher | R | | VZ | F | L | ON | DI | |
| <i>Myiozetetes cayanensis</i> (Linnaeus, 1766) | bentevizinho-de-asa-ferrugínea | Rusty-margined Flycatcher | R | | VZ | F | L | IN | | |
| <i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819 | suiriri | Tropical Kingbird | R | | F,VZ | C | L | ON | DI | |
| <i>Tyrannus savana</i> Daudin, 1802 | tesourinha | Fork-tailed Flycatcher | R | | F,VZ | C | L | IN | | |
| <i>Griseotyrannus aurantio-cristatus</i> (d'Orbigny, 1837) | petica-de-chapéu-preto | Crowned slaty Flycatcher | R | | VZ | C | T | IN | | |
| <i>Oreotriccus fuscatus</i> (Vieillot, 1831) | guaracavaçu | Fuscous Flycatcher | R | | VZ | F | L | IN | | |
| <i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818) | suiriri-pequeno | Yellow-browed Tyrant | R | | VZ | F | L | IN | | |
| <i>Xolmis cinereus</i> (Vieillot, 1816) | primavera | Gray Manjita | R | | V,F | C | L | IN | | |
| Vireonidae Swainson, 1837 | | | | | | | | | | |
| <i>Cyanerpes cyaneus</i> (Gmelin, 1789) | pitiguari | Rufous-browed Peppershrike | R | | CF,VZ | F | L | ON | DI,PR | |
| Corvidae Leach, 1820 | | | | | | | | | | |
| <i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823) | gralha-do-campo | Curl-crested Jay | R,EC | | F,VZ | C | M | ON | DI,PR | TR |
| Hirundinidae Rafinesque, 1815 | | | | | | | | | | |
| <i>Ptychochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817) | andorinha-pequena-de-casa | Blue-and-white Swallow | R | | F,V | C | L | IN | | |
| <i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817) | andorinha-serradora | Southern Rough-winged Swallow | R | | F,V | C | L | IN | | |
| <i>Progne subis</i> (Vieillot, 1817) | andorinha-do-campo | Brown-chested Martin | R | | F,V | C | L | IN | | |
| <i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789) | andorinha-doméstica-grande | Gray-breasted Martin | R | | V | C | L | IN | | |
| Troglodytidae Swainson, 1831 | | | | | | | | | | |
| <i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823 | coruira | Southern House Wren | R | | VZ | C | L | ON | DI | |
| <i>Cantorchilus leucotis</i> (Lafresnaye, 1845) | garrincho-de-barriga-vermelha | Buff-breasted Wren | R | | CF,VZ | F | L | ON | DI | |
| Poliptilidae Baird, 1858 | | | | | | | | | | |
| <i>Poliptila dumicola</i> (Vieillot, 1817) | balança-rabo-de-máscara | Masked Gnatcatcher | R | | VZ | F | M | IN | | |

| Nome do Taxon | Nome em Português | English Name | Distri. | Status de Conservação | TR | HP | G.SAA | G.T | I.Ecol. | I.Econo. |
|--|-----------------------------|---------------------------|---------|-----------------------|--------|----|-------|-----|---------|----------|
| Turdidae Rafinesque, 1815 | | | | | | | | | | |
| <i>Turdus leucomegas</i> (Vieillot, 1818) | sabiá-branco | Pale-breasted Thrush | R | | VZ | F | L | ON | DI | TR |
| <i>Turdus rufiventris</i> (Vieillot, 1818) | sabiá-laranjeira | Rufous-bellied Thrush | R | | VZ | F | L | ON | DI | TR |
| <i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850 | sabiá-poca | Creamy-bellied Thrush | R | | C | F | L | ON | DI | TR |
| Mimidae Bonaparte, 1853 | | | | | | | | | | |
| <i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823) | sabiá-do-campo | Chalk-browed Mockingbird | R | | F,VZ | C | L | ON | | |
| Passerellidae Cabanis & Heine, 1850 | | | | | | | | | | |
| <i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776) | tico-tico | Rufous-collared Sparrow | R | | VZ | C | L | IN | | TR |
| <i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792) | tico-tico-do-campo | Grassland Sparrow | R | | VZ | C | L | IN | | |
| Paulidae Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne & Zimmer 1947 | | | | | | | | | | |
| <i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830) | pula-pula | Golden-crowned Warbler | R | | C,F,VZ | F | L | IN | | |
| <i>Myiothlypis flaveola</i> Baird, 1865 | canário-do-mato | Flavescent Warbler | R | | C,F,VZ | F | M | IN | | |
| Icteridae Vigors, 1825 | | | | | | | | | | |
| <i>Coccyz cula</i> (Linnaeus, 1758) | xexéu | Yellow-rumped Cuckoo | R | | C,F,V | C | L | ON | | TR |
| <i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766) | inhapim | Epulet Oriole | R | | C,F,V | C | L | IN | | TR |
| <i>Grinopsar chopi</i> (Vieillot, 1819) | graúna | Chopi Blackbird | R | | VZ | C | L | IN | | TR |
| <i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789) | chupim | Shiny Cowbird | R | | V | C | L | IN | | |
| Thraupidae Cabanis, 1847 | | | | | | | | | | |
| <i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766) | sanhogo-cinzeiro | Sayaca Tanager | R | | VZ | C | L | ON | DI,PO | TR |
| <i>Tangara palmarum</i> (Vieillot, 1821) | sanhogo-do-coqueiro | Palm Tanager | R | | VZ | F | L | ON | DI,PO | TR |
| <i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766) | saíra-amarela | Burnished-buff Tanager | R | | V,F,V | F | M | ON | DI | TR |
| <i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766) | canário-da-terra-verdadeira | Saffron Finch | R | | VZ,F | C | L | ON | | TR |
| <i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766) | saíra-de-papo-preto | Guira Tanager | R | | VZ | F | L | ON | DI | TR |
| <i>Volinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766) | tiziu | Blue-black Grassquit | R | | VZ | C | L | GR | | |
| <i>Eucometis penicillata</i> (Spix, 1825) | pipira-da-toca | Gray-headed Tanager | R | | C,F,V | F | M | ON | DI | |
| <i>Coryphospingus cucullatus</i> (Statius Muller, 1776) | tico-tico-rei | Red-crested Finch | R | | VZ | C | L | GR | | TR |
| <i>Tachyphonus rufus</i> (Boodert, 1783) | pipira-preta | White-lined Tanager | R | | C,F,VZ | F | L | ON | DI,PO | TR |
| <i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811) | saí-andorinha | Swallow Tanager | R | | VZ | F | L | ON | DI | TR |
| <i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766) | saí-azul | Blue Dacnis | R | | VZ | F | L | ON | DI,PO | TR |
| <i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823) | baiano | Yellow-bellied Seedeater | R | | VZ | C | L | GR | | TR |
| <i>Sporophila caeruleoens</i> (Vieillot, 1823) | coelinho | Double-collared Seedeater | R | | V | C | L | GR | | TR |
| <i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817) | canário-do-campo | Wedge-tailed Grass-Finch | R | | VZ | C | L | GR | | |
| <i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837 | trinca-ferro | Green-winged Saltator | R | | C,F,VZ | F | L | FR | DI | TR |
| <i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837) | saí-canário | Orange-headed Tanager | R | | F,VZ | F | L | ON | | |
| Fringillidae Leach, 1820 | | | | | | | | | | |
| <i>Euphonia chrysotica</i> (Linnaeus, 1766) | fim-fim | Purple-throated Euphonia | R | | VZ | F | L | FR | DI | |

Legenda: Distri. (Distribuição) = R - Residente; AM - Típica da Amazônia; EC - Endêmica do Cerrado; ATL - Típica da Mata Atlântica; Status de Conservação = VU - Vulnerável; T.R (Tipo de Registro) = C - Captura; V - visualização; Z - zofonia; F - fotográfico; P.H (Preferência de Habitat) = F - florestal; C - áreas abertas; A - aquático; T - urbano; Sensibilidade a alterações ambientais (G.SAA) = H - alta; M - média; L - baixa; G.T (Guildas Tróficas) = ON - onívoro; IN - insetívoro; FR - frugívoro; GR - granívoro; NI - nectarívoro; CA - carnívoro; DE - detritívoro; I.Ecol. (Importância Ecológica) = PR - predadora; DI - dispersora; PO - polinizadora; I.Econo. (Importância Econômica) = TR - visada pelo tráfico; CIN - cinegéticas.

10.10. ANEXO 10 – Avifauna, dados secundários (Abundância)

| ESPÉCIE/ AUTOR | Florestal | | Aberta | | Geral | |
|--|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | Abundância absoluta | Abundância relativa | Abundância absoluta | Abundância relativa | Abundância absoluta | Abundância relativa |
| <i>Crypturellus undulatus</i> (Temminck, 1815) | 2 | 1,124 | 0 | 0,000 | 2 | 0,568 |
| <i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827) | 0 | 0,000 | 2 | 1,149 | 2 | 0,568 |
| <i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789) | 6 | 3,371 | 0 | 0,000 | 6 | 1,705 |
| <i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783) | 0 | 0,000 | 6 | 3,448 | 6 | 1,705 |
| <i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793) | 0 | 0,000 | 2 | 1,149 | 2 | 0,568 |
| <i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788) | 4 | 2,247 | 2 | 1,149 | 6 | 1,705 |
| <i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1810) | 4 | 2,247 | 4 | 2,299 | 8 | 2,273 |
| <i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831) | 2 | 1,124 | 4 | 2,299 | 6 | 1,705 |
| <i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813) | 6 | 3,371 | 10 | 5,747 | 16 | 4,545 |
| <i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792) | 2 | 1,124 | 0 | 0,000 | 2 | 0,568 |
| <i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855 | 0 | 0,000 | 6 | 3,448 | 6 | 1,705 |
| <i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792) | 4 | 2,247 | 0 | 0,000 | 4 | 1,136 |
| <i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758 | 0 | 0,000 | 4 | 2,299 | 4 | 1,136 |
| <i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788) | 4 | 2,247 | 2 | 1,149 | 6 | 1,705 |
| <i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788) | 2 | 1,124 | 0 | 0,000 | 2 | 0,568 |
| <i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816) | 0 | 0,000 | 2 | 1,149 | 2 | 0,568 |
| <i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788) | 4 | 2,247 | 0 | 0,000 | 4 | 1,136 |
| <i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788) | 0 | 0,000 | 2 | 1,149 | 2 | 0,568 |
| <i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766) | 4 | 2,247 | 0 | 0,000 | 4 | 1,136 |
| <i>Baryphthengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818) | 2 | 1,124 | 0 | 0,000 | 2 | 0,568 |
| <i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816 | 2 | 1,124 | 0 | 0,000 | 2 | 0,568 |

| ESPÉCIE/ AUTOR | Florestal | | Aberta | | Geral | |
|--|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | Abundância absoluta | Abundância relativa | Abundância absoluta | Abundância relativa | Abundância absoluta | Abundância relativa |
| <i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776 | 0 | 0,000 | 2 | 1,149 | 2 | 0,568 |
| <i>Picumnus albosquamatus</i> d'Orbigny, 1840 | 2 | 1,124 | 0 | 0,000 | 2 | 0,568 |
| <i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766) | 2 | 1,124 | 0 | 0,000 | 2 | 0,568 |
| <i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788) | 2 | 1,124 | 0 | 0,000 | 2 | 0,568 |
| <i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818) | 0 | 0,000 | 2 | 1,149 | 2 | 0,568 |
| <i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777) | 0 | 0,000 | 6 | 3,448 | 6 | 1,705 |
| <i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816) | 0 | 0,000 | 2 | 1,149 | 2 | 0,568 |
| <i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758) | 2 | 1,124 | 2 | 1,149 | 4 | 1,136 |
| <i>Eupsittula aurea</i> (Gmelin, 1788) | 6 | 3,371 | 4 | 2,299 | 10 | 2,841 |
| <i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824) | 2 | 1,124 | 0 | 0,000 | 2 | 0,568 |
| <i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818) | 2 | 1,124 | 6 | 3,448 | 8 | 2,273 |
| <i>Alipiopsitta xanthops</i> (Spix, 1824) | 0 | 0,000 | 2 | 1,149 | 2 | 0,568 |
| <i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758) | 4 | 2,247 | 0 | 0,000 | 4 | 1,136 |
| <i>Herpsilochmus atricapillus</i> Pelzeln, 1868 | 4 | 2,247 | 0 | 0,000 | 4 | 1,136 |
| <i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818) | 2 | 1,124 | 0 | 0,000 | 2 | 0,568 |
| <i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788) | 0 | 0,000 | 2 | 1,149 | 2 | 0,568 |
| <i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859 | 0 | 0,000 | 2 | 1,149 | 2 | 0,568 |
| <i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837) | 2 | 1,124 | 0 | 0,000 | 2 | 0,568 |
| <i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822) | 2 | 1,124 | 2 | 1,149 | 4 | 1,136 |
| <i>Elaenia cristata</i> Pelzeln, 1868 | 0 | 0,000 | 8 | 4,598 | 8 | 2,273 |
| <i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835) | 0 | 0,000 | 2 | 1,149 | 2 | 0,568 |
| <i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818) | 2 | 1,124 | 0 | 0,000 | 2 | 0,568 |
| <i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789) | 2 | 1,124 | 2 | 1,149 | 4 | 1,136 |

| ESPÉCIE/ AUTOR | Florestal | | Aberta | | Geral | |
|--|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | Abundância absoluta | Abundância relativa | Abundância absoluta | Abundância relativa | Abundância absoluta | Abundância relativa |
| <i>Sirystes sibilator</i> (Vieillot, 1818) | 0 | 0,000 | 2 | 1,149 | 2 | 0,568 |
| <i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766) | 8 | 4,494 | 4 | 2,299 | 12 | 3,409 |
| <i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766) | 4 | 2,247 | 2 | 1,149 | 6 | 1,705 |
| <i>Myiozetetes cayanensis</i> (Linnaeus, 1766) | 4 | 2,247 | 0 | 0,000 | 4 | 1,136 |
| <i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819 | 0 | 0,000 | 4 | 2,299 | 4 | 1,136 |
| <i>Tyrannus savana</i> Daudin, 1802 | 0 | 0,000 | 2 | 1,149 | 2 | 0,568 |
| <i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837) | 0 | 0,000 | 2 | 1,149 | 2 | 0,568 |
| <i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831) | 2 | 1,124 | 0 | 0,000 | 2 | 0,568 |
| <i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818) | 2 | 1,124 | 0 | 0,000 | 2 | 0,568 |
| <i>Xolmis cinereus</i> (Vieillot, 1816) | 0 | 0,000 | 2 | 1,149 | 2 | 0,568 |
| <i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789) | 4 | 2,247 | 2 | 1,149 | 6 | 1,705 |
| <i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823) | 0 | 0,000 | 2 | 1,149 | 2 | 0,568 |
| <i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817) | 2 | 1,124 | 2 | 1,149 | 4 | 1,136 |
| <i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817) | 0 | 0,000 | 2 | 1,149 | 2 | 0,568 |
| <i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817) | 2 | 1,124 | 0 | 0,000 | 2 | 0,568 |
| <i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789) | 6 | 3,371 | 0 | 0,000 | 6 | 1,705 |
| <i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823 | 2 | 1,124 | 2 | 1,149 | 4 | 1,136 |
| <i>Cantorchilus leucotis</i> (Lafresnaye, 1845) | 2 | 1,124 | 0 | 0,000 | 2 | 0,568 |
| <i>Polioptila dumicola</i> (Vieillot, 1817) | 0 | 0,000 | 4 | 2,299 | 4 | 1,136 |
| <i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818 | 8 | 4,494 | 4 | 2,299 | 12 | 3,409 |
| <i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818 | 2 | 1,124 | 0 | 0,000 | 2 | 0,568 |
| <i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850 | 2 | 1,124 | 0 | 0,000 | 2 | 0,568 |
| <i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823) | 2 | 1,124 | 6 | 3,448 | 8 | 2,273 |

| ESPÉCIE/ AUTOR | Florestal | | Aberta | | Geral | |
|--|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | Abundância absoluta | Abundância relativa | Abundância absoluta | Abundância relativa | Abundância absoluta | Abundância relativa |
| <i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776) | 0 | 0,000 | 2 | 1,149 | 2 | 0,568 |
| <i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792) | 0 | 0,000 | 2 | 1,149 | 2 | 0,568 |
| <i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830) | 2 | 1,124 | 0 | 0,000 | 2 | 0,568 |
| <i>Myiothlypis flaveola</i> Baird, 1865 | 4 | 2,247 | 0 | 0,000 | 4 | 1,136 |
| <i>Cacicus cela</i> (Linnaeus, 1758) | 0 | 0,000 | 2 | 1,149 | 2 | 0,568 |
| <i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766) | 4 | 2,247 | 0 | 0,000 | 4 | 1,136 |
| <i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819) | 2 | 1,124 | 2 | 1,149 | 4 | 1,136 |
| <i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789) | 0 | 0,000 | 2 | 1,149 | 2 | 0,568 |
| <i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766) | 4 | 2,247 | 0 | 0,000 | 4 | 1,136 |
| <i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1821) | 0 | 0,000 | 2 | 1,149 | 2 | 0,568 |
| <i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766) | 2 | 1,124 | 2 | 1,149 | 4 | 1,136 |
| <i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766) | 0 | 0,000 | 6 | 3,448 | 6 | 1,705 |
| <i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766) | 6 | 3,371 | 0 | 0,000 | 6 | 1,705 |
| <i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766) | 0 | 0,000 | 10 | 5,747 | 10 | 2,841 |
| <i>Eucometis penicillata</i> (Spix, 1825) | 2 | 1,124 | 0 | 0,000 | 2 | 0,568 |
| <i>Coryphospingus cucullatus</i> (Statius Muller, 1776) | 2 | 1,124 | 0 | 0,000 | 2 | 0,568 |
| <i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783) | 2 | 1,124 | 0 | 0,000 | 2 | 0,568 |
| <i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811) | 2 | 1,124 | 0 | 0,000 | 2 | 0,568 |
| <i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766) | 0 | 0,000 | 2 | 1,149 | 2 | 0,568 |
| <i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823) | 0 | 0,000 | 4 | 2,299 | 4 | 1,136 |
| <i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817) | 0 | 0,000 | 4 | 2,299 | 4 | 1,136 |
| <i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837 | 2 | 1,124 | 0 | 0,000 | 2 | 0,568 |
| <i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837) | 2 | 1,124 | 0 | 0,000 | 2 | 0,568 |

| ESPÉCIE/ AUTOR | Florestal | | Aberta | | Geral | |
|---|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | Abundância absoluta | Abundância relativa | Abundância absoluta | Abundância relativa | Abundância absoluta | Abundância relativa |
| <i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766) | 6 | 3,371 | 2 | 1,149 | 8 | 2,273 |



Informações do Projeto

-  Área de Influência Direta - AID
- Convenção cartográfica**
-  Curso d'água
- Área prioritária para conservação**
-  Área prioritária para conservação (Área de Preservação Permanente - APP)

Informações Cartográficas

N



Escala
Áreas de Influência Direta
1:1.000



50 25 0 50 Metros

Projeção cartográfica: UTM
Datum: SIRGAS 2000
Meridiano central: 45°W
Elipsóide: GRS 80

Realização dos Estudos



**Relatório de Impacto de Vizinhança - RIVI
Parcelamento de Solo Urbano - Âncora**

| | |
|----------------------|--|
| Mapa N° 26 | Mapa de Áreas Prioritárias para Conservação |
|----------------------|--|

| | |
|---|------------------|
| George H. Gonçalves - Geógrafo - CREA 21.802/D - DF | Dezembro de 2020 |
|---|------------------|

Coordenação:
Paula Romão - Engenheira Ambiental CREA 16.518/D - DF

Fonte:
Área de Influência Direta (Âncora).
Áreas Prioritárias para Conservação (GEOLÓGICA).
Elaboração Temática (Arc GIS 10.5).



Serviço Público Federal
Conselho Federal de Biologia
Conselho Regional de Biologia - 4ª Região

| | | | |
|---|--|--|------------------------------|
| Situação: DEFERIDO | | Data: 02/12/2020 | |
| ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART | | Nº: 20201000104218 | |
| CONTRATADO | | | |
| Nome LEONARDO DE PAULA GOMES | | Registro CRBio: 044494/04-D | |
| Cpf: 890.655.651-91 | | Tel: 3892447 | |
| E-mail: LEONARDOP_GOMES@YAHOO.COM.BR | | | |
| Endereço RIO GRANDE DO NORTE, 7624 | | | |
| Cidade: BRASÍLIA | | Bairro: SETOR TRADICIONAL (PLANALTINA) | |
| CEP: 73.330-089 | | UF: DF | |
| CONTRATANTE | | | |
| Nome GEO LOGICA - CONSULTORIA AMBIENTAL LTDA - MATRIZ | | | |
| Registro | | CPF/CGC/CNPJ: 04.657.860/0001-53 | |
| Endereço CONJUNTO C, S/N | | | |
| Cidade BRASÍLIA | | Bairro ASA NORTE | |
| CEP: 70.719-903 | | UF: DF | |
| Site: | | | |
| DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL | | | |
| Natureza Prestação de Serviço - EXECUÇÃO DE ESTUDOS, PROJETOS DE PESQUISA E/OU SERVIÇOS | | | |
| Identificação RELATÓRIO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA - RIVI DE FAUNA | | | |
| Município do Trabalho: BRASÍLIA, | | UF: DF | Município da sede: BRASÍLIA, |
| | | | UF: DF |
| Forma de participação: EQUIPE | | Perfil da equipe: BIÓLOGOS (MASTOFAUNA, ENTOMOFAUNA, HERPETOFAUNA E AVES) | |
| Área do Conhecimento: ZOOLOGIA | | Campo de Atuação: MEIO AMBIENTE E BIODIVERSIDADE | |
| Descrição sumária da atividade: Coordenação geral e responsável técnico pela Mastofauna, no âmbito do Relatório de Impacto de Vizinhança - RIVI de Fauna, para o parcelamento ÂNCORA 5,35 hectares. | | | |
| Valor: R\$ 5.000,00 | | Total de horas: 160 | |
| Início 11/03/2020 | | Término | |
| ASSINATURAS | | | |
| Declaro serem verdadeiras as informações acima | | | |
| Data: 02/12/2020 Assinatura do Profissional | | Data: 02 / 12 / 2020 p/ Assinatura e Carimbo do Contratante | |
| verifique a autenticidade | | | |
| | | | |
| Solicitação de baixa por distrato | | Solicitação de baixa por conclusão | |
| Data: / / Assinatura do Profissional | | Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos desse CRBio. Data: / / Assinatura do Profissional | |